



2016



Antologia Escolar 2016



Antologia Escolar  
2016

# Seção de Ensino A

PROFESSORA ADALTINA FIGUEIREDO SILVA FILHA  
 MAJOR ALINE CRISTINA DE  
 MAJOR MIRANDA DO ESPIRITO SANTO  
 PROFESSORA ANA TELMA MACHADO  
 PROFESSORA ANA ISABEL  
 PROFESSORA ANITA MARIANAS  
 MAJOR DOMINGOS FERREIRA  
 PROFESSORA ESMERALDA BARBOSA GRAVANÇOLA  
 PROFESSORA ERIKA FERREIRA  
 MAJOR ANA LUCIANA SARAIVA  
 PROFESSORA LUCIANA SARAIVA  
 MAJOR MARIA ELIANA ALMEIDA  
 TENENTE LAIZ OLIVEIRA  
 PROFESSORA FABIA SOARES  
 PROFESSORA MARIA LUIZA NUNES DE ARAÚJO  
 MAJOR SELMA IARA  
 MAJOR ROSANA LOPES TAVARES  
 MAJOR ROSANA LOPES TAVARES PEREIRA  
 PROFESSORA ROSANA LOPES TAVARES PEREIRA

Turma Sesquicentenário da Batalha de Tuiuti

2016



Antologia Escolar 2016



Antologia Escolar

2016

# Seção de Ensino A

- PROFESSORA ADALTINA FIGUEIREDO SILVA FILHA
- MAJOR ALINE CRISTINA DE MACHADO
- PROFESSORA ANA TELMA MIRANDA DO ESPIRITO SANTO
- PROFESSORA ANA ISABEL MACHADO
- PROFESSORA ANITA MAIA PINHAS
- PROFESSORA ANTONIA MARIA DE SAUS
- MAJOR DOMINGOS DEBORAH SAUS
- PROFESSORA ERIKA FERREIRA
- PROFESSORA ESMERALDA BARBOSA GRAVANÇOLA
- PROFESSORA FERNANDA SOARES BATALLA GUEDES
- PROFESSORA LUCIANA SANCHEZ
- PROFESSORA MARIA ELIANA ALMEIDA
- PROFESSORA MARIA LUIZA NUNES DE ARAÚJO
- PROFESSORA FABIA LOPES TAVARES PEREIRA
- PROFESSORA ROSANA BORGES
- MAJOR SELMA IARA BORGES

Turma Sesquicentenário da Batalha de Tuiuti



**COLÉGIO MILITAR DE SALVADOR**

**ANTOLOGIA ESCOLAR 2016**

**COLÉGIO MILITAR DE SALVADOR**

**ANTOLOGIA ESCOLAR – 2016**

Diretor de Ensino  
Coronel Cavalaria Carlos **Hassler**

Subdiretor de Ensino  
Tenente-Coronel Engenharia Leandro Silva de **Moraes Ramos**

Comandante do Corpo de Alunos  
Tenente- Coronel **Cirilo** Carlos Ribeiro Júnior

Chefe da Divisão de Ensino  
Tenente-Coronel Engenharia Leandro Silva de **Moraes Ramos**

Digitação:  
Professores e alunos do  
6º, 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental e  
1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio.

Diagramação/Composição/Capa:  
Professora Maria Luiza Nunes de Araújo  
Professora Simone Miranda Bastos

Responsável pelas mensagens de agradecimento, introdução,  
direcionamento ao aluno, organização, seleção e revisão dos textos:  
Professora Maria Luiza Nunes de Araújo

Colégio Militar de Salvador  
Rua das Hortênsias, s/n - Pituba  
Fone: (71) 3205-8805  
<http://www.cms.ensino.eb.br>  
e-mail: [cms@cms.ensino.eb.br](mailto:cms@cms.ensino.eb.br)

ISBN: 1948-2



## ÍNDICE

Agradecimentos .....	09
Apresentação da Antologia 2016 .....	10
Direcionamento ao leitor .....	11

### TEXTO DE DESTAQUE

Texto classificado em primeiro lugar a nível nacional: <b>Marinha do Brasil: navegando rumo ao progresso</b> .....	13
Texto classificado a nível municipal na OLP 2016: <b>O início da era Uber</b> .....	15
<b>Homenagem à Turma Batalha de Tuiuti</b> .....	17

### TEXTOS DISSERTATIVOS: ARGUMENTATIVOS E EXPOSITIVOS

Contemporaneidade balanceada .....	19
Velho Brasil .....	20
O desafio da previdência .....	21
Essa não é mais uma obra do governo do Estado .....	22
Segurança alimentar no Brasil .....	24
Alimentação e nutrição no Brasil .....	25
Mobilidade, urbana? .....	26
Agrotóxicos, um mal necessário na alimentação .....	27
Os impactos do meio ambiente .....	28
O vetor do horror .....	29
Na hora do rush .....	30
O equilíbrio como solução .....	31
As entrelinhas das Olimpíadas .....	32
Mudança para o bem .....	33
País não só do futebol .....	34
Inimigo da temporada .....	35
Doenças novas, mosquito velho. Como controlar a reprodução? .....	36
A imagem do Brasil .....	37
Dessistematizando a mobilidade urbana .....	38
Como você vai? .....	39
Vetores e impactos proliferados .....	40
Olimpíadas, sim .....	41
Nova chamada .....	42
O que Malthus não viu .....	43
A humanidade .....	44
De dentro da bolha .....	45



O jovem brasileiro: um condor ideológico .....	46
Complexo de superioridade .....	47
Fechar as fronteiras é excluir ou proteger? .....	48
Salvador: seus encantos e desencantos .....	49
Os dois lados de uma mesma história .....	51
Um futuro igualitário .....	52
As Joanas D'arcs do Brasil .....	53
Justiça ou crime? .....	54
Liberação: lucidez ou loucura? .....	55
O século do terror .....	56

### **CARTAS ARGUMENTATIVAS**

Carta argumentativa nº 1: Carta de Dora a redação do Jornal da Tarde .....	58
Carta argumentativa nº 2 .....	59

### **ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES (LIT, HIS, POR E H.ARTE) – POEMAS**

Pobre sapateiro .....	61
Miserável desesperança .....	62
Recado de Deus para os jesuítas .....	63
Que sistema é esse? .....	64
Segura idade .....	65
De janeiro a janeiro .....	66
Agora eu já sei de tudo .....	68

### **CRÔNICAS**

O estalar de Salvador .....	70
Somos todos lutadores .....	71
Felicidade circense .....	72

### **POEMAS**

Enfim .....	74
Mulher .....	75
Vazio de saudade .....	76
História sem poema .....	77
Escuridão familiar .....	78
A felicidade .....	79
Quando crescer .....	80
Um mundo diferente .....	81
O golpe ambidestro .....	82
Minhas prioridades .....	83



Águas de meu amor.....	84
Consciência verde.....	85
Fanfic do livro Felicidade clandestina. Conto escolhido: Os obedientes .....	86

### GÊNERO ESCOLHIDO: PARÓDIA

Texto original: Coração.....	88
Antropofagia .....	91

### FÁBULAS, LENDAS E HISTÓRIAS DE ENCANTAMENTO

O desenclhamento do Chapeuzinho Vermelho .....	94
Sistema antifurto.....	96
De pai para filho .....	97
Vermelho revoltada.....	98
O terceiro beijinho .....	99
O vestido .....	100
A primeira princesa maravilhosa .....	101
Chapeuzinho na pobreza .....	102
O misterioso sumiço do príncipe .....	103
Os chapeuzinhos perdidos .....	104
Um final feliz na Terra do Nunca.....	105
A procura do verdadeiro amor .....	106
O sequestro da vovozinha .....	107
Chapeuzinho e o caçador.....	108
A espinha de Chapeuzinho .....	109
Mesmas princesas, outras histórias .....	110
A mais corajosa .....	111
Os novos tempos .....	112
A floresta negra .....	113
O governo do grande leão .....	114
De rei a móvel .....	115
O canário e o sabiá .....	116
O rato e o leão.....	117

### POEMAS SOBRE A CIDADE SALVADOR

O tempo e Salvador .....	119
Salvador .....	120
Salvador, a primeira .....	122
Eu amo minha pátria! .....	123
Linda cidade .....	124





Minha Salvador .....	125
Abençoada Salvador .....	126
Cidade maravilhosa .....	127
Salvador minha cidade .....	128

**PALAVRAS FINAIS DA CORONEL-ALUNA COMANDANTE DO BATALHÃO  
ESCOLAR 2016**

Palavras finais da Coronel–aluna 2016.....	132
--	-----

Observação:

Os textos apresentados e selecionados não refletem  
necessariamente o pensamento do CMS e são  
de inteira responsabilidade dos autores.



## Professores da Seção de Ensino “A” – 2016

### **Ensino Fundamental:**

#### **6º ano**

Professora Ana Isabel Duarte Machado

Professora Deborah Santana Alves

#### **7º ano**

Tenente Laiz Oliveira do Nascimento Pereira

#### **8º ano**

Professora Fábila Tosta Simões dos Santos

Major Domingos Fernando Santos Batalha Goes

#### **9º ano**

Professora Esmeralda Barbosa Gravançola

### **Ensino Médio:**

#### **1º ano**

Major Selma Iara Gomes Lopes Tavares

Professora Ana Telma Miranda do Espírito Santo

#### **2º ano**

Professora Luciana Santos de Oliveira

Professora Adaltina Figueiredo Silva Filha

#### **3º ano**

Professora Maria Luiza Nunes de Araújo

Professora Maria Eliana Almeida Matos

### **Apoio Pedagógico:**

Major Aline Cristina de Araújo

Professora Anita Matos Santana

Professora Rosana Dória de Magalhães Fonte

### **Eletiva:**

Professora Erika Fernanda Santos Hayne

### **Responsável pela Antologia:**

Professora Maria Luiza Nunes de Araújo



**AGRADECIMENTOS**

**APRESENTAÇÃO**

**DIRECIONAMENTO AO LEITOR**



## **Agradecimentos**

### **A Deus,**

como Criador , deu origem à vida e, por isso, reconhecemos e admiramos a sua presença em nossas vidas, a sua bondade e Santidade.

### **Ao Comandante do Colégio Militar de Salvador,**

nossa eterna gratidão pela confiança e pelas palavras que sempre pronunciou, em momentos especiais, persistindo no objetivo de que o estudo é essencial à vida das pessoas.

### **Ao Subdiretor de Ensino,**

nossas palavras de agradecimento, pois, em todas as ocasiões, percebemos a sua preocupação em manter os membros do Colégio Militar de Salvador em harmonia para que o nosso desempenho fosse cada vez mais aperfeiçoado.

### **Ao Comandante do Corpo de Alunos,**

toda nossa gratidão pelo esforço e disponibilidade em fazer contatos sem medir esforços para a concretização desta pequena obra.

### **Ao Chefe da Divisão de Ensino,**

agradecimentos especiais por acompanhar o trabalho dos professores da Seção de Ensino “A”, orientando-os para a necessidade de inovarem estratégias, valorizando a escrita e a oralidade do aluno, em sala de aula, para que cada um, ao sair deste Nobre Cadinho, pudesse enfrentar os desafios que surgirão nesta contemporaneidade.

### **Aos mestres,**

pelo esforço de cada um, nosso agradecimento especial, pois foi graças a vocês que este trabalho foi concretizado.

### **Aos pais e responsáveis,**

que compartilharam os nossos ideais e os alimentaram, incentivando-nos a prosseguir na jornada, fossem quais fossem os obstáculos; hoje, nós os convidamos para que vejam todo o mérito do legado que nos deixaram.

### **Aos monitores**

e todos aqueles que, direta ou indiretamente, nos ajudaram durante esta jornada, somos gratos eternamente.



## Apresentação da Antologia 2016

Mais uma Antologia! Que bom fazermos parte desta tarefa exemplar do nosso Nobre Cadinho! Começamos o ano de 2016, reportando-nos ao que aconteceu no ano de 2015, iniciando, em sala de aula, a divulgação de uma valorosa notícia sobre a entrada do nosso ex-aluno Seon Augusto em Yale. Isso nos empolgou bastante, pois constatamos que o CMS dá sempre oportunidade de incentivar o aluno a estudar com determinação para entrar em Universidades de renome. Que bom fazermos parte da história do nosso saudoso Seon Augusto!

Diante dessa importante informação, fixemos, agora, a nossa atenção aos fatos marcantes do ano de 2016.

O ano de 2016 foi direcionado para vários eventos e competições, destacando-se a **I Mundo de Oficina**, organizada pelos alunos Thiago Jesuíno, Laís Mota e Letícia Lé, presidente do Clube de Relações Internacionais (CRI) do Colégio Militar de Salvador em 2016.

Em junho de 2016, houve a **55ª Olimpíada interna do CMS**. A organização extremamente eficiente contou com a participação da Seção de Educação Física. O fogo da pira foi aceso pelo aluno Hohenfeld, o qual recebeu a medalha de ouro na modalidade judô nos jogos da Amizade de 2015.

Como vencedor, em primeiro lugar da **Corrida Duque de Caxias**, destacou-se o aluno Renan Alves. Ademais, foram contemplados para o final do campeonato baiano de orientação os alunos: Ingrid Lima, Natalli, Gomes e Calleb; sendo este último classificado em 1º lugar na classificação geral da competição.

Do dia 31 de agosto ao dia 2 de setembro de 2016, ocorreu a **II Mundo Integral**, que é mais uma parceria bem-sucedida entre o Colégio Militar de Salvador e o Colégio Integral. A **II Mundo Integral** contou com 4 comitês fora a Agência de Comunicação: O Conselho de Segurança (UNSC), que discutiu o bioterrorismo.

Em 2016, também aconteceu a **Canguru de Matemática Brasil**. O CMS destacou-se e conquistou 44 medalhas nesse evento. Além dessa Olimpíada, muitos alunos avançaram em Olimpíadas do conhecimento, tendo sido classificados para a segunda fase da **Olimpíada Brasileira de Robótica (OBR)**. Houve também a **Olimpíada Brasileira de Matemática (OBM)** e da **Olimpíada Baiana de Química (OBAQ)** para a fase nacional da OBQ e para a terceira fase da **Olimpíada de Física (OBF)**.

Os alunos mostraram um desempenho formidável em eventos como a **Olimpíada Brasileira de Biologia (OBB)**, na qual o aluno Antônio Filho do 2º ano foi classificado em 61º lugar a nível nacional, sendo o melhor colocado a nível estadual.

Outro destaque para o CMS ocorreu na **Olimpíada Nacional de História do Brasil (ONHB)**. Os alunos do 2º ano do ensino médio Alcía Soares, Yves Kamal e Antônio Filho alcançaram o segundo lugar no desafio. Com tanto destaque, contemplamos o ano de 2016 escrevendo textos e nos dedicando cada vez mais aos nossos estudos em todas as áreas de conhecimento. Portanto, todos os eventos de 2016 tiveram êxito no nosso Nobre Cadinho.

Professora Maria Luiza Nunes de Araújo



## Direcionamento ao leitor

Apresentamos, nesta Antologia, diversos tipos de textos desde o de destaque sobre a Marinha do Brasil, que foi classificado, em primeiro lugar, a nível nacional, aos gêneros diversificados, como: expositivos, argumentativos, interdisciplinares, artigos de opinião, paródias, cartas argumentativas, fanfic, poemas, crônicas, fábulas, lendas...

Ademais, investimos em diversos concursos para aprimorar a escrita dos nossos alunos e observamos que isso foi um verdadeiro sucesso, pois a cada dia, o corpo discente e docente do Nobre Cadinho valorizaram muito a escrita, complementando com os debates que houve em sala de aula, além das discussões proveitosas. Exploramos, portanto, a intertextualidade, a leitura e a produção de sentidos.

Dentro desse aspecto, reportamo-nos ao que Ingedore Villaça Koch diz: “No processo de leitura de sentido de textos, levamos em conta que a escrita /fala baseiam-se em formas padrão e relativamente estáveis de estruturação e é por essa razão que, cotidianamente, em nossas atividades comunicativas, são incontáveis as vezes em que não somente lemos textos diversos, como também produzimos ou ouvimos enunciados...”

Os concursos a nível municipal, estadual e nacional foram feitos, envolvendo professores e alunos para cada evento, pois os gêneros debatidos serviram de incentivo e vivência para o CMS e toda a família dos nossos alunos.

Para cada texto, leitor querido, percebemos o quão o Nobre Cadinho valoriza a escrita. E, dentro desse contexto, observamos também a importância de que nos é dada sobre a comunidade de cada aluno e a cidade de Salvador. Para comprovar isso, prestigiamos os recantos da cidade de Salvador, através dos poemas escritos pelos alunos do sexto ano. Estes, mesmo com a idade mais tenra, registraram as belezas naturais e os recantos onde vivem com lindas palavras e se envolveram para perpetuar o que existe nesta linda cidade morena, abençoada pelo mais radiante sol de todo o planeta. Em contrapartida, os alunos do terceiro ano escreveram paródias sobre escritores famosos, explorando várias áreas de conhecimentos.

E as palavras finais da coronel-aluna? Ah, que belas palavras; palavras essas que nos encheram de emoção e que prestigiaram a turma Tuiuti em todo o percurso no Nobre Cadinho.

Destarte, assim como nós, professores de Língua Portuguesa, os alunos e familiares possam ler os textos que foram registrados nesta Antologia, valorizando a escrita.

Sendo assim, aproveite, caro leitor, este desafio de adentrar em cada passagem e em cada situação criada e relatada pelos nossos mais queridos escritores.

Até a próxima...

Professora Maria Luiza Nunes de Araújo



TEXTOS DE DESTAQUE  
ESCRITOS PELA ALUNA MARINA QUÉZIA

...ficaram que dominaram em barraca ou em  
...mentos de 20% e aprendendo a pagar  
...mentos) contando os 20 anos  
...Estudantes de Letras, o B  
...quatro principais re-...as o final 2006. Al-  
...anfiteatro à re... para presenciar o  
...encontro. O tu... e o debate pro-  
...olhar crítico pode... grande ja data a  
...questão do... estudantes... também na  
...diferença... sobre a ni...idade entre as tu...  
...expe... de não faltou. Nos rostos,  
...educ... significativo uma vontade de  
...melh... tivera alcançar resultados  
...mais se importa com isso,  
...com mais se importava com isso.

...ficaram que dominaram em barraca ou em  
...mentos de 20% e aprendendo a pagar  
...mentos) contando os 20 anos  
...Estudantes de Letras, o B  
...quatro principais re-...as o final 2006. Al-  
...anfiteatro à re... para presenciar o  
...encontro. O tu... e o debate pro-  
...olhar crítico pode... grande ja data a  
...questão do... estudantes... também na  
...diferença... sobre a ni...idade entre as tu...  
...expe... de não faltou. Nos rostos,  
...educ... significativo uma vontade de  
...melh... tivera alcançar resultados  
...mais se importa com isso,  
...com mais se importava com isso.

...ficaram que dominaram em barraca ou em  
...mentos de 20% e aprendendo a pagar  
...mentos) contando os 20 anos  
...Estudantes de Letras, o B  
...quatro principais re-...as o final 2006. Al-  
...anfiteatro à re... para presenciar o  
...encontro. O tu... e o debate pro-  
...olhar crítico pode... grande ja data a  
...questão do... estudantes... também na  
...diferença... sobre a ni...idade entre as tu...  
...expe... de não faltou. Nos rostos,  
...educ... significativo uma vontade de  
...melh... tivera alcançar resultados  
...mais se importa com isso,  
...com mais se importava com isso.

...ficaram que dominaram em barraca ou em  
...mentos de 20% e aprendendo a pagar  
...mentos) contando os 20 anos  
...Estudantes de Letras, o B  
...quatro principais re-...as o final 2006. Al-  
...anfiteatro à re... para presenciar o  
...encontro. O tu... e o debate pro-  
...olhar crítico pode... grande ja data a  
...questão do... estudantes... também na  
...diferença... sobre a ni...idade entre as tu...  
...expe... de não faltou. Nos rostos,  
...educ... significativo uma vontade de  
...melh... tivera alcançar resultados  
...mais se importa com isso,  
...com mais se importava com isso.



FELAS

## Marinha do Brasil: navegando rumo ao progresso

Sempre me senti muito próxima ao oceano. Talvez seja graças ao nome: Marina, no latim, significa “aquela que vem do mar”. Quando pequena, gostava de pensar que era como se eu fosse uma sereia. Já grande – ou quase, vejo por outro ângulo: seria uma honra vir das águas que trazem o progresso à nação brasileira. Todavia, a Amazônia Azul, tão preciosa em beleza e biodiversidade, não teria tamanha relevância se não houvesse quem orientasse sua cautelosa exploração e devida proteção. Nesse contexto, a Marinha do Brasil protagoniza como defensora das águas nacionais, das interiores às jurisdicionais e, assim, grande contribuinte no que tange ao desenvolvimento econômico do país.

Deveras, a manutenção da segurança na costa litorânea brasileira é fundamental para as relações econômicas do Brasil com o mercado externo. Se hoje o Ministério dos Transportes pode contabilizar que 95% das trocas comerciais são efetuadas via marítima, no que totaliza uma circulação de cerca de 170 bilhões de dólares por ano, é graças ao trabalho realizado pela Marinha do Brasil, através de seus veleiros, navios-patrolha, submarinos e fragatas, incumbidos de assegurar a proteção de nossa Zona Econômica Exclusiva e impedir o contrabando pelo mar.

Nos mais de 4,5 milhões de quilômetros quadrados que se estendem do mar territorial até o limite brasileiro da plataforma continental, também podemos contar com a Marinha quando se trata de ciência e tecnologia. Na frota brasileira, destacam-se os navios-petroleiros, que cuidam do transporte de petróleo bruto e os navios-escola, que realizam missões de pesquisa com os objetivos de monitorar a atividade no bioma marinho, extirpar a biopirataria e até encontrar novas espécies da fauna e da flora desse tão desconhecido habitat. Ademais, nos centros educacionais da Força Marítima Brasileira, existem verdadeiros laboratórios de ciências da navegação e do setor de construção naval, nos quais são desenvolvidos de simples equipamentos bélicos até reatores nucleares.

Mas não é por ser marítima que essa força é defasada no interior do país: a Marinha do Brasil opera nas Bacias dos Rios Amazonas e Paraguai, realizando a patrulha fluvial de seus leitos e afluentes, dando assistência humanitária às populações ribeirinhas e oferecendo serviços hospitalares e leva de suprimentos para regiões de difícil acesso, por exemplo. Já internacionalmente, através das missões diplomáticas, como a participação na Força Interina das Nações Unidas no Líbano (FINUL) desde 2011, o Poder Naval enaltece a figura do Brasil no cenário mundial, atraindo cada vez mais o interesse estrangeiro em estabelecer acordos e relações de caráter econômico.

A Força Marítima Brasileira, no entanto, não se contenta em marcar o efêmero presente: projetos estão sempre a ser elaborados para potencializar a sua atuação em benefício econômico do país no futuro, dentre os quais o Sistema de Gerenciamento da Amazônia Azul (Sisgaaz), que pretende monitorar o mar territorial do país e proteger os recursos do Pré-Sal - cujo valor é estimado em torno de 176 bilhões de barris de petróleo





e gás natural - se mostra como mais um artifício de propulsão da soberania nacional perante as demais nações.

É por tudo isso - e um pouco mais - que sorrio quando confundem Marina com Marinha. Seja em noite de lua cheia ou sob um belo céu de anil, a Força Naval me dá demasiados motivos para me alegrar em ostentar um nome tão marítimo, afinal, a grandiosa missão de desenvolver o país é cumprida com sucesso e sempre visando os princípios de sustentabilidade. Destarte, assim como eu, o povo brasileiro, feliz, pode comemorar: os lagos azuis e os verdes mares, de Norte a Sul, enquanto resguardados pela Marinha do Brasil, progresso ao país irão suscitar.

Aluna: Marina Quézia

Nº: 3355

Turma: 303



## **Artigo classificado a nível municipal na Olimpíada de Língua Portuguesa (OLP), 2016. O início da era Uber**

A cidade que me adotou, há 13 anos, carrega o título de primeira capital do Brasil: Salvador, com seus 467 anos de muito calor e axé, é o meu lugar! A urbe do Carnaval de rua é conhecida por ser democrática em todos os seus aspectos. Entretanto, com a chegada do polêmico Uber em Salvador, o soteropolitano foi surpreendido com a sanção da Lei 9.066/2016 pelo prefeito ACM Neto, que proíbe o serviço de transporte remunerado em veículos particulares sem regulamentação, aplicando como pena uma multa de, no mínimo, R\$2.500 para quem descumpri-la.

Nós, no entanto, não estamos nada satisfeitos com a decisão: os serviços de transporte devem atender a demanda do povo e o Uber é um artifício moderno de se popularizar o transporte de qualidade por valores acessíveis a toda população. Acostumados com o serviço incerto dos taxistas que, ora nos tratam como nobreza ora como plebe, encantados ficamos com a novidade que se espalha pelo Brasil: um aplicativo no qual você solicita um motorista para lhe levar a um determinado destino, optando por fazer o pagamento com cartão de crédito ou dinheiro vivo. Os motoristas precisam apresentar carro cinza, com 4 portas e ar condicionado para fazer o cadastro no programa e, ainda, oferecer mimos singulares como água mineral, doces, revistas e jornais - além de toda uma cordialidade no tratamento.

Indignados com o surgimento de um forte concorrente, os taxistas alegam que a competição é injusta e representa perigo ao consumidor, visto que não há fiscalização para os carros do Uber. "Se acontecer algo com um táxi, o passageiro tem como recorrer, já com o Uber não tem como porque ele não tem alvará", diz Mario Vilas Boas. Por hora, realmente não há fiscalização, porque o serviço não foi legitimado, porém, o aplicativo possui um mecanismo de avaliação dos motoristas, no qual o cliente, ao findar a corrida, dá sua nota a quem lhe atendeu. Antes de ser admitido como parceiro, cobra-se que seja apresentada Certidão de Registro e Licenciamento do Veículo, bilhete de DPVAT do ano corrente e apólice de seguro com cobertura a partir de R\$ 50 mil por passageiro. Ademais, também é checado o histórico do condutor nas esferas estadual e federal para verificar sua boa índole.

Os taxistas, outrossim, teimam em declarar que há um roubo de clientela. Todavia, graças às altas tarifas cobradas, não era todo soteropolitano que podia bancar as elitistas corridas de táxi. O Uber chegou para mudar essa realidade, dando poder de escolha a quem só tinha o transporte público como opção. Além disso, através de pesquisa feita entre 2014 e 2015 pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica, provou-se que no grupo de cidades nas quais o Uber já funcionava, como BH e Rio de Janeiro, quando comparadas com Porto Alegre e Recife, que ainda não haviam sido contempladas, o volume das corridas de táxi não foi reduzido. Pelo contrário: o aplicativo criou uma nova



demanda, não apresentando grau de substituição relevante ou até rivalidade com o serviço de táxi convencional.

A concorrência existe, de fato, não sendo, na prática, significativa o bastante para o trabalhador da área, mas acaba sendo bastante benéfica para o cidadão. Enquanto nenhuma medida eficaz é tomada, alguns taxistas, em vez de reclamar, têm melhorado seus serviços, equiparando-se ou superando o Uber, e garantido a lealdade de sua clientela. Quem tem saído ganhando, no fim das contas, somos nós, moradores da capital baiana, e é assim que deve permanecer.

Deveras, a liberdade de escolha do cliente deve ser respeitada acima de tudo e suas expectativas, não atendidas pelos táxis, devem ser apreciadas, mas o Uber também não pode continuar na irregularidade. Creio que deva ser adotada pela administração municipal a recente recomendação do Ministério Público Federal, na qual se flexibiliza as regras para a prestação do serviço de táxi e se liberam as “caronas pagas”, não só do Uber, como dos aplicativos similares. Sendo assim, acredito que concederemos ao cidadão soteropolitano um sopro de facilidade na efêmera e conturbada vida urbana, dando-nos a possibilidade de passar uma tarde em Itapuã sem nos preocuparmos com a volta para casa: é só chamar um Uber.

Aluna: Marina Quézia

Nº: 3355

Turma 303



## Homenagem à Turma Batalha de Tuiuti

Todos nós precisamos de ritos, seja para iniciar ou terminar algo. E foi com um rito que tudo começou.

Mas esse texto não é sobre ritos, passagens ou símbolos.

É, na verdade, um romance. Sete anos atrás, começava a mais bela história de amor que o CMS já viu. Mas não havia nenhum casal (ainda). Ali, entrando pelo Portão das Armas, nascia uma grande família: a turma Batalha do Tuiuti.

Baixinhas, gordinhos, cheios de vergonha, medo, curiosidade. Alguns realizando um sonho. Outros enfrentando o inferno. De cabeça baixa, sentindo a farda, grande demais, pesar e o suor escorrer pelo rosto, nós aprendíamos a ordem unida. A parte da ordem não entendemos muito bem, mas em união nos tornamos especialistas.

É clichê, mas é a grande verdade: passou rápido. Parece que foi ontem que estávamos todo fim de semana curtindo as festas de quinze anos, descobrindo o que queríamos fazer, aprendendo a questionar, segurando as primeiras barras da vida. Queríamos crescer! E crescemos. Juntos, moldamos uns aos outros e podemos nos reconhecer um no outro: cada um carregando um pedacinho desse amor dentro de si.

Família: grande, verde e unida. Família que não mede esforços pra ver todo mundo bem, todo mundo feliz. Família que agora enxerga a possibilidade do que sempre disseram pra nós que acabaria: o pra sempre. Nesse momento, o único sentimento é gratidão. Aos familiares, por ter nos colocado dentro dessa casa e segurado nossas mãos enquanto dávamos os primeiros passos. Ao Recinto Sagrado, por ter nos brindado com um mundo desconhecido e tantos instrumentos para explorá-lo. Aos professores, pelas aulas que ultrapassavam as barreiras da sala de aula e se mostravam verdadeiras lições de vida, sempre com dedicação e carinho. Aos instrutores e monitores, pelos FOs negativos e positivos, dos puxões de orelha aos abraços afetuosos. Aos amigos, por tudo; vocês sabem que não há como detalhar tudo que enfrentamos e vencemos juntos.

A jornada foi árdua, nem um pouco fácil, e a ordem mais esperada sempre foi o “fora de forma”. Mas quem disse que estamos prontos pra isso? Afinal, sete anos não são sete dias! Ninguém sabe como lidar com as manhãs sem Larissa berrando no corredor ou Jade procurando um namorado. É um ciclo que se encerra e outro que começa – e tudo que podemos fazer é aproveitá-lo até o último Zum Zaravalho.

Agora, é só seguir, rumo à próxima missão: conquistar o mundo. Sem cadência, marcharemos com a certeza de que sempre encontraremos no Nobre Cadinho um aconchegante lar.

Ao Colégio, tudo. Nada deixaremos para trás.

Aluna: Marina Quézia

Nº: 3355

Turma: 303





**TEXTOS DISSERTATIVOS: ARGUMENTATIVOS E EXPOSITIVOS**

## Contemporaneidade balanceada

Coca-cola, Mc Donalds, Elma Chips. É evidente a influência exercida pelas grandes empresas alimentícias no cotidiano dos brasileiros. A partir daí, surge a problemática da segurança alimentar e nutricional no Brasil contemporâneo que é marginalizada pela atuação de exaustivas propagandas de alimentos não saudáveis e pela insuficiente orientação e educação básica relacionada a essa temática.

O comercial exaustivo que repetia enfaticamente a frase “compre batom” teve grande repercussão na rede midiática há alguns anos. A capacidade de persuasão dessas e de outras propagandas interferem, de certa forma, no pensamento crítico dos brasileiros que passam a segregar a importância do consumo de alimentos saudáveis. Dessa forma, é indubitável a necessidade de uma regulamentação adequada voltada para os excessos da publicidade infantil.

Outrossim, a ideia do líder Gandhi de que o futuro dependerá daquilo que fazemos no presente faz alusão ao fato de que é necessário um maior investimento na educação das crianças para que futuramente possam melhor discernir sobre a importância de uma boa nutrição alimentar. Assim, a segurança alimentar será cada vez mais garantida, uma vez que os jovens brasileiros estarão aptos para usufruir dos produtos no mercado alimentício de forma consciente e moderada.

Para assegurar uma nutrição equilibrada dos brasileiros evidencia-se, portanto, a necessidade de uma regulamentação na legislação brasileira por parte do governo federal que limite os excessos persuasivos da publicidade infantil. Além disso, enfatiza-se a relevância de campanhas de abrangência nacional juntamente às emissoras abertas de televisão como forma de mostrar a importância de uma dieta balanceada, bem como as escolas devem promover palestras e atividades interativas, com a participação da família, que abordem essa problemática. À vista disso, será possível, contemporaneamente, garantir uma balança favorável tanto para a massa corporal, como para a mentalidade crítica de todos os brasileiros.

Aluna: Laura Batista

Nº: 3113

Turma: 303



## Velho Brasil

Nos últimos anos, o Brasil está vivenciando uma mudança na pirâmide etária do país. Enquanto o número de jovens diminui, o de idosos aumenta gradativamente. Esse fenômeno já é realidade em muitos países europeus e suas consequências podem ser notadas em boa parte deles. Será que o Brasil está realmente preparado para essa mudança?

É normal nos depararmos, no dia a dia, com vários benefícios que são concedidos aos idosos; isso já é fato. A população brasileira está envelhecendo. Em pesquisa divulgada pela revista Época no dia 25 de maio de 2009, as estimativas preveem, para os próximos anos, que a população de idosos crescerá vertiginosamente, inversamente proporcional à de jovens. Os fatores que levam a isso são muitos, mas os principais são: o aumento da expectativa de vida dos cidadãos e a queda da taxa de natalidade.

As consequências disso já experimentamos agora: o “rombo” na previdência. Se a população jovem diminui, significa que temos menos PEA (População Economicamente Ativa) para sustentar a grande massa de idosos que recebem do Estado e que não compõem essa PEA, fazendo com que os gastos do Estado cresçam cada vez mais. O desdobramento disso, que é perceptível em nossa sociedade, é a crescente massa de idosos que continua a trabalhar como forma de complementar sua renda. Como medida para conter esse “rombo” na previdência, o Estado considera aumentar as idades da aposentadoria podendo chegar em 62 anos para mulheres e 65 para homens.

Portanto, é preciso que haja planejamento do poder público para que a previdência social não cause grandes impactos na economia do país. Além disso, o controle de fatores que implicam na diminuição da PEA, como a violência, é uma medida necessária para uma próspera previdência brasileira.

Aluna: Lorena Santos

Nº: 3592

Turma: 302



## O desafio da Previdência

O objetivo da previdência social é assegurar ao trabalhador, com certo período de contribuição uma fonte de recurso para que após seus anos de serviço possa viver com qualidade. No Brasil, a previdência social tornou-se uma questão problemática devido ao envelhecimento da população e diminuição das taxas de natalidade.

Na década de cinquenta, com o governo JK, e a introdução de multinacionais no Brasil, a economia começou a se desenvolver cada vez mais, fazendo com que hoje seja um país emergente com um dos maiores PIBs do mundo. Além disso, com o desenvolvimento tecnológico, a qualidade de vida da população aumentou devido ao maior e melhor acesso à saúde e alimentação. Entretanto, mesmo que positivo, o aumento da expectativa de vida para a previdência; esse envelhecimento da população vem gerando problemas na medida em que o governo tem de sustentar cada vez maior investimento para o bem-estar da população mais velha, causando o que vemos no país, um déficit previdenciário.

Outrossim, a baixa da natalidade também agravou o rombo na previdência. Com a migração do campo para a cidade devido à industrialização, o maior custo de vida e a entrada da mulher no mercado de trabalho que, conseqüentemente, tornou-as mais independentes e interessadas nas realizações próprias e intelectuais, as novas famílias iniciaram uma estratégia de planejamento familiar. Dessa forma, as pessoas cada vez mais queriam ter menos filhos e, como resultado, há uma redução na população jovem e adulta brasileira, principais componentes da População Economicamente Ativa (PEA), aquela que trabalha e, portanto, aquela que custeia a aposentadoria fornecida pelo sistema previdenciário estatal.

Portanto, para que a questão problema da previdência social seja resolvida é preciso que o envelhecimento da população e a baixa na taxa de natalidade, fatores estatísticos da população, sejam contornados de forma a não causarem tamanho impacto na previdência. Em primeiro lugar é preciso que o Governo Brasileiro invista na educação para uma criação de mão de obra qualificada, que por ser mais bem remunerada, mesmo que menor, compense a diminuição dos jovens. Além disso, em segundo lugar, é necessário o incentivo para que os idosos continuem a trabalhar por mais tempo, seja voluntariamente, seja aumentando a idade da aposentadoria. Assim conseguiremos superar o desafio da previdência social no Brasil.

Aluna: Isadora Pinto

Nº: 3425

Turma: 302





## **Essa não é mais uma obra do governo do Estado**

“Biblioteca? O que é isso? Ainda existe?”. Infelizmente esses são os comentários frequentes quando se trata do assunto biblioteca, que, além de estarem “desaparecendo do mapa”, é vista pela sociedade como o símbolo do retrocesso ou como um prolongamento do meio acadêmico. Lido todos os dias com pessoas que nunca se dignaram a visitar uma biblioteca e me surpreendo ao saber que parte delas nunca soube que as mesmas ainda existem; no entanto, não posso culpá-las, tendo em vista que existem, aproximadamente, 12 bibliotecas no município, o qual possui 2,675 milhões de habitantes. Essa proporção se deve a falta de frequência nestes ambientes, em sua maioria pela ignorância no que tange o seu significado e a sua função, e à falta de investimentos na manutenção, modernização e preparação dos mesmos.

O conceito que se propaga entre os jovens, em alguns casos até mesmo entre os adultos, é de que a biblioteca é um lugar para pesquisa e realização de atividades escolares, deixando de lado o objetivo principal desses locais que é colocar à disposição dos usuários materiais de seu interesse, como romances, jogos, filmes, arte; ou seja, tudo que esteja relacionado à cultura e ao crescimento do intelecto humano. Porém, tal pensamento, em Salvador, pode ser compreendido, em parte, ao notarmos que o último projeto de incentivo à leitura e à visitação de bibliotecas, feito pela prefeitura da primeira capital do Brasil, foi em 2008. Tal situação mostra a importância de atitudes como a ocorrida no estado de São Paulo, organizada pelo programa televisivo “CQC”, que reuniu ‘youtubers’ para lotar a biblioteca municipal da capital com fãs para “apresentá-los” ao tesouro dos remédios da alma, como diriam os egípcios, incentivar a leitura e destruir as características de monotonia e seriedade que empregam ao mesmo.

Todavia, há outro ponto além da ideologia equivocada referente ao mundo dos livros: a falta de recursos para a manutenção e a renovação das bibliotecas. Não podemos exigir frequentadores quando as mesmas não tem uma estrutura mínima necessária para servir ao público. As bibliotecas da cidade tem um acervo literário tão reduzido que muitas vezes não serve nem para pesquisa escolar, quem dirá lazer. Além disso, estão congeladas no tempo: não possuem computadores ou qualquer aparelho interativo de obtenção de informação, aparelhos eletrônicos de entretenimento, atividades culturais dinâmicas, exposições artísticas, oficinas de trabalhos manuais, ou qualquer atividade de aprendizado e lazer que é reconhecida pelo jovem; assim, a falta de preparo e modernização faz com que as próprias bibliotecas percam a sua função e não sejam atrativas para a população.

A partir disso, creio que se a Secretaria de Educação de Salvador ou, até mesmo do estado da Bahia, iniciarem novas campanhas de incentivo à cultura com o enfoque para as bibliotecas, como ocorreu no início desse ano com os museus da capital; se a prefeitura e o governo do estado investirem na modernização e na capacitação das bibliotecas da cidade e na criação de novas, visando atender ao público de maneira eficiente e dinamizar a educação; se as escolas trabalharem com mais afinco a importância da leitura e de



ambientes como este na propagação e na conservação do conhecimento; e, principalmente, se as famílias ensinarem a suas novas gerações o quanto se pode aprender, crescer e modificar o mundo através do aprendizado, poderemos assim mudar a vida de toda uma geração e ampliar cada vez mais o acesso ao conhecimento, à arte e à leitura. Acredito que em breve veremos as tão famosas placas de “essa é mais uma obra do governo da Bahia” fazendo um bem não só à educação como ao entretenimento de toda a população soteropolitana.

Aluna: Luana Queirós

Nº: 3668

Turma: 301



## Segurança alimentar no Brasil

Como garantir a segurança alimentar e nutricional num país cujos altos índices de desigualdade econômica estão atrelados a altos preços dos produtos alimentícios? Tal cenário presente no Brasil, projeta um ambiente de insegurança alimentar alarmante no contexto nacional.

Apesar de milhões de brasileiros terem saído do nível abaixo da linha da pobreza nos últimos anos, muitos ainda se encontram na miséria, ou seja, ganham menos que dois dólares por dia como determinam os parâmetros da ONU. A segurança nutricional destes acaba então sendo negligenciada se comparada àqueles com maior poder aquisitivo, que têm capacidade de se alimentar melhor e comprar alimentos de maior qualidade, garantindo-os tal segurança.

Mesmo existindo programas sociais que provêm cestas básicas para os necessitados no país, tal fator não é suficiente para suprir a demanda nutricional dos indivíduos, contrapondo o que aqueles fora desse contexto se confortam em pensar. Os altos preços encontrados no Brasil, mesmo de alimentos produzidos e cultivados em território nacional, impedem boa parte da população de complementarem a dieta com elementos fundamentais da pirâmide alimentar, como frutas, vegetais e algumas proteínas.

Sendo assim, é possível concluir que o cenário de insegurança alimentar e nutricional do país se relaciona diretamente ao contexto de desigualdade econômica e de altos preços do mercado alimentício. Dessa forma, a cesta básica brasileira teria de ser incrementada com itens importantes para a nutrição adequada da população, a partir de ajuste por parte do Estado. Tal medida seria provisória, durando apenas até os produtos alimentícios básicos atingirem um preço acessivo às camadas mais pobres, através de um reajuste geral do Mercado Brasileiro, garantindo então a segurança alimentar para a maior parte dos cidadãos.

Aluna: Luiza Queiroz

Nº: 3102

Turma: 301



## Alimentação e nutrição no Brasil

No dia 25 de agosto de 2010, o ex-presidente Lula assinou o decreto de nº 7272 que instituiu o PNSA- Política Nacional de Segurança Alimentar-, a fim de garantir que a população brasileira tenha acesso regular e permanente a alimentos de qualidade. Entretanto mesmo com tal política adotada, cerca de 3,4 milhões de pessoas passam por fome no país, segundo dados expostos pela Organização das Nações Unidas (ONU), e, mais de 16% da população são desnutridos. Dados como estes afirmam que o PNSA não é suficiente para a garantia de alimentação e nutrição no Brasil, tornando necessário que haja uma efetiva atuação nas bases das causas da fome e desnutrição no país.

Segurança Alimentar e Nutricional é definida, no Brasil, com base na Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional (LOSAN), isto é, consiste na regulação do direito de todo cidadão ao acesso a alimentos de qualidade em quantidade suficiente, agregada a seus valores culturais, sociais, ambientais e religiosos. No Brasil contemporâneo doenças como diabetes e obesidade, bem como, as altas taxas de mortalidade devido a doenças cardiovasculares tais como aterosclerose e trombose são um reflexo do descaso brasileiro à alimentação empregada diariamente. Além disso, o índice de desnutrição, principalmente infantil, revela que muito embora o PNSA tenha seis anos de atuação, a falta de acesso a alimentos não é a única variável que causa o déficit alimentar e nutricional do país.

Preços competitivos, má distribuição dos alimentos pelo país, técnicas errôneas empregadas na agricultura, altas taxas de desperdício, mau manuseio dos alimentos na transportação e isso tudo aliado a vida agitada e rápida que exige dos brasileiros mais tempo para produção econômica e menos para saúde, são causas majoritárias para a subnutrição e fome no Brasil, mesmo que, nos últimos anos, os índices de desnutrição tenha caído cerca de 86% , e o de fome 74%, segundo dados do Planalto Brasileiro, refletindo assim uma melhora significativa nos problemas dessa espécie.

O Brasil é um país vanguarda no tema Segurança Alimentar e Nutricional, isto é, desde 1994 discute políticas e leis que venham a acalantar problemas como fome e subnutrição. Entretanto, mesmo com o PNSA, o país precisa atuar em outras áreas para contornar problemas como esses. Maior controle de técnicas e produtos utilizados na produção agrícola como, por exemplo, pesticidas e agrotóxicos prejudiciais à saúde humana e que tiram do alimento sua essência nutritiva, o estabelecimento de contratos com empresas de distribuição alimentícia a fim de que os preços de seus produtos tornem-se mais baratos e acessíveis e, acima de tudo, a garantia de que a taxa de desperdício seja a mínima possível para que assim seja efetiva a distribuição igualitária dos alimentos pelo país, são medidas que devem ser consideradas emergenciais e peças-chave para a reversão do quadro atual no Brasil.

Aluna: Juliana Pereira

Nº: 3112

Turma: 301



## Mobilidade, urbana?

O crescimento assíduo das cidades brasileiras transpassou a economia e a política e atingiu questões como necessidade de transição por entre o meio urbano. A partir disso, a população clamou por acessibilidade como velocidade e conforto, levando o governo brasileiro a discutir a cerca da Mobilidade Urbana. No entanto, o que deveria ter se tornado prioridade acabou por gerar efeitos negativos na sociedade do país devido a negligência dada a tal assunto, ato este realizado pelas autoridades do país em qual vivemos.

O termo "Mobilidade Urbana" se refere a um crescimento organizado de uma cidade cujas vias de acesso são rentáveis, isto é, a circulação pelo espaço não rural é um projeto que dá acesso facilitado às vias urbanas pela utilização de transportes públicos em trânsito favorável. Entretanto o que se observa é que houve uma maior adesão de automóveis motorizados com o intuito de "ganhar" o tempo antes perdido em transportes públicos e no trânsito caótico. Essa situação gerou um sistema de causas e consequências: a inacessibilidade dos trabalhadores a seus locais de trabalho e a necessidade de vias de escoamento de produção, levou indústrias a deslocarem suas redes de sedes e filiais para o interior do país ou para outros países onde houvesse garantia de mobilidade urbana facilitada, prática e real, não somente um projeto ainda no papel.

Diante desse fenômeno, denominado metropolização, criou-se uma recessão comercial não favorável à balança comercial do Brasil nem ao PIB – Produto Interno Bruto-, efeito este que é considerado uma das causas da crise econômica atual. Se por um lado a economia é preocupante, a saúde encontra-se em estado alarmante: houve um crescimento demasiado na taxa quantitativa de pessoas que adquiriram doenças como Hipertensão, Obesidade e Estresse. Em meio as muitas possíveis causas, percebe-se que, em sua maioria, as pessoas que contraíram essas doenças, são seres humanos que vivem em submissão contínua ao trânsito das grandes cidades e afirmam que em hipótese alguma utilizariam o sistema público de transportes devido a sua ineficácia de operação continuamente.

A acessibilidade ao espaço urbano e aos bens e serviços públicos foram negligenciados ao longo das últimas décadas gerando um desconforto na sociedade em geral. Com isso, uma mudança governamental de Mobilidade Urbana para Mobilidade Urbana Sustentável, é de sobremodo imediato, isto é, uma parceria entre cidadãos e governo em prol da utilização de transportes públicos ou bicicletas em função da diminuição do fluxo de carros e motorizados pelas vias públicas a fim de garantir mobilidade de forma social e democratizada. O que se destaca é que a parceria é também uma garantia de cumprimentos do acordo por meio de ambas partes: os brasileiros devem utilizar o transporte público e o governo, por sua vez, deve operá-los com eficiência.

Aluna: Juliana Pereira

Nº: 3112

Turma: 301



## **Agrotóxicos, um mal necessário na alimentação**

A boa alimentação de uma população é uma das bases primordiais para a saúde, desenvolvimento, sustentabilidade, e avanços tecnológicos de uma sociedade. Entretanto, alimentar todo um país em quantidade e qualidade satisfatória não é uma tarefa fácil.

Atualmente as teorias malthusianas sobre a falta de alimentos devido ao aumento exagerado da população já foram desmentidas pelo progresso técnico incorporado à produção agrícola, na chamada revolução verde, ou seja, a produção de alimentos pode acompanhar o crescimento populacional através de novas técnicas de plantio baseadas na utilização de sementes geneticamente modificadas, fertilizantes e agrotóxicos.

Porém, a utilização dessas técnicas pode acarretar na contaminação dos alimentos que estarão na mesa das pessoas. O Brasil é considerado um país agrário na qual sua economia está diretamente ligada com a exportação de alimentos. Sendo assim, é necessário garantir qualidade e segurança para que haja confiança dos países que compram a comida e dos brasileiros que as consomem diariamente.

Apesar dos agrotóxicos possuírem sério risco de contaminação nos alimentos, eles são “um mal” indispensável na agricultura, pois ajudam a matar pragas, conservar os alimentos e acelerar seu crescimento para suprir a demanda.

É impossível ter-se uma produção em larga escala, seja ela na agricultura seja pecuária, sem que ocorra a utilização de agrotóxicos e hormônios. O correto a se fazer é reduzir o uso do mesmo e produzi-los com substâncias mais naturais que não agredam tanto o ambiente e realizem a mesma função.

Aluno: Galvão

Nº: 3894

Turma: 303



## Os impactos do meio ambiente

Durante a globalização, ocorreu a intensificação do desenvolvimento científico e tecnológico de inúmeros países e tanto a produção industrial quanto o impacto dessa atividade no ambiente aumentaram rapidamente. Assim, as ações humanas degradam o meio ambiente e contribuem para o efeito estufa, principalmente no Brasil.

Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), até o ano de 2030, a população estará em constante crescimento e isso causará grandes impactos nos diversos ecossistemas que formam o Brasil, como a Mata Atlântica e a Floresta Amazônica. Atualmente, esses biomas sofrem a ação da pecuária extensiva, que devido a grande quantidade de animais causa a compactação do solo e gera, a longo prazo, um processo de desertificação, e o desmatamento de grandes áreas, com a finalidade de obter madeira e celulose para a fabricação de utensílios domésticos. Além disso, os produtores agrícolas visando aumentar a produção, por conta da crescente demanda, utilizam insumos, por exemplos fertilizantes que, ao entrarem em contato com o solo, atingem o lençol freático e reduzem a qualidade da água.

Por conseguinte, a introdução de gases poluentes na atmosfera, principalmente através da queima de combustíveis fósseis, como petróleo e carvão mineral, e a ação humana, com a utilização crescente de automóveis e a grande produção de lixo, ajuda no efeito estufa e, conseqüentemente, provoca o aquecimento global que favorece o derretimento das calotas polares e um aumento no nível do mar.

Portanto, cabe ao Estado adotar medidas coercitivas, como a prisão e o julgamento pelo setor Judiciário, frente a grande destruição causada pelas grandes empresas, portanto cabe à sociedade, através da educação e da ética ensinada pelas escolas e pela família, reduzir o uso intensivo de veículos poluentes. Além disso, as escolas devem incentivar a proteção ambiental, através de trabalhos e palestras.

Alunos:

Thereza Vitória

Nº: 3332

Alves

Nº:3640

Turma: 301



## O vetor do horror

Dengue, chikungunya, *zika*. Essas são as principais doenças que possuem o vetor o mosquito *Aedes aegypti*. Esse inseto de origem africana conseguiu ocupar um grande espaço geográfico com o início das grandes navegações e, por ter a capacidade de transmitir um leque de vírus, causou vários impactos socioeconômicos no Brasil.

O aumento dos gastos da saúde para tratar doentes e sequelados são problemas relacionados com o mosquito da dengue e suas doenças. Assim, sua existência torna-se uma ameaça ao governo que é obrigado a pagar por isso e por campanhas de conscientização à população para evitar a criação de possíveis locais onde o mosquito possa desovar. Contudo, o baixo investimento nas campanhas leva a epidemias cíclicas no Brasil, pois elas são voltadas a evitar a epidemia e não erradicar o mosquito. Esse tipo de campanha pode ser comparado ao mau uso de um antibiótico, pois, com o uso desregular dessa droga, um longo período entre uma aplicação e outra faz com que as bactérias resistentes se desenvolvam melhor. Isso pode ser comprovado com a evolução do mosquito que antes só colocava seus ovos em água parada e agora não há mais distinção.

Além disso, o surgimento do *zika* vírus foi responsável por milhares de casos de microcefalia, má formação do encéfalo, no Brasil em recém-nascidos. Com isso, esse grupo de pessoas sofrerá por toda a vida por conta das dificuldades de aprendizado e nas funções motoras ocasionadas por um vírus que fora inoculado em sua mãe pelo mosquito da *zika* durante a gravidez.

Assim, para resolver o problema da proliferação do *Aedes aegypti*, é preciso um apoio forte do governo brasileiro para erradicação do mosquito em território nacional, através de campanhas de conscientização nas mídias. Uma intensa fiscalização de possíveis locais onde possa haver criadores de larvas do artrópode com o apoio das mais diversas forças do país no combate do mosquito e, para os que não colaborem com essa fiscalização, a aplicação de multas muito caras farão essas pessoas pensarem duas vezes antes de repetir tal ato a favor do vetor do horror.

Aluno: Aécio

Nº: 3127

Turma: 302





## Na hora do rush

O intenso processo de urbanização, pelo qual muitas cidades do Brasil passaram, trouxe problemas socioeconômicos para o país, dentre os quais está a mobilidade urbana, que tem efeitos negativos na sociedade brasileira.

No governo de Juscelino Kubistcheck, buscando incentivar a industrialização, o país recebeu muitas indústrias automobilísticas estrangeiras. Nesse período, foram construídas e ampliadas muitas rodovias nacionais, com a finalidade de suportar a frota de automóveis que estaria em circulação. JK pecou em não continuar investindo no sistema ferroviário, pois a falta de meios de locomoção afeta diretamente a mobilidade urbana ao sobrecarregar um tipo de transporte, como é o caso do rodoviário, especialmente os ônibus, utilizados por grande parte dos brasileiros, que sofrem com a demora e o desconforto em seus deslocamentos diários.

Assim, observa-se a precariedade do sistema rodoviário na maioria dos centros urbanos brasileiros. Os ônibus se encontram superlotados, principalmente, na “hora do rush”, muitos estão quebrados e as linhas nem sempre atendem às necessidades de todos. Por esse motivo, a população, em termos gerais, tem optado pelo transporte individual, como carros e motos, piorando a mobilidade urbana pois o aumento de automóveis em circulação causa congestionamentos. Além disso, existem inúmeras estradas e rodovias brasileiras em péssimos estados, mal asfaltadas e sinalizadas, o que também dificulta o deslocamento nas cidades.

Portanto, visando melhorar a mobilidade urbana, é necessário que o Estado invista nos transportes coletivos prioritariamente, construindo mais linhas de metrô e melhorando as condições dos ônibus, trocando a frota e expandindo as linhas por exemplo. Dessa forma, com a melhora do transporte coletivo, a população passará a usar menos os meios individuais de locomoção, melhorando a mobilidade nos centros urbanos. Além disso, é preciso que as rodovias e estradas sejam devidamente reformadas e a sociedade deve pressionar as autoridades públicas para que tomem essas providências para melhora da mobilidade urbana para os brasileiros.

Aluna: Letícia Ágatha

Nº: 3132

Turma: 303



## O equilíbrio como solução

Automóveis, indústrias e consumo são alguns exemplos de características inerentes às sociedades onde o desenvolvimento, mesmo que tímido, deu frutos. No entanto, ao passo que o avanço tecnológico gerado traz benefícios incontestáveis, principalmente, no que tange à qualidade de vida da população, malefícios também se manifestam, a exemplo da intensificação do fenômeno do Aquecimento Global, ligado diretamente à não consciência ambiental. Nesse âmbito, é imprescindível políticas “verdes” ou pró-planeta aliadas às desenvolvimentistas com o intuito de recuperar o tempo transcorrido e as riquezas naturais desgastadas, bem como para garantir que as futuras gerações mamem com fartura nos seios da mãe Terra, como lhes é de direito.

A fim de recuperar o tempo já urgido, a comunidade internacional passou a debater nas chamadas Conferências Internacionais pelo Meio Ambiente, no século XX, modos de conciliar a sustentabilidade com as novas tecnologias. Tal debate resultou em projetos úteis como o “Carbono Zero”, ligado ao incentivo ao uso e produção de biocombustíveis em vez de fósseis, com o objetivo de reduzir os níveis do monóxido de carbono, gás estufa, na atmosfera, além de amenizar os efeitos do efeito estufa, já citado, por meio dos sequestros de carbono. No entanto essas ações isoladas são ineficientes, embora promissoras, diante da gravidade e complexidade do contexto atual de degradação ambiental.

Com impactos cada vez mais perceptíveis assolando o planeta, os países desenvolvidos – mais afetados com os malefícios devido às demandas de recursos naturais – debruçaram-se sobre a problemática do desenvolvimento exacerbado, passando a partir daí a levantar a problemática das gerações futuras. Como seria possível manter os avanços e preservar o planeta para garantir direitos básicos aos que virão? Nessa reflexão, a Organização Não Governamental WWF lançou um projeto interessante: consiste em calcular a “pegada ecológica” de cada habitante terrestre. Através de um site, o indivíduo pode selecionar seu estilo de vida e consumo para conferir a dimensão dos impactos que causa à Terra, possibilitando então o crescimento da consciência ambiental na população, fundamental na resolução do impasse atual.

Fica claro, portanto, a urgência de uma movimentação em todos os setores, desde a comunidade civil até o nível internacional, em cúpulas de debate da Organização das Nações Unidas – ONU, bem como em campanhas de conscientização com palestras informativas, visando divulgar igualmente a toda a população mundial a importância da manutenção do equilíbrio entre os possíveis avanços e o cuidado para com o que é anterior à espécie humana: a natureza e todo o seu esplendor.

Aluna: Maria Luiza

Nº: 3108

Turma: 303



## As entrelinhas das Olimpíadas

A agitação no país cresce a cada dia com o evento global que será sediado no Brasil: As Olimpíadas. Esse evento reunirá milhares de pessoas de todo o mundo em um só lugar e, todas com o objetivo de apreciar o espetáculo esportivo e cultural - as Olimpíadas. Entretanto, toda essa euforia torna esquecida o que os jogos olímpicos podem representar para um país, representação essa que tange do setor social ao econômico e do público ao privado.

As Olimpíadas, assim como a copa do mundo, faz com que um país se prepare para a chegada de milhões de pessoas e, nesse fato, mora a chave do avanço estrutural para o país. A chegada das pessoas implica na reforma de diversos setores urbanos que precisavam desse avanço e revitalização. O Rio de Janeiro, por exemplo, passou por toda uma reforma em seus aeroportos, em suas estradas e seu saneamento. Essa nova tecnologia, que chega com a necessidade, melhora os padrões da sociedade e torna-se um legado após o término do evento, o que reflete categoricamente em sua importância, uma vez que se melhora mobilidade urbana, saúde, segurança, etc.

Além desse legado estrutural, cabe ressaltar a imagem que se passará do país e sua importância no crescimento econômico e até mesmo esportivo. Um país com infraestrutura e boas condições vira vitrine para empresas investirem seu capital. Essas empresas são dos mais variados tipos mas, todas fazem a mesma coisa: movimentam a roda da economia. Seja uma empresa que investe no esporte com patrocínio, aumentando a representatividade do país, seja uma empresa que investe no setor de saneamento; todas elas geram o que a imensa mão de obra nacional mais quer: emprego. A geração desse emprego reflete na maior arrecadação de impostos, aumentando o PIB e garantindo ao governo a verba para investir nos setores reivindicados pelo povo que são a saúde, educação e a segurança.

Tem-se, então, uma situação completamente favorável para o Brasil, uma vez que o crescimento econômico pode ser conseguido com a tática governamental de incentivos fiscais, feitura de obras e modernização das cidades garantindo atração de empresas e geração de empregos, além de investirem no setor de turismo, hotelaria e gastronomia para arrecadação monetária e aumento dos cofres públicos durante os jogos. A partir disso, temos como consequência direta dessas realizações o remanejamento desse dinheiro para os setores sociais e de mais carência no país como saúde e educação, essa última provida de todas as suas variantes, pois, mesmo que a longo prazo, assegurado estaria o crescimento social e a prova de que a pátria educadora realmente se apropria de seu nome.

Aluno: Harlon Paz

Nº: 3632

Turma: 301



## Mudança para o bem

O mosquito *Aedes Aegypti* é o vetor dos vírus causadores de doenças como Dengue, Zika e Chicungunya, apenas transmitidas pela fêmea. Mundialmente a proliferação do inseto começou a partir da África, com os primeiros casos de Febre Amarela e, devido a sua capacidade de adaptação, sua mudança espacial as áreas atingidas são cada vez maiores. Com isso, diversos impactos negativos refletiram na economia e sociedade de diversos países.

Em primeiro lugar, é importante reconhecer que as viroses transmitidas pelo mosquito vem causando não só os sintomas normais de cada enfermidade e sim, vem apresentando outras consequências mutacionais como a microcefalia em bebês de mães que já contraíram a Zika. Devido a caos como este, a economia dos países atingidos sofre impactos, principalmente, no turismo, pois, famílias com grávidas, ou não, cancelam ou adiam seus pacotes de viagem com medo da contração dessas doenças, a exemplo das Olimpíadas de 2016 no Brasil.

Em segundo lugar, o mosquito urbano e típico de áreas urbanas de clima tropical prolifera-se, assim, principalmente em país menos desenvolvidos com uma estrutura social mais frágil. Por conta dessa fragilidade, a sociedade se encontra mais propícia e vulnerável a contração de doenças, pois sendo, em sua maioria, não alfabetizada e localizada em lugares com deficiência de saneamento básico, não são orientadas e conscientizadas de que deve haver extremo cuidado para não criação de focos e de que se deve denunciar focos criados em decorrência da precária rede de saneamento básico, como os esgotos á céu aberto. Além disso, a parte mais atingida da população são as pessoas mais carentes, sem acesso rápido e bom a tratamentos hospitalares e também desprovidos de um bom serviço de saúde pública.

Portanto, é preciso que haja uma diminuição dos impactos econômicos e sociais causados pela proliferação do *Aedes Aegypti*. Para que isso aconteça é necessário que órgãos como a Organização das Nações Unidas (ONU) e Organização Mundial de Saúde (OMS) invistam em pesquisas para erradicar o mosquito, como os mosquitos transgênicos machos que cruzariam com as fêmeas gerando descendentes inférteis, não podendo transmitir as doenças. Além disso, é preciso de investimentos na fabricação de vacinas para as epidemias. Os governos também devem fazer mudanças públicas e estruturais nos países para assim diminuir os impactos.

Aluna: Isadora Pinto

Nº: 2016

Turma: 302



## **País não só do futebol**

O intenso processo de globalização no atual século XXI favorece a integração dos países, o que torna cada vez mais acessível o conhecimento das diferentes culturas. Em 2016, é a vez das olimpíadas no Rio de Janeiro que, além de favorecer essa integração, trará consequências tanto econômicas como sociais para o Brasil.

Hotéis, restaurantes típicos, vendedores ambulantes e agências de turismo são exemplos de setores comerciais que terão um maior rendimento econômico neste período de olimpíadas. Os gastos nas reestruturações destes estabelecimentos para atender a alta demanda de consumidores serão compensados com os lucros obtidos após este evento. Isso vale também para o Governo Federal que gastou bilhões em reformas dos lugares públicos que serão utilizados. Ser o país-sede para eventos globais, como esse, é tão esperado pelos respectivos governantes por conta da possibilidade de ganhar reconhecimento e prestígio internacional.

Historicamente, na Grécia Antiga, as olimpíadas representavam um momento de paz nas guerras para a competição dos tão prestigiados jogos. A partir daí, foram desenvolvidas variadas modalidades cada vez mais acessíveis como, por exemplo, as paraolimpíadas para os deficientes físicos. São notáveis os benefícios da prática de esportes na vida das pessoas que vão desde melhor condicionamento físico e menor propensão às doenças a construção moral e ética do indivíduo a partir de ensinamentos como o trabalho em equipe e superação das derrotas. Apesar disso, os jovens brasileiros, mesmo com a paixão pelo esporte, o que dá ao Brasil o título de “país do futebol” por causa do caráter tradicional desta modalidade, sentem falta de investimentos governamentais tanto em instrumentos como para técnicos instrutores nas épocas que não envolvam grandes eventos como copa do mundo e olimpíadas.

O reconhecimento internacional em relação ao esporte, ou melhor, em relação ao Brasil em geral é consequência de um trabalho contínuo. As medalhas conquistadas nesta olimpíada representarão mais do que o sucesso individual do atleta. O ouro, prata e bronze serão símbolos do esforço de cada brasileiro apaixonado pelo esporte e influenciarão os jovens profissionais que se orgulharão em representar o Brasil não apenas nas competições olímpicas, mas também em congressos, trabalhos e estudos no cenário internacional. Sendo assim, é necessário o investimento público no esporte integralmente, mantendo regular e qualificado os treinos dos atletas e futuros atletas. Desta forma, além do rendimento econômico, as olimpíadas quebrarão estereótipos, caracterizando o Brasil como sendo o país não só do futebol, abrindo assim, para os brasileiros, uma janela de oportunidades no âmbito global.

Aluna: Laura Batista

Nº: 3113

Turma: 303



## Inimigo da temporada

O mosquito *Aedes aegypti* está a cada dia mais forte e difícil de combater. O inseto que antes só transmitia a febre amarela, atualmente é capaz de transmitir também a dengue, a chikungunya e a zika, que tem causado o nascimento de bebês com microcefalia.

Existem pessoas que culpam totalmente os órgãos públicos pela excessiva proliferação do inimigo da temporada. No entanto, como a reprodução do mosquito está diretamente ligada a água, é dever de cada cidadão fazer uso do conceito de higienização e não deixar a substância líquida, suja ou limpa, parada para assim, tentar reduzir parcialmente a população do mosquito já que, segundo alguns pesquisadores, não será possível a eliminação total do inseto, pois o mesmo encontra-se instalado em todos os estados brasileiros e em diversos locais do mundo.

Um novo método para reduzir, em parte, a sociedade do vilão do momento, é a criação dos mosquitos transgênicos, também conhecidos como “*Aedes aegypti* do bem” e, através dessa tecnologia, pesquisadores pretendem impedir que o mosquito chegue na sua fase adulta, fazendo assim, com que ocorra uma diminuição na população do inseto. Todavia, é importante que cada um faça o seu papel na sociedade.

Segundo Milton Santos: “A velocidade não é filha da política e sim da técnica”. A partir disso, pode-se concluir que o Estado, a sociedade, a ciência e a tecnologia devem caminhar juntos para obter um resultado mais rápido e satisfatório para combater este impasse. O Estado deve oferecer recursos para que as pesquisas caminhem com qualidade e veracidade e a sociedade deve seguir as medidas para prevenir o foco do mosquito.

Aluna: Rafaela Matos

Nº: 3383

Turma: 302



## Doenças novas, mosquito velho. Como controlar a reprodução?

A população brasileira, após o acontecimento da Copa do Mundo no ano de 2014, teve contato com uma doença nova e desconhecida pelos brasileiros, transmitida por um vetor já conhecido e problematizado há muito tempo, o mosquito *Aedes aegypti*. Essa doença tornou a periculosidade do mosquito muito maior e o ajudou a crescer sua área de ação para todo o território nacional e é essa proliferação que preocupa o Brasil, pois gera impactos sociais, econômicos e até internacionais, também, preocupando a comunidade internacional.

A história do *Aedes* com o povo brasileiro e os impactos sociais em decorrência dele vem desde o início do século XX, época na qual este era vetor da Febre Amarela, doença combatida por meio de vacinação obrigatória e ação agressiva, que ajudou a gerar a chamada “revolta da vacina”. Após uns anos, o mosquito voltou a ser um problema, dessa vez na região Norte Nordeste brasileira, por transmitir a dengue, doença debilitante e possivelmente causadora de morte, transmitida até hoje. Mais recentemente vieram a Chikungunya e Zika (doença apontada no 1º parágrafo), que é a maior causadora de impactos sociais decorrentes da proliferação do vetor ao mesmo tempo que é o maior fator dessa proliferação. Seus impactos são devido aos sintomas adaptáveis, principalmente, a reação com a gravidez, podendo causar uma má formação no cérebro do embrião, o que acarreta na queda da natalidade e devido a isso também pode ocorrer a transformação em um impacto de ordem econômica, pela diminuição da população economicamente ativa no futuro.

Além dos impactos econômicos futuros, a proliferação do mosquito e doenças causadas pelo mesmo, os efeitos recentes também são visíveis, tanto internamente quanto à comunidade internacional. Nacionalmente, a situação é impactante por necessitar de amplo investimento ao combate ao vetor, além de pesquisas alternativas relacionadas ao combate ou prevenção, tal investimento apesar de já ser presente ainda não é efetivo. No cenário internacional, devido aos perigos que as doenças trazem, estrangeiros evitam vir ao Brasil, o que gera danos à indústria turística, setor importante no país, principalmente no litoral, muito atrativo, porém onde se encontra o maior número de mosquitos.

A fim de minimizar os impactos, o ministério da saúde deve continuar a se utilizar dos meios de comunicação em massa para conscientizar a população ao combate do mosquito, evitando a proliferação. Além disso, o Governo deve buscar ajuda internacional com a OMS (Organização Mundial de Saúde) para que juntos os órgãos trabalhem no desenvolvimento de tecnologias que avancem o combate ao mosquito ou concluam a criação de vacinas aos três tipos de doença transmitidas pelo mesmo.

Aluno: Praxedes

Nº: 3118

Turma: 303



## A imagem do Brasil

Em 2016, acontecerá a primeira Olimpíada no Brasil, mais especificamente, no Rio de Janeiro. Este será um evento muito importante para um país como o Brasil, pois, com ele, virá a construção e reformulação da identidade brasileira no ambiente popular internacional.

Com a proximidade da abertura dos Jogos, diversas pessoas de todo o mundo aterrissarão em território brasileiro e essa forma de turismo revelará a cultura rica do Brasil para o mundo, desde as paisagens belas até sua grande miscigenação característica. O contato desses estrangeiros com o povo local movimentará todo o setor econômico, gerando assim um grande crescimento do capital para o país, através das transações comerciais e conversões da moeda. Hotéis ficarão cheios, comércios lotados, centros históricos serão visitados e membros de todas as classes sociais se beneficiarão desses fatores.

Internacionalmente, o Brasil é conhecido como o país do futebol e do carnaval, porém a cultura brasileira é muito mais do que esse estereótipo. Com a concentração das Olimpíadas no maior país sulamericano, este mostrará um lado, até então desconhecido, dos seus esportes, todo o empenho e trabalho duro que os esportistas brasileiros aplicam para alcançarem seus objetivos. Os valores morais e a capacidade do povo brasileiro em superar os obstáculos serão mostrados em primeira vista.

Logo, com toda atenção que o país receberá nesse período que está por vir, será necessário o investimento do Estado em serviços públicos como segurança, saúde e transporte, além de uma preparação do país para receber todo esse contingente de forma hospitaleira e organizada. Sem esquecer, é claro, do intenso treinamento das equipes brasileiras para mostrarem todo seu poder e da educação, tanto escolar quanto familiar, focando na disseminação e no ensino de valores para o respeito cultural.

Aluno: Yan Oliveira

Nº: 3114

Turma: 301





## Dessistematizando a mobilidade urbana

O que determina o nível de evolução de um país é sua mobilidade urbana. No entanto, o Brasil, apesar de ser um país em desenvolvimento, pauta o seu sistema em apenas um modal, o rodoviário; o qual, por sua vez, está sobrecarregado e tem efeitos na sociedade como a supressão do tempo e o aumento das desigualdades sociais.

No Brasil, pouquíssimas são as cidades que utilizam mais de dois modais, limitando-se ao transporte rodoviário. Esse sistema acaba sendo o único o que gera sua sobrecarga, pois todo o contingente populacional irá utilizá-lo e os congestionamentos, notoriamente, serão recorrentes. Desse modo, o tempo dessa sociedade é suprimido, pois o tempo gasto no desenvolvimento de atividades será agora utilizado nas horas que se passam no trânsito.

Essa problemática também tem sua repercussão no que tange o transporte público e privado, porque além dos congestionamentos, a população sofre com as superlotações dos meios coletivos que são de péssima qualidade. Assim, o indivíduo prefere comprar um carro que pode contar com ar condicionado e detém da privacidade, a enfrentar horas no calor e aperto da coletividade. Entretanto, nem todos têm acesso a esse meio de transporte por questões econômica e as idiosincrasias da estrutura social brasileira, já marcada pelas desigualdades, se acentuam ainda mais no momento em que o rico anda no conforto dos automóveis e o pobre no sufoco dos ônibus e metrô.

Dessa forma, os efeitos como a supressão do tempo e aumento das desigualdades não são inócuos e para saná-los, é necessária uma mudança no sistema de mobilidade urbana brasileira, uma dessistematização. Essa deve ser efetuada pelas prefeituras municipais com apoio da verba federal numa atuação conjunta dos setores privados, investindo em transportes públicos alternativos que atendem a necessidade de cada município como bondes, bicicletas, elevadores.

Aluno: Cardoso

Nº: 3135

Turma: 303



## Como você vai?

Para quem vive nas metrópoles e regiões metropolitanas, gastar horas apenas para locomover-se de casa até o trabalho já faz parte da rotina. Apesar das recentes medidas para a melhoria da mobilidade urbana, seus efeitos ainda são um impasse para o bem-estar dos brasileiros. O precário sistema de transporte público e o excesso de veículos em trânsito contribuem para que a qualidade de vida da população não seja plena.

Está cada vez mais comum encontrar pessoas que possuem seu próprio carro, isto se deu após o aumento na população economicamente ativa brasileira e as facilidades de negociação proporcionadas pelas concessionárias. Apesar de positivo para a economia, esta situação resulta no aumento de carros nas ruas, nos quais muitas vezes é utilizado de maneira individual, ou seja, transportando somente o motorista e tornando intenso o trânsito nas principais avenidas das grandes cidades. Os longos períodos gastos em engarrafamentos apenas resultam em estresse, quando poderiam ser utilizados em outras atividades, como a prática de exercícios físicos ou convertido em maior tempo para estudo.

Uma alternativa para o uso de veículos individuais seria a utilização do transporte público; no entanto, isso significaria abrir mão de certo conforto, pois, devido a baixa frota de ônibus e a grande demanda popular, estes veículos são extremamente lotados, resultando nos desgastes físico e mental de seus usuários. O metrô e os VLT's também são uma opção, contudo, metrópoles como Salvador ainda não contam com um sistema eficaz para que estes apresentem resultados significativos na diminuição do trânsito.

Logo, percebe-se como a questão da mobilidade urbana interfere no conforto e bem-estar da sociedade, merecendo mais destaque nos projetos dos governos atuais. Medidas como o aumento das frotas de veículos públicos em circulação são, de certa forma, simples e extremamente eficazes. A população pode fazer sua parte para diminuir o número de veículos nas ruas, por exemplo, utilizando apenas um carro quando amigos direcionam-se para o mesmo local. Sabe-se que a ampla circulação no espaço urbano é essencial para o desenvolvimento das cidades, portanto, a longo prazo, deve-se efetivar medidas de melhorias relacionadas ao sistema metroviário.

Aluna: Loene Silva

Nº: 3111

Turma: 304



## Vetores e impactos proliferados

Dengue, Chikungunya, Zika, microcefalia, síndromes, febre amarela e dores pelo corpo. Estes são sintomas e doenças ligadas ao *Aedes aegypti*, que vêm se proliferando em índices alarmantes no Brasil, impactando de forma negativa a sociedade como um todo em âmbitos salutar e econômicos.

É indiscutível que as principais causas da maçante reprodução do vetor são as condições climáticas brasileiras. Segundo a Organização Mundial de Saúde, o mosquito apresenta ciclo reprodutivo dependente de água, limpa ou poluída, agregando a países com altos índices pluviométricos uma boa condição de proliferação, como é o caso do Brasil. Com isso, os impactos dessa incontável reprodução são diretos nas estruturas do sistema de saúde pública brasileiro, que despreparado para tal surto, não se mecaniza de forma correta para atenuar os efeitos na população necessitada.

Associado a isso, a atual situação econômica brasileira deteriora-se cada vez mais com a proliferação do mosquito. Devido à falta de organização quanto à economia, o poder público do Brasil, já endividado, aumenta seu déficit monetário ao tentar controlar o surto de forma irresponsável, já que as medidas profiláticas a curto prazo, ainda que necessárias para o combate ao vetor, impactam fortemente a economia nacional, principalmente quando se encontra despreparada e já arrasada.

Dessa forma, entende-se que os efeitos da proliferação do *Aedes aegypti* são reais e bastantes negativos. A fim de atenuar o problema, incentivos científicos, melhoria na gestão de saúde pública, manutenção das campanhas informativas e de combate ao vetor devem ser intensificadas por parcerias entre o Ministério da Saúde e repartições governamentais federais, estaduais e municipais, para que de forma segura economicamente e precavida salutarmente, os efeitos do surto inerente ao mosquito sejam amenizados ou erradicados.

Aluno: Alcântara

Nº: 3124

Turma: 304



## Olimpíadas, sim!

Em 2016, a cidade do Rio de Janeiro recebe o maior evento esportivo do mundo: as olimpíadas. Para tal, grandes investimentos foram e ainda estão sendo feitos sobre a infraestrutura, desde quadras esportivas aos aeroportos da cidade. Esses custosos investimentos levam os brasileiros a questionar se o país está pronto para receber colossal evento frente ao estado dos serviços públicos, como saúde e educação, além da situação da infraestrutura esportiva e portuária. Entretanto, tal indagação é feita sem perspectiva de retorno que, se considerado, mostra que o Brasil está sim pronto para sediar os jogos olímpicos.

O primeiro ponto a destacar é a respeito da infraestrutura: o maior estádio de futebol e um dos maiores aeroportos do Brasil estão totalmente prontos para as olimpíadas? Não, entretanto foram capazes de acomodar bem os jogos pan-americanos e a final da copa do mundo de 2014. É fato que as reformas feitas apenas amenizam os problemas estruturais e, ainda após o término das mesmas, haverá problemas de tráfego, porém previsíveis e solúveis durante o evento esportivo. Após a realização do mesmo, sobretudo, os aeroportos, estádios e a própria cidade desenvolver-se-ão estruturalmente de forma tal que não ocorreria sem as expectativas das olimpíadas.

Bem como a estrutura, os custos de melhora da mesma destacam-se como ponto importante à discussão. Por que o país deveria gastar tanto em um evento tão grande se o estado dos serviços públicos é tão precário? A resposta para tal questão é simples: a realização do evento não só contribui para o desenvolvimento como também gera lucro a todos os setores econômicos e cobre os gastos de infraestrutura. Milhões de pessoas em todo o mundo querem ver as olimpíadas, seja presencialmente, colaborando com o turismo brasileiro, seja na televisão, recebendo imagens de emissoras brasileiras, gerando lucro ao Brasil sem sair de casa. A aplicação do dinheiro ganho com as olimpíadas só tem a melhorar os serviços públicos.

Por fim, pode-se dizer que as olimpíadas não são um prejuízo ao Brasil, mas um gatilho ao desenvolvimento do país. A nível econômico, a entrada de dinheiro externo sem geração de dívidas internacionais é uma grande oportunidade de aplicação de capital na produção. Tal ação gera mais impostos, os quais devem ser utilizados a serviço do bem-estar social. A nível da população, protestos não são necessários, eles apenas machucam a imagem do país no exterior. A atitude correta é receber de bom grado os estrangeiros de modo a tornar as olimpíadas um evento mais prazeroso possível.

Aluno: Fidalgo

Nº: 3120

Turma: 301



## Nova chamada

Quase vinte anos atrás, o filme *De volta pro futuro* previa que, em 2015, já existiriam skates voadores e as pessoas se comunicariam por meio de hologramas. O futuro chegou e a humanidade participa de mais uma revolução no setor das telecomunicações, com a chegada dos aplicativos de troca de mensagens. Hoje, é difícil encontrar alguém que titubeie ao falar da facilidade que estes agregam à vida do indivíduo.

Enviar fotos para a família ou mandar uma mensagem de voz para o namorado não são mais privilégios das elites com seus caros e chiques computadores. Muito pelo contrário. Diferentemente das operadoras de telefonia convencionais, que costumavam cobrar pequenas fortunas por pacotes de ligações e SMSs, os aplicativos como Whatsapp e o Viber, por serem gratuitos, permitem que, até mesmo, as camadas com menor poder aquisitivo possam fazer uso da tecnologia digital.

É cabível pensar que com o custo que as operadoras arcam em estruturas, a disputa torna-se injusta. Entretanto, a atual concorrência pode ser transformada em um grande lucro para tais empresas, afinal, sem essas estruturas não é possível utilizar a internet e, conseqüentemente, seus softwares em todos os lugares, através dos populares 3G e 4G. O momento pede uma atualização dos planos de uso de dados móveis para que esses condizam com sua relevância no cenário social.

A guerra travada entre os aplicativos e as operadoras tem tido como maior vítima o consumidor e precisa ter fim. Para isso, é imprescindível que o Poder Legislativo, por iniciativa da Câmara e do Senado e em instância federal, elabore o mais rápido possível uma legislação consistente para regularizar a situação dos mesmos, enquanto às empresas cabe a adequação dos serviços ao novo estilo de clientela que as procura. Ademais, as últimas também devem se acalmar: as cartas não morreram com o surgimento dos *emails*. Sempre haverá quem prefira uma boa e velha ligação.

Aluna: Marina Quezia

Nº: 3355

Turma: 303



## O que Malthus não viu

O debate acerca da segurança alimentar não é recente. Já no século XVIII Thomas Malthus previa que a produção alimentar não acompanharia o crescimento demográfico global. Hoje sabe-se que Malthus errou: o problema se dá não pela falta de alimento, mas sim pela dificuldade de acesso àqueles de boa qualidade nutricional.

No Brasil, o primeiro problema a ser pensado é o desperdício. Enquanto 3,4 milhões de brasileiros estão em situação de risco alimentar, cerca de 26 milhões de toneladas de alimentos são jogadas no lixo. Esse desperdício, que acontece desde a colheita até o consumo final (em sua maior parte por conta da baixa qualidade das embalagens que não suportam o manuseio e transporte) além de um contrassenso, é também responsável pelo encarecimento dos alimentos ofertados em menor quantidade, tornando-os inacessíveis à população de menor renda.

Vale ressaltar que, segundo a ONG Banco de Alimentos, a maior parte do que é perdido são hortifrutis, alimentos de grande valor nutricional. Chega-se, então, a um segundo aspecto do problema: a qualidade da alimentação. Segurança alimentar é mais do que ter o que comer, é uma questão de nutrição. Ou seja, é necessário que se garanta uma dieta rica em nutrientes, variada e balanceada. Em contrapartida, o que se observa é uma alimentação rica em carboidratos simples (açúcares vindos da farinha de trigo, por exemplo) e de baixo valor nutricional (poucas proteínas, vitaminas e demais nutrientes) que traz problemas como sobrepeso, diabetes, problemas cardíacos, entre outros.

Assim, buscando sanar a questão alimentar, deve-se atacar o problema em várias frentes. Buscando reduzir o desperdício, desde novas as crianças devem ser educadas acerca do tema, bem como, nas cozinhas, durante o preparo das refeições, deve-se buscar aproveitar ao máximo tudo o que se tem, como as cascas das frutas. Ademais, o governo deve padronizar e fiscalizar embalagens, além de, em parceria com a iniciativa privada, promover programas de aperfeiçoamento de funcionários das redes de distribuição para reduzir as perdas durante o transporte e manuseio de mantimentos. Quanto à qualidade da alimentação, o papel das ONG's é fundamental para ajudar a criar uma cultura alimentar saudável. Também é essencial o subsídio de alimentos de alto valor nutricional por parte do governo para o barateamento desses, garantindo que refeições saudáveis não sejam privilégio das classes mais abastadas.

Aluna: Letícia Pinheiro

Nº: 3121

Turma: 303



## **Tema: “O papel da escola na construção de humanidade e de cidadania: caminhos para a transformação de um mundo em crise.”**

### **A humanidade**

A formação primordial de qualquer criança se inicia em casa, onde ela aprenderá princípios e valores básicos provenientes de seus pais. Contudo, ao crescer, o ambiente que mais influenciará na formação de seu caráter e da sua identidade como cidadão é a escola. Por isso, utilizar dessa influência que essa instituição possui na formação humanitária e cidadã das crianças é essencial para construir adultos que irão transformar o atual mundo em crise.

Ao se relacionar na escola, a criança aprende o que é certo o que é errado dentro de sua sociedade, além de aprender sobre os valores e normas presentes em seu contexto. O modo como os alunos são instruídos está diretamente relacionado a que tipo de cidadania ele exercerá no futuro. Se a escola tem esse papel de construir o caráter das crianças, ela é essencial para a formação dos futuros adultos que irão transformar e reconfigurar a sociedade.

Por outro lado, é necessário cautela ao permitir que as crianças formem sua identidade apenas no meio escolar, por conta da diversidade de valores e maneiras de pensar presentes em uma escola. Cada criança e cada professor traz valores diferentes e parciais para a sala de aula que, muitas vezes, são baseados em religião, posicionamento político e experiências pessoais. Por isso, é importante que a educação responsável pela construção dos sentidos de cidadania e humanidade seja realizada de acordo com valores universais e imparciais, que reflitam o caráter de cidadania da Constituição.

Portanto, para que a influência que a escola exerce no futuro da sociedade seja benéfica para a transformação do mundo em crise, é necessário que estratégias sejam estabelecidas para garantir que nossos futuros cidadãos estejam equipados e formados. Para isso, seria ideal a implantação de um ensino de cidadania formal, como parte do currículo, onde os alunos aprendam sobre seus direitos e deveres cívico-sociais, além de um treinamento e conscientização da equipe da escola, para que possam guiar o caminho. Além disso, programas de conscientização dos pais sobre a formação de suas crianças são muito importantes nesse processo. Desse modo, a influência das escolas sobre a construção dos sentidos de humanidade e cidadania pode se tornar, além de essencial, ótima, para que caminhos sejam abertos para a transformação de um mundo em crise.

Aluna: Gabriela Hassler

Nº: 4201

Turma: 201



## De dentro da bolha

Escuta-se por aí o famoso discurso: “Os jovens são o futuro do país”. Porém, em oposição a essa ideia, escuta-se também, em tom pejorativo: “Esses jovens de hoje em dia...”. É perceptível que a juventude atual traz consigo um grande potencial revolucionário e de engajamento, porém, é preciso incentivar e dar suporte a tais habilidades.

É notável o envolvimento dos jovens em atividades culturais e sociais, além do engajamento nos estudos. As “Diretas Já!” e as manifestações de junho de 2013 são exemplos de engajamento por parte desse setor na luta por seus direitos. Quanto aos estudos, o interesse dos jovens vem aumentando, o que pode ser notado pela efetiva participação em olimpíadas do conhecimento e pela busca pelo ingresso em universidades renomadas fora do país. Somado a isso, o interesse pela cultura, através da música e da leitura se faz muito presente no dia a dia dos jovens.

Muitos empecilhos, entretanto, permeiam os caminhos a serem trilhados pela juventude atual. A exemplo disso, têm-se a imagem generalizada dos jovens como alienados e consumidores de drogas, além da recente crítica que vem sendo explorada no período pós eleições referente ao baixo índice de eleitores entre 16 e 18 anos que votaram. Mas como se integrar às questões políticas e cidadãos se não há incentivo por parte da família e escolas, agentes responsáveis pela formação de cidadãos conscientes?

Nessa perspectiva, conclui-se que os jovens, pelo conjunto de suas atitudes, representam a força de todos para alcançar melhorias futuras. Entretanto, para isso, é preciso incentivo e suporte por parte das famílias, que devem encarar os jovens com um olhar mais otimista e menos pejorativo; e das escolas, que devem integrar os estudantes ao mundo por meio de palestras e discussões em sala de aula, fazendo valer a opinião dos jovens e os colocando como parte dos problemas, dentro da bolha.

Aluna: Ana Carolina

Número: 3290

Turma: 203





## O jovem brasileiro: um condor ideológico

Os jovens nascem em um mundo já formado pelos ideais de seus antepassados, sendo assim, já direcionados a um tipo pré-determinado de pensamento, mas, mesmo diante de tal situação, os jovens buscam se expressar, como acontece, por exemplo, nos movimentos estudantis. Assim, nota-se a possibilidade de promover mudanças diante tantas bandeiras e da alienação ideológica da juventude brasileira, seja por meios que envolvam a área da educação ou por práticas sociais.

A educação formal é um dos mais fortes fatores que permitam essa possibilidade de mudança. Segundo Nelson Mandela, “A educação é a arma mais poderosa para mudar o mundo”. Portanto, através da educação os jovens são conduzidos ao pensamento e ao senso crítico, para assim buscar um mundo melhor e mais justo. Um exemplo concreto da mudança pela educação são as universidades, que devido ao alto grau de produção de conhecimento e à liberdade do pensamento crítico, conseguem promover o combate contra valores tradicionais de forma mais evidente. Assim, a educação é um forte fator na mudança da juventude brasileira.

A questão social é outro motivo que demonstra a capacidade de mudança. De acordo com Max Weber e sua teoria interacionista, “As pessoas buscam se relacionar de acordo com suas necessidades e pensamentos”. Dessa forma, jovens que buscam escapar da alienação ideológica se reúnem e juntos buscam combater padrões pré-estabelecidos. Um forte exemplo disso é a constante criação de instituições e grupos que defendem os mesmos ideais e que depois se unem em grandes eventos e executam ações que ajudam a melhorar aspectos da sociedade. Sendo assim, as relações sociais permitem a quebra de ideologias alienadoras.

É possível a juventude brasileira promover mudanças diante tantas bandeiras e, ao mesmo tempo, de uma persistente alienação ideológica. Para favorecer essa mudança, os professores, com o apoio da escola, devem acentuar a valorização do senso crítico dos alunos e o Estado deve entrar em contato com grupos jovens e buscar compreender suas necessidades. Desse modo, gradativamente, as mudanças diante padrões ideológicos já existentes serão promovidas de forma que se valorize as visões de mundo da juventude brasileira.

Aluno: Nishimoto

Nº: 3281

Turma: 203



## **Tema: O terrorismo pode ser politicamente defensável?**

### **Complexo de superioridade**

É perceptível e preocupante o crescimento do número de práticas terroristas no mundo. Diante das desastrosas consequências dessas práticas, é inaceitável que motivações políticas, ideológicas ou religiosas justifiquem torturas e matanças.

Paradoxalmente, ao longo do desenvolvimento das sociedades, podemos apontar vários casos de terrorismo, como os ataques promovidos por Israel contra a Palestina, pelos Estados Unidos contra o Japão e os recentes ataques promovidos pelo Estado Islâmico na França e na Bélgica. Todos esses e também os vários não citados culminaram em inúmeras mortes cruéis de civis inocentes vítimas de um sistema político que prioriza a influência e o domínio em detrimento da segurança da população.

Muitos países assistem aos conflitos de braços cruzados ou ainda oferecem suporte e apoio bélico às tropas combatentes. Como exemplo, podemos observar o comportamento dos Estados Unidos diante da guerra na Síria, apoiando as tropas rebeldes, contrárias ao governo de Bashar al-Assad. Esse cenário representa o descaso dos governantes frente a milhões de mortes e à situação calamitosa com a qual os sírios estão sendo obrigados a conviver, tendo em vista que cada vez mais fronteiras estão sendo fechadas.

Nessa perspectiva, qualquer prática terrorista, não importando suas motivações, é intolerável, tendo em vista as atrocidades que desencadeiam. Os Estados, portanto, se eliminassem seus complexos de superioridade e colocassem suas populações em primeiro lugar, contribuiriam muito para a diminuição do número de ataques terroristas no mundo.

Aluna: Ana Carolina Faria

Nº: 3290

Turma: 203



## **Tema: Fechamento de fronteiras: legitimação da exclusão ou proteção da ideia de nação?**

### **Fechar as fronteiras é excluir ou proteger?**

Uma grande polêmica atual é a questão do fechamento as fronteiras europeias para refugiados. Os fugitivos vindos de países que se encontram em conflito se deparam com diferentes posturas ao tentar se refugiar em nações da Europa. A questão que pode ser levantada é se os países europeus deveriam ou não auxiliar os refugiados, correndo o risco de prejudicar sua nação.

O senso comum “grita” para se abrirem as fronteiras. É dever nosso proteger uns aos outros sem olhar para cultura, nacionalidade ou raça. Permitir a entrada de fugitivos significa defender a garantia dos direitos à vida, dando a oportunidade de um recomeço às vítimas. É incontestável essa proposta, que remete a questões sociológicas de solidariedade social.

Contudo, também devemos pensar que o estado tem o dever de primeiro proteger garantir o bem-estar de sua nação, e acordo com a declaração dos direitos humanos. Sendo assim, é necessário refletir sobre as consequências que a abertura das fronteiras pode trazer para o país. O desemprego e o desequilíbrio econômico são duas delas. Quando o estado sabe dessas dificuldades, deve reavaliar a situação. Ele deve proteger a ideia de ação em primeiro lugar.

A decisão do fechamento das fronteiras por parte de alguns países se deu justamente por conta da avaliação econômica e social da nação. Por isso, o plano apresentado pela União Europeia, que estabelece cotas de imigrantes para diferentes países, leva em consideração essas características, para garantir que a nação não seja prejudicada. A Dinamarca, o Reino Unido e a Irlanda, por exemplo, estão autorizadas a negar a entrada, por conta de sua crise econômica.

Concluir que as decisões tomadas foram corretas leva a uma discussão diferente e muito mais abrangente, mas dizer que o fechamento das fronteiras é apenas uma forma de exclusão é inviável, pois remete a ideia de proteção à ideia de nação.

Aluna: Gabriela Hassler

Nº: 4201

Turma: 201



## **Tema: O lugar onde vivo.**

### **Salvador: seus encantos e desencantos**

O lugar onde vivo é considerado a cidade do Carnaval. Salvador tem seus encantos, muito conhecidos pelo Brasil e fora: os belos pontos turísticos, o acarajé, o axé, a Praia de Itapuã, contemplada por Vinicius de Moraes, dentre muitos outros. Porém, essa grande cidade litorânea também abriga muitos desencantos, que ofuscam suas belezas.

A falta de planejamento urbano instalou, em Salvador, um sistema de mobilidade urbana falho. Como exemplo desse problema, tem-se o atraso nas obras do metrô, que ficou internacionalmente conhecido. As obras do projeto do metrô de Salvador foram iniciadas em 1997 e a inauguração ocorreu somente em 2014, ainda em fase de testes. Enquanto os soteropolitanos ainda não podiam contar com o novo sistema de transporte, tinham que conviver com os ônibus despreparados, com o não cumprimento de horário por parte dos motoristas, com veículos que estão sempre lotados e que, em grande parte, não são adaptados às pessoas com deficiência locomotora.

A preocupação dos governantes está, claramente, voltada para a viabilização do fluxo de veículos motorizados individuais, devido às políticas públicas que buscam facilitar a aquisição desses. Tais ações contribuem para o aumento do número de veículos desse tipo em circulação nas ruas, o que agrava ainda mais a situação alarmante.

Outra visão que podemos ter do espaço urbano é a partir da perspectiva dos pedestres e ciclistas. Muitas ruas não possuem calçamento e, quando possuem, as calçadas apresentam-se em péssimas condições, cheias de buracos, estreitas e com árvores enormes no meio, comprometendo, assim, a mobilidade dos pedestres comuns e dos cadeirantes e deficientes visuais. Já os ciclistas, não possuem vias que possibilitem uma locomoção segura, pois as ciclofaixas inauguradas recentemente funcionam somente nos finais de semana ou feriados e as ciclovias foram construídas no calçadão ao longo da orla de Salvador, sendo essas duas alternativas destinadas, portanto, apenas ao lazer. Dessa forma, as bicicletas não fazem o papel de mais uma opção de deslocamento, aos soteropolitanos, para o dia a dia, não contribuindo para a diminuição do caos no trânsito.

A recente iniciativa de instalar pontos com bicicletas disponíveis, espalhados pela cidade, se mostra com um grande potencial para incentivar o uso regular desse veículo, porém, Salvador, mesmo depois da inauguração desses pontos, continua sem preparo para abrigar veículos desse tipo em suas ruas. Não há ciclovias permanentes e isso gera um enorme problema de segurança no trânsito. A proposta é promissora, mas parece ter sido usada como fachada para mostrar serviço. É evidente que não se poderia incentivar o uso de bicicletas sem antes preparar as ruas, ainda que o objetivo fosse somente lazer, isso é uma questão de planejamento básico.

Nessa perspectiva, conclui-se que os soteropolitanos viveram, por muito tempo, com uma única opção de transporte coletivo que, como agravante, apresentava falhas: os



ônibus. Diante do cenário crítico de mobilidade urbana presente em Salvador, algumas medidas foram tomadas, como a construção do metrô e a instalação de ciclovias. O metrô foi inaugurado, porém ainda está passando por ampliações e não se tem resultados concretos de sua eficácia na melhoria do trânsito. Quanto aos ciclistas, os projetos feitos para beneficiá-los são realmente eficientes, mas somente para aqueles que utilizam as bicicletas como forma de lazer.

Portanto, Salvador ainda se mostra carente de grandes medidas para a melhoria dos congestionamentos, mobilidade dos pedestres, dos cadeirantes e dos deficientes visuais. Porém, a ampliação do metrô promete levar o acesso a esse meio de transporte a mais pessoas, se mostrando como uma alternativa ao ônibus, o que ajudará na melhoria da qualidade no serviço oferecido por esse último transporte coletivo. Com planejamento, menos veículos individuais, mais opções e qualidade dos transportes coletivos e mais ciclo faixas que propiciem uma locomoção segura aos usuários, haverá melhoria na mobilidade urbana e, conseqüentemente, na qualidade de vida dos soteropolitanos.

Aluna: Ana Carolina Faria

Nº:3290

Turma: 203



## **Tema: O terrorismo pode ser politicamente defensável?**

### **Os dois lados de uma mesma história**

O mundo está sendo cada vez mais ameaçado pelo terrorismo. Atualmente é comum encontrar, nos meios de comunicação, notícias referentes aos atentados que ocorrem em países ricos e influentes na economia mundial. O problema, infelizmente, é que os agressores são sempre os mesmos: “grupos extremistas muçulmanos”.

A imagem da religião islâmica já está manchada perante a sociedade, pois seus seguidores sempre são rotulados como vilões e como os únicos praticantes do terrorismo. No entanto, apesar de parecer estranho, o terrorismo é politicamente defensável.

Antes de explicar isso, é necessário que você entenda o que motiva toda essa “guerra”. A região do Oriente Médio possui as maiores reservas de combustíveis fósseis de todo o mundo e isso gera o interesse de vários países. Como os países orientais dessa região não desejam ceder facilmente esses recursos, os países ricos e fortes militarmente usam da força para conseguir o que querem.

Portanto, o terrorismo é uma forma de essas nações ameaçadas responderem às injustiças que sofrem. Um exemplo disso é o atentado que ocorreu no dia 11 de setembro de 2001, nos Estados Unidos, como resposta à presença americana na Arábia Saudita.

Claro que não podemos apoiar o terrorismo, pois muitos inocentes morrem nessa prática violenta. O ideal seria o debate para solucionar os problemas. Porém, é necessário que essa criminalização preconceituosa dos países islâmicos seja desconstruída e que sejam analisados os dois lados da história, pois, somente assim, poderemos chegar a uma conclusão racional.

Aluno: Mota

Nº: 3470

Turma :203



## **Tema: Igualdade de gênero**

### **Um futuro igualitário**

Quando Elis Regina canta que "Ainda somos os mesmos e vivemos como os nossos pais", ela traz marcas de um passado que não mudou. Ser mulher no século XXI significa enfrentar desafios diários de preconceitos, assédios e desigualdades.

As taxas de mulheres no mercado de trabalho são maiores que em décadas passadas, porém mais de 80% dos empregos femininos se restringem às áreas de educação, vendas e saúde (técnicas de enfermagem). Está comprovado que mulheres no ambiente de trabalho costumam receber menos que homens que ocupam o mesmo cargo. Isso mostra o quanto a sociedade ainda carrega valores patriarcais e retrógrados.

Além das desigualdades no âmbito profissional, existem os assédios que milhares de mulheres sofrem diariamente. Desde piadas sem graça de desconhecidos ou cantadas invasivas, até estupros e outros atos de violência. Existem pessoas que ainda argumentam que a culpa é dela que "estava pedindo" quando usou determinada roupa. Porém, nenhum ser humano tem o direito de assediar o outro em nenhuma circunstância.

Para mudar essa situação, as mulheres devem se unir e defender a igualdade de gênero. As escolas devem ensinar que todas as pessoas são iguais e incentivar o respeito, e a justiça não pode ser falha em casos de violência contra a mulher. Somente assim, poderemos superar esses valores do passado e viver de forma igualitária.

Aluna: Isabela Fontana

Nº: 3299

Terma: 205



## **Tema: Igualdade de gênero.**

### **As Joanas D'arcs do Brasil**

Combater a desigualdade de gênero não é apenas oferecer as mesmas oportunidades para homens e mulheres, uma vez que eles são seres distintos tanto biologicamente quanto socialmente. Além disso, os movimentos igualitários não englobam indivíduos que se identificam diferentes do seu.

Por toda a história, a mulher foi coadjuvante, até mesmo Joana D'arc, francesa que garantiu a vitória do seu país na guerra dos Cem anos, não foi protagonista deste evento, sendo traída e executada pelo rei que ela mesma colocou no poder. Movimentos feministas atuais tentam mudar a realidade de várias *Joanas D'arcs* brasileiras, mulheres que fogem do modelo submisso esperado pela sociedade. Entretanto, o problema do sexo feminino no país não é uma questão de legalidade, mas sim de cultura opressora.

O surgimento de adultos e crianças que não se identificam com seu próprio gênero levantou uma questão sobre como o “papel do homem e da mulher” pode ser definida para essas pessoas. Todavia a igualdade não é uma solução para esse problema, mas sim o tratamento desigual para seres desiguais na proporção de sua desigualdade.

A igualdade de gênero é utópica, já que não prevê os direitos das pessoas que não se identificam com seu gênero e não levam em conta as disparidades entre homens e mulheres. A mudança dessa realidade só será possível quando a ignorância e a intolerância forem combatidas pela educação, conscientizando adultos e crianças que não existem papéis pré-definidos para nenhum cidadão brasileiro.

Aluna: Evelin Serpa

Nº: 3301

Turma: 204





## **Tema: Justiça com as próprias mãos**

### **Justiça ou crime?**

Desde a revolução industrial brasileira, que acarretou num êxodo rural em massa e numa urbanização rápida e desorganizada, os índices de violência nas cidades subiram bastante.

Inúmeros casos de linchamento são noticiados pela mídia reiteradamente, nos quais um grupo tira a vida de uma pessoa por ela ter cometido um crime. Mas isso não significa que haverá menos criminosos no mundo, e sim que há vários em liberdade. É como disse Hobbes: O homem é o lobo do homem.

O tema "justiça com as próprias mãos" também reacende a discussão sobre a liberação do porte de arma. Se os seres humanos são capazes de linchar uma pessoa com as próprias mãos, como seria se possuíssem uma arma? No trânsito caótico, como seria se em qualquer discussão (o que ocorre frequentemente) os motoristas sacassem suas pistolas? A sociedade brasileira não está preparada para tal responsabilidade, a liberação é apenas um jogo de interesses das indústrias de armas.

Muitos argumentam que o "cidadão de bem" tem o direito de se defender já que o Estado não é capaz de fazê-lo e que em países onde o porte foi liberado o índice de violência diminuiu. Mas são países ricos, desenvolvidos e com índices de desenvolvimento humano altos. O Brasil, que por sinal é um dos líderes em desigualdade econômica e social, não se encaixa nesse padrão.

No final do raciocínio, tudo se fundamenta no fato que, desde a colonização do país, a justiça é feita com as mãos dos que se julgam no direito de fazê-la. Os tempos mudaram e esse comportamento também deve mudar. O quadro brasileiro com investimentos no sistema de segurança, principalmente nas regiões mais carentes, programas para redução da concentração de renda e desigualdade social e dedicação à instrução populacional, pode ser modificado e finalmente obter um avanço social.

Aluna: Ingrid Lima

Nº: 3285

Turma: 204



## **Tema: Liberação do armamento civil**

### **Liberação: lucidez ou loucura?**

Liberar a posse de armas para o corpo civil é sinônimo de incitar violência. Seria como criar um cenário de guerra contínuo, onde não se pode calcular o próximo passo do “inimigo” e atirar ao primeiro sinal de ameaça. Além de colocar deveres do Estado em mãos de cidadãos, o armamento civil pode trazer conflitos psicológicos aos indivíduos.

É dever da Justiça o julgamento de crimes de acordo com a legislação de cada país. Colocar esse poder de julgar nas mãos dos civis seria ignorar a existência de leis e regulamentações que, de certa forma, impedem o conflito geral na busca do conceito de “justiça”. Se cada indivíduo portasse sua arma, cada um julgaria atos diferentes de formas diferentes e, no final, quem estaria certo ou errado?

Há quem diga que o armamento civil trará autoconfiança e segurança. Mas será que saber que todos ao redor possuem pistolas carregadas não traria, pelo contrário, medo e insegurança? Medo de ser alvejado por ser julgado de forma errônea pelo outro. Insegurança que traria mais desentendimentos e levaria pessoas a atirar sem pensar.

Em países como os Estados Unidos, onde é permitida a posse de armas, é preciso provar o não diagnóstico de doenças psicológicas para possuí-las. Mas quem pode garantir a eterna lucidez do indivíduo que anda armado? É possível garantir a consciência do outro? Não.

Para não resolver a violência com mais violência, é preciso que se realizem estudos detalhados para encontrar os fatores que provocam a criminalidade e outros atos errôneos em cada país. Os respectivos Estados devem procurar resolver suas questões administrativas e desenvolver medidas de controle que resultem em paz; afinal, as nações são dos povos que as compõem, mas a Justiça é feita para ser única e igual a todos.

Aluna: Fernanda Pedroso

Nº: 3467

Turma: 205



## O século do terror

Vivemos em uma época na qual o termo “terrorismo” vem sendo tão debatido quanto no começo do século, devido ao ataque às Torres Gêmeas em 2001. Desde então, a palavra é estritamente relacionada ao fundamentalismo islâmico, o que levanta o questionamento: seria mesmo essa a única origem do terrorismo? O que é terrorismo, afinal?

De acordo com o significado descontextualizado, o terrorismo é qualquer ação de violência física ou moral, praticada fora de um cenário de guerra. Portanto, é visível que episódios como a intervenção militar no Afeganistão pelos EUA ou o bombardeio do Oriente Médio em resposta ao Estado Islâmico são também considerados atos terroristas; afinal, causam mortes de civis inocentes como qualquer outro.

Ainda existe o fato de o terrorismo praticado por nações desenvolvidas provocar danos econômicos e sociais irreparáveis, visto que os principais alvos são países pobres, sem condições de se reestruturarem sozinhos. A mídia também contribui avidamente, com sua linguagem parcial, para a defesa de ataques pró-potenciais mundiais e o repúdio às demais formas de terrorismo.

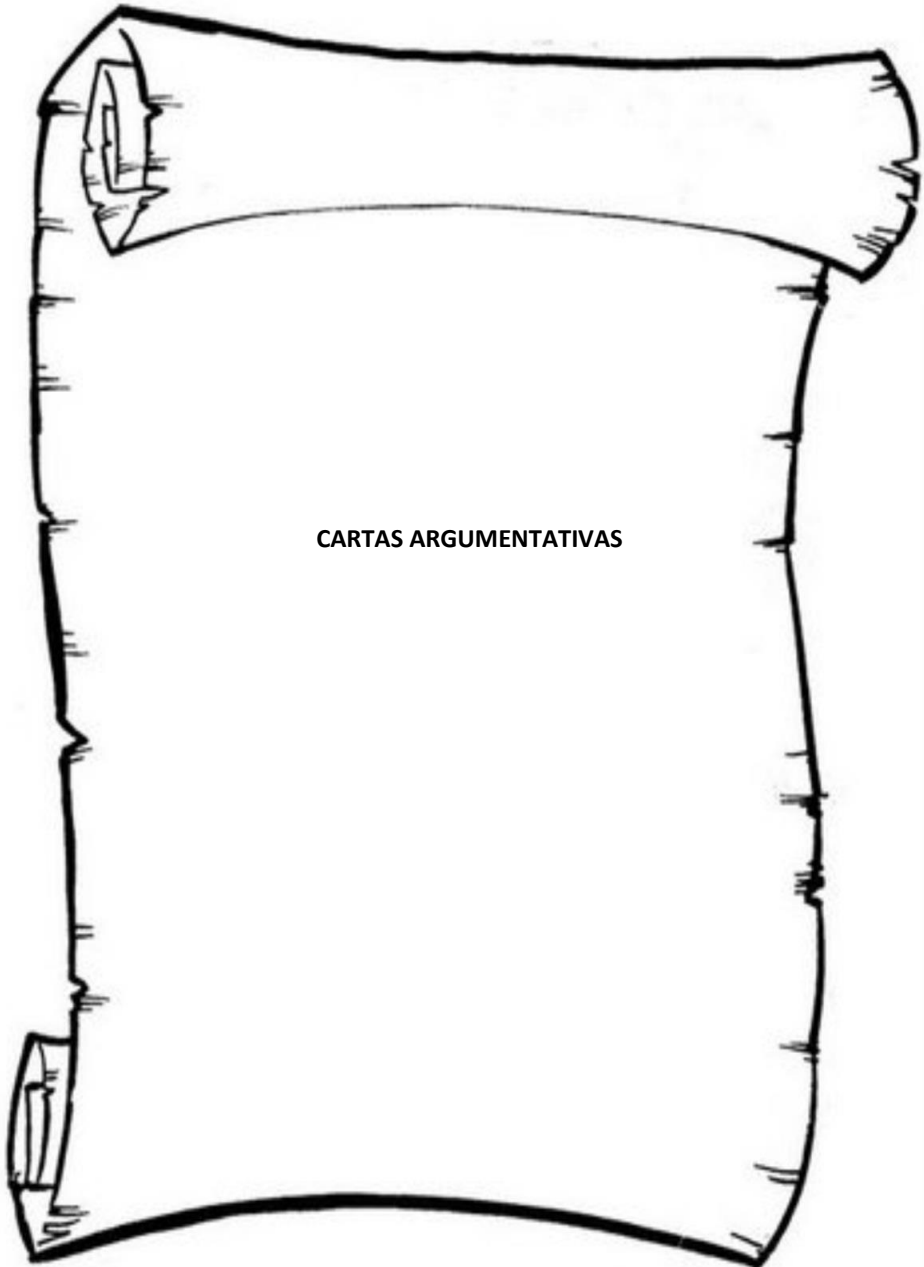
É impraticável que o terrorismo continue ativo, com o fluxo contínuo de ataques e vinganças, pois apenas contribui para a polarização e a desigualdade socioeconômica entre os países do mundo. Para isso, os atos de terrorismo devem ser julgados imparcialmente pela Comissão de Direitos Humanos, tendo em mente que violência sempre gerará mais violência.

Aluna: Marcella Medeiros

Nº: 3284

Turma 202





**CARTAS ARGUMENTATIVAS**

## Carta argumentativa nº 1

### Carta de Dora a redação do Jornal da Tarde

Salvador, 4 de abril de 2016.

Ao Jornal da Tarde e a todos os seus leitores:

Sou a única mulher do grupo. Dentre tantos sonhos másculos que não passam de idealização, somam-me anseios de viver numa realidade diferente. Juntei-me aos Capitães da Areia por necessidade, e essa é a principal motivação de todos nós. Necessidade. Aos meus 13 anos, com um irmão para cuidar e sem pais (que morreram por puro descaso dos homens de terno para a varíola), não tive outra opção para garantir pelo menos um teto para cobrir nossas testas e cabelos da água fria da chuva. Agora sou uma deles, por mais que pareça estranho. Agora os entendo e sei como é viver sob o calçado da sociedade.

É por isso que, ao escrever esta carta, busco gritar e mostrar para todos os senhores leitores o outro lado da moeda. Da moeda que nos falta. Da escola que nos falta. Do carinho que nos falta. Como única mulher do grupo, percebi desde que entrei como a carência dos meninos capoeiristas os consumiam. Sentimos falta de muito, a priori, de cuidado. Quero oportunidade e atenção. Oportunidades que realizam aspirações.

Dessa forma, quero mais espaço e desejo isso. Mais espaço para mim, para meu irmão e para meus amigos donos da areia. Espaço esse que os senhores acreditam serem donos exclusivos, mas que nos cabe direito. Espaço que calce os meninos descalços em vez de sucateá-los debaixo das solas sócias. Desejo voz para todos os mudos impostos.

Atenciosamente,

A. A. A.

Aluno: Alberto

Nº: 3106

Aluno: Alcântara

Nº: 3124

Aluno: Aécio

Nº:3127

Turma: 302



## Carta argumentativa nº 2

Salvador, 5 de maio de 2016.

Prezado senhor Edward Snowden:

Venho congratulá-lo pelo ato de tornar públicos documentos secretos da agência estadunidense NSA. Por meio dessa ação, o V. S. não somente denunciou esquemas de espionagem, mas encorajou funcionários a fazerem o mesmo, escancarando o imperialismo exercido em silêncio.

Os esquemas de espionagem são sim uma violação à privacidade e à liberdade de opinião e expressão. A coleta de dados confidenciais se mostra como uma forma de imperialismo que, quando caracterizada como espionagem, não dá ao país vítima desse esquema chance de defesa. Dessa forma, tais esquemas representam um retrocesso e não contribuem para com o estabelecimento de relações diplomáticas.

Apesar de ser importante para garantir, em determinados casos -, a segurança de um país, a espionagem traz muitos males e precisa de freios. Assim, tal ação deve ser regrada de maneira que respeito aos direitos humanos, pois é inaceitável a livre coleta de dados confidenciais sem justificativas plausíveis.

Nessa perspectiva, reitero a necessidade de conciliar a garantia da segurança de um país com o cumprimento dos direitos humanos. Para que isso ocorra, medidas devem ser efetivadas através de intervenções de órgãos como a ONU. Porém, a causa só se tornará global se pessoas como o senhor expuserem os esquemas abusivos e se os países vítimas se manifestarem, exigindo seus direitos.

Atenciosamente  
A.C.

Aluna: Ana Carolina Faria  
Nº: 3290  
Turma 203





**ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES 2016**

**LITERATURA, HISTÓRIA,  
PORTUGUÊS E HISTÓRIA DA ARTE**

**POEMAS**

### **Pobre sapateiro**

\*Baseado na Obra “Sapateiro Brodowski” de Cândido Portinari\*

Dentre quase cinco mil obras  
Portinari pintou minha história  
Minha vida ninguém adivinha  
Segredos ocultos ela tinha  
Obrigado, expressionista patriota

Havia sapatos de todos os tipos  
Sem sola, de pobre, de rico  
Usados na Segunda Guerra  
Pelo fim de todas mazelas

Ontem tive uma profissão  
Não precisei de educação  
O meu pão de cada dia  
Ganhava com o que sabia  
Hoje sou aberração

O mundo se modernizou  
Brodowski se adaptou  
Indústria tomou meu lugar  
Não tenho como trabalhar

Minha vida mudou de repente  
Sem casa, agora sem dentes  
Indiferente a tantos momentos  
Agora é de padecimento  
Sem ter uma vida decente.

Alunos:  
Lorena Santos  
Nº 3592  
Wilzel  
Nº 3240  
Brenda Elizabete  
Nº 385  
Turma: 302





## Miserável desesperança

\*Baseado na Obra “Sapateiro Brodowski” de Cândido Portinari\*

Oh, Deus, porque rogo-te  
Já que me despeço da esperança  
Em meu leito de morte  
Reflito, aflito, suplico  
Sapateiro miserável fui  
Miserável sapateiro sou  
Vivendo da esmola do rico  
Misericórdia a ti suplico  
Sonhava com dias de alforria  
Dias de igualdade  
Onde não precisava de sapatos  
Ou enxugar minhas lágrimas  
Implorando a liberdade.

Alunos:

Giovana Alcântara

Nº: 4144

Ester Franca

Nº: 3664

Turma: 302



## **Recado de Deus para os jesuítas**

\*Baseado na Obra “A Primeira Missa no Brasil” de Cândido Portinari\*

Filho meu que estás na terra  
Santificados sejam os meus índios  
Mostre a eles o meu reino  
Seja feita a minha vontade  
Assim no Brasil como em Portugal  
O meu pão de cada dia que lhes dou hoje  
Perdoai-vos as suas crenças  
Assim como perdoei as suas heresias  
E não os deixem cair em tentação  
Livrando-os do caminho do mal  
Que assim seja a minha vontade.

Alunos:  
Giovana Alcântara  
Nº 4144  
Ester Franca  
Nº 3664  
Dantas  
Nº 3763  
Turma: 302



## Que sistema é esse?

Após trinta anos de contribuição, os aposentados esperam e sonham com uma vida calma e tranquila sem trabalhar. Entretanto, esse sonho está sendo adiado para aqueles que dependem exclusivamente da sua aposentadoria devido uma intensa crise nesse setor, que afeta as áreas sociais e econômicas do Brasil.

Primeiramente, com o desenvolvimento de vacinas, antibióticos e tratamentos médicos não só a expectativa de vida cresceu como também o número de idosos, principalmente no Brasil. No entanto, o Estado não estava preparado para um rápido envelhecimento da população e assim adotou medidas para reformular o setor previdenciário tardiamente. Além disso, parte do fundo destinado a esse setor é desviado para suprir necessidades imediatas de certas áreas, como saúde e educação. Dessa forma, o país enfrenta um sério déficit previdenciário com atrasos no pagamento da aposentadoria, má qualidade no atendimento médico, medicamentos caros e falta de políticas públicas para atender essa camada da população.

Assim, tanto as dívidas pessoais dos aposentados como a crise no comércio crescem, pois sem dinheiro circulando a economia do país não funciona, como ocorreu no Rio de Janeiro, por exemplo, que atrasou por cerca de três meses o pagamento dos seus servidores públicos aposentados para pagar os gastos da conclusão do Parque Olímpico devido as Olimpíadas Rio 2016.

Portando, cabe ao Estado planejar e determinar quanto irá gastar em cada setor público, para que não ocorram mais desvios de verba e a sociedade deve fiscalizar de que forma o seu dinheiro está sendo empregado assim como deve escolher representantes empenhados em melhorar as condições de vida no país.

Alunos:

Thereza Vitória

Nº: 3332

Aryanne Britto

Nº: 3654

Marlon

Nº: 3376

Heitor Souza

Nº: 3826

Turma: 301



## Segura idade

Desde a década de 30, sob o governo de Getúlio Vargas, o povo brasileiro, cada vez mais, possui seus direitos trabalhistas garantidos, dentre eles destacando-se a previdência social. No entanto, graças ao envelhecimento da população associado à má gestão dos recursos, o atual modelo de seguro social caminha rumo ao déficit previdenciário, o que pode ocasionar uma crise econômica similar a que levou a falência da Grécia em 2008.

A exemplo dos países europeus, após o fenômeno da urbanização e com o advento da entrada das mulheres no mercado, as taxas de natalidade no Brasil tendem a cair, ao passo em que a expectativa de vida só cresce. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, as famílias, que em 1960 tinham em média 6 filhos, em 2020 terão cerca de 1,7 crianças em casa e o brasileiro deverá viver, pelo menos, 74,9 anos. Deste modo, a População Economicamente Ativa – PEA – será drasticamente reduzida, enquanto os gastos com os idosos irão aumentar, diminuindo o número de contribuintes e tornando insustentável o modelo de previdência do país.

A iminência dessa crise, todavia, não é somente reflexo da evolução da sociedade brasileira: há também o desvio de recursos para o financiamento de grandes obras públicas, como a construção de Brasília e das Usinas Atômicas de Angra dos Reis, que ocorre desde os anos 50. Tal dinheiro, retirado sob a premissa de devolução, nunca foi restituído pela União, o que, até então, não era preocupação já que se acreditava que o Brasil seria sempre um país de jovens, cuja PEA cobriria a previdência. Por sequente inconsequência, sobrevém a crise.

Sabe-se que é indubitável a necessidade de garantia da seguridade social ao trabalhador. Destarte, é essencial uma reforma no Regime Geral de Previdência Social (RGPS), com a prévia consulta da vontade popular por meio de plebiscito, e o devido aumento da idade mínima para aposentadoria, a ser implantado de forma gradual. Ademais, precisam ser adotadas políticas públicas de incentivo a natalidade e de melhoria da qualidade de vida dos idosos, conjuntamente com a flexibilização da entrada de imigrantes no país, assim como Governo deve quitar tal dívida pública, por meio do adiamento de obras que não sejam de urgência, por exemplo. Dessa maneira, torna-se possível a ampliação da PEA e ainda a fuga de uma possível crise econômica porvindoura.

Alunas:

Marina Quezia

Nº: 3355

Marilya Xavier

Nº: 3198

Jade

Nº: 3193

Turma 303



## De janeiro a janeiro

### Versão “Os Retirantes”

Esta paródia é uma adaptação da música “De Janeiro A Janeiro”, de Nando Reis, inspirada na obra “Os Retirantes”, de Cândido Portinari. Busca, assim como o quadro de Portinari, retratar a tristeza daqueles que fogem de suas terras em busca de uma vida melhor e endossar o coro da luta pelo fim das desigualdades sociais que ainda perduram na sociedade brasileira. A priori, foi elaborada para apresentação no Café Cultural, trabalho interdisciplinar entre História da Arte, Língua Portuguesa, Literatura e História no qual os alunos, além de fazer a análise de obras de modernistas, foram incitados a realizarem suas próprias produções artísticas.



“Os Retirantes”, de Cândido Portinari

### Se você olhar no fundo dos meus olhos

Só verá as dores da miséria que há  
A mesma fome em todas as estações  
Me levam com o vento  
Procurando fartura em algum lugar

Outra vez, eu tive que fugir  
Tive que correr  
Pra minha família salvar  
Oprimidos, famintos e humilhados  
Já não aguentamos mais estar

Tente olhar pelos meus olhos  
Pra ter a sensação de ver, por fome, seu filho chorar  
Nada conspira ao nosso favor



A consequência da seca é a dor  
No sertão, não dá pra ficar

Mas talvez você não entenda  
Essa coisa de tentar pro mundo mostrar  
Que essa luta também vale à pena  
Na minha terra, quero plantar  
Mas com a seca não dá

Mas com a seca não dá  
Mas com a seca não dá  
Mas com a seca não dá

Mas talvez você não entenda  
Essa coisa de tentar pro mundo mostrar

Que essa luta também vale à pena  
Na minha terra, quero plantar  
Mas com a seca não dá

Mas com a seca não dá  
Mas com a seca não dá  
Mas com a seca não dá

De janeiro a janeiro

Alunos:

Caino

Nº 3117

Jade

Nº 3193

Maria Fernanda

Nº 3848

Marilya Xavier

Nº 3198

Marina Quezia

Nº 3355

Turma 303



A paródia “Agora eu já sei tudo” foi feita a partir da música “Camaro Amarelo” de Munhoz e Mariano, tendo como inspiração a obra “Samba” produzida em 1925, pelo artista Di Cavalcanti. A música representa o 3º ano do ensino médio, mostrando que os alunos já aprenderam todas as obras e artistas que foram ensinados nesses 7 anos de Colégio Militar de Salvador. Por meio desta paródia, mostramos um pouco mais sobre o grande artista brasileiro Di Cavalcanti, relatando as suas características e o que retratava em suas obras.

### **Agora eu já sei de tudo**

Agora eu sei tudo, tudo, tudo, tudo (2x)

Agora eu já sei tudo, tudo, tudo, tudo

Agora eu sei tudo sobre escultura

Agora eu já sei tudo sobre essa linda cultura (2x)

Di Cavalcanti não confundiu o Brasil, com paisagens

Em vez de coqueiros retratou: mulatas, pretos e carnavais

E agora o Pão-de-Açúcar foi trocado por telas de samba

E do dia “pra” noite ficou conhecido como o “mulatista” da pintura nacional

Agora eu sei tudo sobre escultura (2x)

Agora eu já sei tudo sobre essa linda cultura

E agora você vem, né? (2x)

E agora você quer passar, né?

Só que agora já passei e vou fazer o ENEM

A mulata “pra” ele é como um símbolo nacional

O samba, os operários e as festas se tornaram especiais

E como a obra prima, o “Samba” apresentou a sensualidade tropical

E do dia “pra” noite ficou conhecido por ilustrar as nossas taras sociais

E assim termina o ano, com tudo aprendido (2x)

Desculpem os outros autores, mas ele é inesquecível.

E agora você vem, né? (2x)

E agora você quer passar, né?

Só que agora já passei e vou fazer o ENEM

Obra “Samba” de 1925 feita por Di Cavalcanti

Alunos:

Brenda Muniz

Nº: 3367

Evelin D'Angelo

Nº: 3615

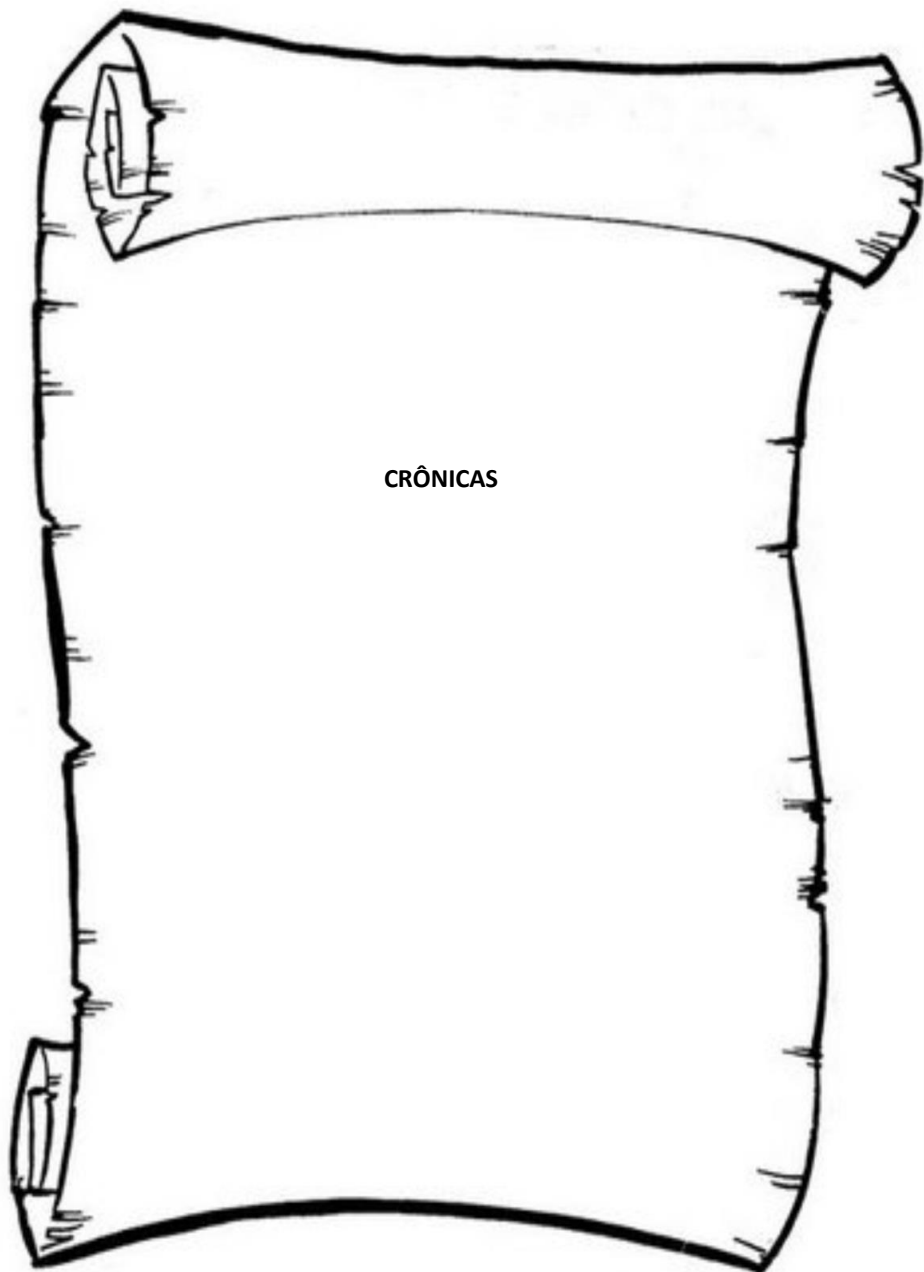
Natalia Flores

Nº: 3351

Rodrigues

Nº: 3258

Turma: 304



CRÔNICAS



## O estalar de Salvador

Mais uma tarde de sábado em Salvador. Ah, a boa e velha cidade de Castro Alves e Jorge Amado, com sua cultura histórica e seu povo misturado e sempre intrinsecamente contente, cheia de histórias e segredos que, talvez, nunca se revelem. Gostaria de poder desvendá-los, de ter tempo para passear por suas ruas e avenidas cheias de pessoas e seus mistérios únicos e registrá-los, um a um, mas tenho que ir para um aniversário.

Em meu caminho para o apartamento de meus parentes, olho pela janela do carro e vejo algo colorido e animado, como também é a cidade em si, que sempre acontece nessa época do ano: uma festa junina. Nada muito cheio, exuberante ou digno de atenção, era apenas um seletivo grupo de pessoas dançando e sorrindo ao som de músicas regionais, na pequena praça da Manteiguinha.

Não havia nenhum tipo de confusão ou problema nesta feliz celebração. Vi os rostos de todos lá e não estavam tristes, o que é bem comum aqui, pois, como já dizia o poeta: “Salvador é sinônimo de alegria”. Exceto um. Pude ver um menino chorando fracamente, sentado num banco, longe das outras crianças que, afastadas, lhe dirigiam olhares decepcionados enquanto brincavam com seus triviais estalinhos de São João, bem presentes durante o mês de junho. Estranhamente, ninguém o amparava, como se ele fosse apenas uma mera estátua de praça, ou uma nuvem de chuva num dia claro de verão, excelente para idas à praia.

Virei a rua e cheguei em meu destino. Assim que entrei na residência, fui cumprimentar meus amigos e família. Pouco depois, subi para o terraço, para admirar a vista de tão linda cidade. Vi, a alguns metros da entrada do prédio, a mesma festinha de antes. O cenário também era o mesmo: pessoas dançando e se divertindo, as crianças brincando com suas bombinhas e, o garoto, sentado num banquinho, ainda tristonho.

Só então percebi o que, provavelmente, o estava deixando triste: não havia estalos em suas pequenas mãos. Para ele, era como se nada mais existisse em meio a pureza infantil além do estalar produzido pelas bombinhas das outras crianças, seu mais profundo desejo.

Após isso vi, ao longe, um casal correndo apressado segurando uma pequena caixa retangular. Quando chegaram à festa, se dirigiram diretamente ao menino, que ficou radiante ao receber algo tão singelo. Rapidamente, levantou-se e foi para junto das outras crianças com seus estalos recém-obtidos, finalmente, sorrindo como as outras pessoas na festa. Pouco depois, me chamaram de dentro do apartamento: acabou-se a minha festa.

Quando cheguei em casa, compreendi o que presenciei. Realmente, desvendei um segredo bem oculto no episódico e no circunstancial, o segredo da alegria dos soteropolitanos: amor ao simples, como o amor do garoto pelos estalos, um sentimento que não percebemos na correria do dia-a-dia na primeira capital do Brasil, mas que sempre está lá, escondido nas ruas e avenidas de Salvador.



Aluno: Roger  
Nº: 3720  
Turma: 901

### **Somos todos lutadores**

Numa tarde de sol, eu estava andando pela Praia de Itapoan, observando o mar e o rolar das ondas, sem falar do lindo céu azul que alegrava aquele domingo.

Eu sentia muito calor e fome, pois já passava do meio-dia, e ainda não havia almoçado. Andei até uma barraca, onde uma moça vendia acarajés, abarás e os deliciosos bolinhos de estudante. Pedi logo um acarajé, bem recheado, acompanhado de uma geladíssima água de coco, para aliviar a sede. Sentei num banco e comecei a olhar o movimento da rua.

Andando pela praia, estavam alguns vendedores de artesanato e roupas, exibindo seus produtos para ganhar algum dinheiro. Fiquei impressionada, pois eles estavam trabalhando debaixo do sol muito quente de início de tarde, em pleno domingo! Isso me fez refletir sobre a ideia, muito comum, fora da Bahia: “baiano é preguiçoso”, estereótipo que acompanha os baianos desde o período colonial.

De uma coisa tenho certeza: baiano preguiçoso não é!!! Não sou tão experiente quanto às questões de trabalho e lutas do trabalhador, já que sou muito jovem e ainda estudante. Mas sei que meus pais e avós trabalharam e ainda trabalham muito para ter o que têm hoje. Assim também, muitos baianos trabalham, desde cedo, para alcançar uma vida digna. Alguns já perderam tudo e recomeçaram do zero; outros, nunca deixam o trabalho, mesmo na velhice. Nós, baianos, somos lutadores!

Com um olhar mais atento, percebi que, no grupo, as pessoas estavam felizes, bem-humoradas, cantavam, contavam piadas e davam tapinhas nas costas de seus companheiros. Lembrei, então, de outra parte do temperamento baiano: a constante alegria. Se você parar para pensar, vai perceber que, na maior parte do tempo, nós, baianos, estamos sorrindo. E não é porque não levamos a vida a sério, mas sim, porque queremos encará-la da melhor maneira possível. Conseguimos trabalhar embaixo do sol o dia todo e ainda exibir um largo sorriso no rosto à noite. Às vezes, até dançamos, pois, na Bahia, o que não falta é música. Passei a compreender o dito popular: “baiano não nasce, estreia!”.

Depois de acabar o meu acarajé, continuei andando pela areia da praia, observando outros trabalhadores. Andei até os limites da areia e, quando parei, pensei: baiano não é preguiçoso, mas, depois de uma caminhada dessas, quem é que não deseja uma boa rede?

Aluna: Nathalia Machado  
Nº: 3717  
Turma: 901



## Felicidade circense

Estava saindo da escola e fui para o mesmo ponto de ônibus que vou todas as tardes em dias letivos. Eu sempre passo pela orla de minha querida “cidade mãe do Brasil”, mas nunca parei para observar a beleza do mar de Amaralina. Desta vez, resolvi me desligar das angústias amorosas e focar toda a minha atenção naquele belo mar.

A angústia era tão grande, que resolvi por meus velhos fones e me afogar em músicas dos *Los Hermanos*. Já nem prestava mais atenção no mar e muito menos ouvia o barulho da catraca do ônibus girar. Naquele momento, nem as sacudidas do coletivo durante o percurso me incomodavam, falei em tom baixo “paz, eu quero paz!”

De repente, ouvi um barulho estranho e alto, eram risadas. Um tal palhaço subiu no ônibus e começou a palhaçada. Eu não esboçava um sorriso, até que resolvi tirar meus fones e dar a minha atenção para o Azeitona, como ele disse que gostava de ser chamado. O show tinha começado com citações de Vinícius e Chico. Aquele palhaço estava me fazendo feliz novamente.

Ao final de tantas palhaçadas e poesia, ele tirou o seu chapéu e passou pelo estreito corredor recolhendo os míseros centavos que lhe ofertavam. Fiquei olhando fixamente para um senhor que nada tinha dado para aquele artista, coisa mais feia de se fazer! Tirei uma cédula amassada de dez reais do fundo de minha mochila e guardei Azeitona passar.

Ele passou por todos os passageiros e ao chegar até mim, me olhou fixamente e falou as inesquecíveis palavras “Pegue esse dinheiro e cure seu coração, mesmo que só por agora, com chocolate, muito chocolate”. Ele desceu em Ondina e eu fiquei sentado, sem entender nada do que tinha acontecido.

Fiquei refletindo sobre o que havia se passado, mas acho que nem tudo tem explicação. Por exemplo, a beleza do Elevador Lacerda ou do mar de Paripe. Estava chegando ao meu ponto, já estava avistando de longe o Cristo da Barra. Puxei a cordinha, desci do transporte e comecei a respirar bem fundo a brisa que vinha da praia do Porto.

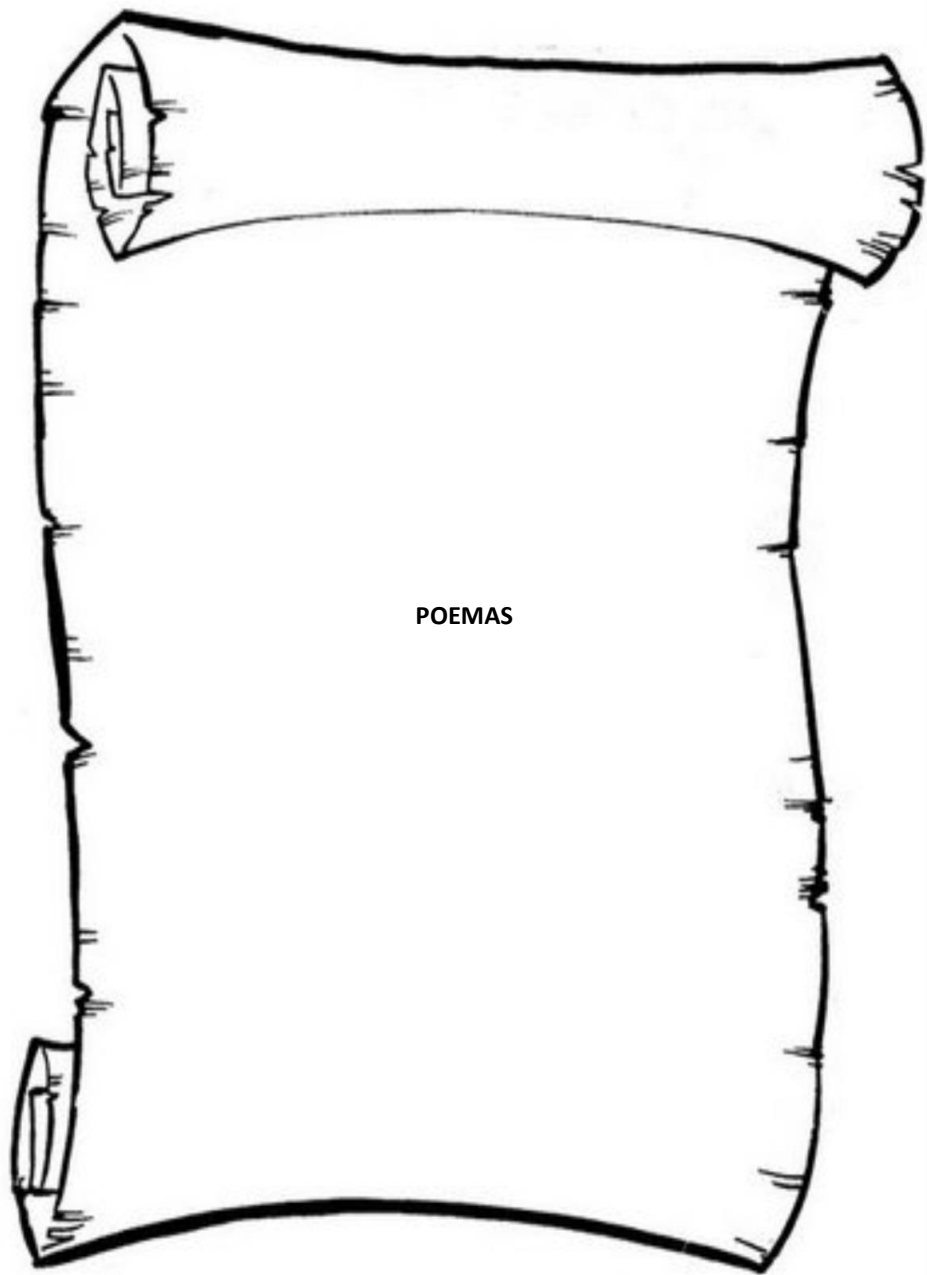
Terminava ali, mais um dia da rotina soteropolitana, em que seus moradores alegram outros e as belezas da capital inspiram felicidade. A única explicação que achara para minha tristeza ter passado foi que os mares de Salvador encantam, mas os soteropolitanos encantam muito mais.

Aluno: Marcel

Nº: 3711

Turma: 901





## Enfim

Vou criar um poema  
Um poema mudo  
Um poema que tenha fonema  
Um poema que tenha tudo.

Um poema engraçado  
Um poema legal  
Um poema em um quadrado  
Um poema anormal

Um poema que não acabe  
Um poema que não comece  
Um poema anfiguri

Um poema sem tristeza  
Um poema que nem a terra  
A terra dos meus sonhos

Aluno: Joseph Vieira

Nº: 3726

Turma:902



## Mulher

Ela que encanta com seu jeitinho meigo e carinhoso,  
Tentando sempre proporcionar o melhor de tudo a todos,  
Se desdobrando quando surge um problema,  
As vezes são nervosas, porém geniosas.

E mesmo quando brava é linda,  
Mesmo quando alegre chora,  
Mesmo quando está frágil é poderosa.

Ama, cuida,  
Em meio a qualquer dificuldade  
É valente e guerreira,  
Digna de ser genitora,  
De uma população inteira.

Como pode um ser desses  
Ter apenas um dia no ano ?  
Mulher, nós te amamos.

Aluno: Robert Brito  
Nº: 3922  
Turma: 901



## Vazio de saudade

Amigo é aquele irmão sem consanguinidade  
Que te conhece de um fio de cabelo até a ponta do pé  
E quando some deixa um vazio de saudade  
A saudade dentro da amizade é a pior coisa que se pode sentir

É a pior maldade de que o corpo pode se consumir  
Não sabe se chora ou falsamente sorri  
E o pior de tudo é perceber que aquela pessoa,  
Que você convivia todos os dias partiu

E que deixou sua caixinha de choro por um fio  
Você olha para todos os lados e se lembra  
De momentos felizes, chatos, tristes, inacreditáveis  
E se perde nas suas lembranças inesgotáveis de felicidade

Se lembra de um jeito que só aquela pessoa fazia você rir e se sentir  
E então aquele pequeno momento de bondade dentro da sua cabeça passa  
E o buraco dentro do peito volta com tudo junto com a ansiedade  
Bom, esse é um resumo do vazio da saudade.

Aluna: Luiza Muller  
Nº: 3833  
Turma: 902



## História sem poema

Essa tarde resolvi fazer um poema  
Acho que não deu muito certo  
Comecei a escrever sobre o sistema  
Mas achei muito incerto

Escrevi sobre Ipanema  
Não cheguei nem perto  
Pensei também em fazer sobre teorema  
Fiquei a céu aberto

Pensando nesse tema  
De peito aberto me desperto  
Desse problema

Tem que dá certo  
Espero que não tenham pena  
Dessa história sem poema

Aluna: Laura Pereira  
Nº: 4243  
Turma: 901





## **Escurecimento familiar**

Escurecimento, breu, nada posso ver!  
Estou perdido, sem rumo, nada me faz acalmar.  
Abro os meus olhos, sinto!  
Infelizmente, nada posso enxergar.

Olho para o céu, me ajoelho, peço a Deus  
Oh Deus! Adeus! Saudade!  
Me falta pai, oh pai, me falta amor materno.  
Tento mudar essa dor, mas logo vejo que é eterno.

Talvez, poucas coisas me façam sorrir:  
Meu cachorro, um dia de Sol ou meus pais aqui  
Está chovendo, pelos não vejo mais  
Não vejo nada, não tenho mãe nem pai, não mais!

Assim, chuva e afim,  
Amor não há mais em mim.  
Me ajoelho, pego um caco de vidro sujo.  
Vidro, sangue, fim!

Aluno: Santos Souza  
Nº: 3711  
Turma: 901



## **A felicidade**

Felicidade é o brilho da cidade  
Que reflete na nossa amizade  
Felicidade é o sorriso de uma criança  
Que demonstra esperança.

Felicidade é sorrir todo dia  
É brotar alegria  
É plantar harmonia  
E colher poesia.

Felicidade é ter energia  
Em uma prova de biologia  
Felicidade é receber um abraço  
Daquele velho e bom palhaço.

Tantas coisas foram ditas  
Que cheguei a uma conclusão:  
A felicidade é o amor  
Que preenche o coração.

Aluna: Raíssa Medrado  
Nº: 3904  
Turma: 901



### **Quando crescer**

Quando crescer,  
serei atirador,  
mas não matarei ninguém  
como manda meu Senhor

Quando crescer,  
protegerei as fronteiras  
vigiando a nossa flora e a nossa fauna  
nossos animais e nossas palmeiras

Quando crescer,  
protegerei muitas vidas,  
prazer sou infante  
e o meu sangue é verde oliva

Quando crescer,  
não farei apenas isso  
vou fazer muito mais  
porque também serei  
forças especiais.

Aluno: Tomázio  
Nº: 3899  
Turma: 901



## Um mundo diferente

Eu só queria um mundo de paz  
Sair sem ter medo de ser assaltado  
Só queria que fosse um pouco diferente  
Ele não precisa ser completamente mudado

Um mundo com menos corrupção  
Com pessoas conscientes  
Do que significa ser cidadão

Um mundo onde eu não fosse julgado pela minha cor  
Ou pelo meu jeito de vestir  
Onde as pessoas tivessem mais fé no amor  
Que eu sentisse mais vontade de sorrir

Um mundo com mais igualdades  
Onde todos tivessem seus direitos  
Independente da idade.

Aluna: Beatriz Freitas  
Nº: 3747  
Turma: 901



## O golpe ambidestro

Me desprendo de um fio de náilon  
Me asseguro de ainda estar de pé  
O que hoje me falta no bolso  
Não vejo problema  
Compenso no peito com muita fé

A casa grande se apegou à cana  
Assim como a Costa do Ouro um dia já foi o que hoje é Gana  
Ser apegado ao dinheiro, do judeu é fama  
E o alemão apegado foi ao gás da câmara

Me desmanipulo  
Ventríloquo eu não sou  
O cenário lhes traz riquezas  
Nenhum dos valores que minha mãe me ensinou  
A mídia ainda lhes dá prestígios  
Tudo por debaixo dos panos  
Tudo feito sem deixar vestígios

Desejo a todos que não se alienem  
Desejo que destronem a rainha hipocrisia  
Desejo que façam de um “ubuntu” e um “carpe diem”  
A inspiração do nosso dia a dia

Aluno: Gessivam Júnior  
Nº: 3734  
Turma: 901



## **Minhas prioridades**

Às vezes acabo marcando  
Mesmo não querendo  
Tempo é o que anda me faltando

Pessoas me pedem várias coisas que não quero fazer  
Do que adianta agradar os outros  
Se isso vai me entristecer?

Às vezes realmente não me entendo  
Por que se preocupa tanto em não os magoar?  
Você acha que assim alguma coisa vai mudar?

Querer um tempo só para mim  
Eu fiz algo de errado?  
Isso é tão ruim assim?

Mas eles não me dão essa liberdade  
Eles não entendem  
Eu só quero ser minha prioridade

Aluna: Beatriz Freitas  
Nº:3747  
Turma:901



## Águas de meu amor

Meu amor por você é como as águas  
de um rio repleto de alegres lágrimas,  
um rio turbulento, mas sossegado,  
num leito brando, macio e relvado.

E você para mim, é uma musa,  
e por só você meu coração pulsa.  
E poucos momentos sem ti, querida,  
doem muito mais que a pior ferida.

Tu és o sentido de minha vida,  
a luz em meu dia triste e vazio,  
a maré mansa em minhas tormentas.

Seu sorriso mantém o sol em vida.  
Oh, mas quando este se torna sombrio,  
meu coração se enche de tormentas.

Aluno: Roger  
Nº: 3720  
Turma: 901



## Consciência verde

Para o amanhã se olha  
E do hoje se esquecem  
Façamos o certo agora  
E logo a natureza agradece

A natureza devemos salvar  
Para aqui morar muitas gerações  
Essas também terão de lutar  
Para manter nossas ações

O verde é bonito  
Então vamos preservar  
Para ele ser infinito  
Basta apenas cuidar

A natureza é a nossa casa  
E coisa melhor não tem  
Vamos amá-la e respeitá-la  
E assim viver bem

Aluna: Eduarda Lemos  
Nº: 4110  
Turma: 901





## FANFIC DO LIVRO FELICIDADE CLANDESTINA. CONTO ESCOLHIDO: OS OBEDIENTES

### O Desobediente

Era um vício que eu teria descoberto tarde, tateá-la fugia da minha capacidade. Uma desilusão que faria parte da história do mundo, do meu pequeno e singelo, como vários outros casamentos acabados já fizeram parte do grande mundo, e como todos estes, assim como o meu, não viriam a ser relevante o suficiente nem mesmo para esquecer.

Minto. Foi uma quebra de ciclo. Vivo sem expectativas. Afinal, a morte, ou uma maçã, ou um dente quebrado, jamais vieram a participar tanto de minha vida. Surgiu como faísca em palha seca e sumiu na mesma velocidade, o que a morte dela trouxe para mim foi a realidade mais concreta, havia de ser a minha condenação, pois, até mesmo, o tédio tornou-se vazio e tátil, manipulável. Jamais se alcançaria o fundo novamente.

Eu costumo vagar pela cidade em turnos noturnos de insônia e visitar o rio cujo leito secara na minha despedida, e foi num dia desses que não havia mais condolências a serem sentidas. Por muito tempo, eu me preocupei com rituais e roteiros, seguia uma monotonia, mas agora eu passei a apalpar a vida. Aquele amor de sacrifícios nunca foi amor, e só então eu senti amor, amor pela solidão e pela independência, sem trepidez, sem tirar nem botar. Talvez por estar fora da juventude eu havia de ter alcançado a etapa da reflexão lúcida, consigo enxergar como ninguém, o prazer de subir à superfície e descer da irrealdade, arrefecendo a cada minuto um pouquinho mais e a paz que isso traz.

Buscar inspiração para escrever isto até passou a ser difícil, pois a ansiedade da espera pelo amanhã é uma marca fixa na minha agenda – é, agora sou dono de uma agenda cheia – sou homem da vida, é com ela que estou casado. Deixei de ser somente boa gente, perdi qualquer tipo de rótulo ou status, e ironicamente me senti assim desde sempre, como um viúvo sem anel. Como viver intensamente se está compromissado ao mesmo compromisso todos os dias, não? Encontro cores, até mesmo, numa lata de lixo, o vermelho do plástico me enche o peito, o amarelo do metal me alimenta o clarão dia. A resposta para viver intensamente está na fuga de padrão do cotidiano, e, ao mesmo tempo, no padrão de estar sempre a procurar uma fuga de padrão, são as válvulas de escape da diligente praxe.

Pensar e questionar, comuns atos que se ramificam na minha mente atualmente, pensar em qual sapato comprar e questionar se o couro dele foi legitimado no último grito que o boi daria no abatedouro. Chega a ser perturbador, mas essa é simplesmente a



agitação e a movimentação do cérebro quando se enlouquece na loucura de ser abandonado por alguém que, na sua deixa, permitiu que abandonasse toda aquela honestidade e clareza de um cidadão automatizado e cravado no paradigma de ser praticamente etéreo quanto à política, ao acidente na rodovia e ao “bom dia” do moço da banca.

Tudo está conectado, “somos gota no mar, porém até uma gota faz diferença”, foi o que um sábio me disse, e nunca encontraria a relevância desta frase como encontro hoje. Tudo faz parte de mim, e eu faço parte de um tudo. Ah! É de cansar o preenchimento que nos traz a vida, o sentimento de estar perante toda a dificuldade do mundo e ter que lutar para manter-se em pé, mas ainda ajoelhar para rezar, dado que algo tão gracioso agora teria que ser privatizado por um ser maior, mais capacitado. Nenhum dia é um bom dia para estar sozinho, no entanto, variações são encontradas quando se é posto de diferentes formas. Posso dizer que, quando viva, minha mulher me traía em mente, isso sem nem pensar por ela, digo isso porque agora que estou sozinho não sinto atração alguma por pessoas, e o calor do sexo ainda mora em minhas lembranças, então se eu penso sozinho, ela não poderia pensar acompanhada?

A lógica foge sim de certas coisas, mas a racionalização é o que deve estar em mente. A morte não é lógica, o fato de dormir eternamente só por ter acordado toda a sua vida não faz sentido, em vez disso racionalize, e assim, até o suicídio terá uma lógica. Não é por ter a vida em mãos que significa que a terá como preciosidade sempre, no momento em que o ser pede clemência, as cores se vão, a vivência se esvai, o fim lhe é bem-vindo.

Devo tomar rumo, nesta partida, uma nova era nos chama, a mim, a você, e o arrependimento de ter perdido tempo e de tê-la perdido não são mais constantes, é como a dimensão que o tempo do relógio toma para ser dominado. Eu controlo, pois, as minhas atitudes, sendo minha responsabilidade manter-me ativo para o amanhã, e minha responsabilidade manter-me ativo pelo acontecido de ontem, em razão de que talvez, e somente talvez, eu possa ter sido um tantinho desobediente.

Alunos: Santos Souza

Nº: 3711

Gessivam Júnior

Nº: 3734

Pedro Silva

Nº: 3709

Turma: 901



## Gênero Escolhido: Paródia

O gênero textual escolhido para ser utilizado na produção literária foi a paródia. Tal gênero se caracteriza como uma releitura de um texto original modificando o seu sentido e, por muitas vezes, satirizando-o ou ironizando-o. No caso das canções, a paródia se evidencia por manter o ritmo da música original, no entanto, trata de temas distintos.

A música escolhida para ser parodiada foi “Coração” de Dorgival Dantas, o ritmo fora mantido e a temática abordada foi a trajetória do pintor Alfredo Volpi. A produção trata-se de um diálogo entre dois amigos que compartilham conhecimentos sobre o artista, sendo que as falas do personagem secundário estão destacadas entre aspas.

### Texto original

#### Coração

Coração, para que se apaixonou  
Por alguém que nunca te amou  
Alguém que nunca vai te amar

Eu vou fazer promessa  
Para nunca mais amar  
Alguém que só quis me ver sofrer  
Alguém que só quis me ver chorar

Preciso sair dessa  
Dessa de se apaixonar  
Por quem só quer me fazer sofrer  
Por quem só quer me fazer chorar

É tão ruim quando alguém machuca a gente  
O coração fica doente, sem jeito até pra conversar  
Dói demais só quem ama sabe e sente  
O que se passa em nossa mente  
Na hora de deixar pra trás

Nunca mais eu vou provar do seu carinho  
Nunca mais eu vou poder te abraçar  
Ou será se vou viver melhor sozinho  
E se for mais fácil assim pra perdoar  
O amor, às vezes, só confunde a gente  
Não sei se com você é diferente



O amor, às vezes, só confunde a gente  
Não sei se com você pode ser diferente  
É tão ruim quando alguém machuca a gente  
O coração fica doente, sem jeito até pra conversar  
Dói demais só quem ama sabe e sente  
O que se passa em nossa mente  
Na hora de deixar pra traz

Nunca mais eu vou provar do teu carinho  
Nunca mais eu vou poder te abraçar  
Ou será se vou viver melhor sozinho  
E se for mais fácil pra me perdoar  
Mas o amor às vezes só confunde a gente  
Não sei se com você é diferente  
O amor, às vezes, só confunde a gente  
Não sei se com você é diferente

Coração...

### **Paródia**

Meu colega fala que nunca escutou  
Sobre um artista um grande pintor  
Pois agora eu vou lhe falar

O nome dele é Volpi  
Veio da Itália pra cá,  
Trazendo todo seu saber  
E sua forma de se expressar

Sua arte é muito bela  
Suas obras de encantar  
Algumas sobre sereias ao mar  
Mas a fama foi para as bandeiras

“Por que suas obras são tão diferentes?  
Ele era impressionista  
Por que, então, deixou pra lá?”  
Não sei, é que o abstrato conquista a gente,  
Volpi ama, sabe e sente



Na hora de se expressar

“Me conta mais, explica isso direitinho  
Me conta mais sobre a história desse rapaz  
Mas será que ele aprendeu a pintar sozinho?  
E se foi, por que no Santa Helena entrou ?”

Se juntou com o Fiori, o Volpi e o Zanini  
Foi porque mais pinturas queriam fazer  
Ele ganhou o prêmio de melhor pintor,  
Foi na bienal paulista  
No ano de 53

“Agora eu sei, o bem que o Volpi fez pra gente  
São muito mais que bandeirinhas, não consigo parar de olhar  
Foi bom demais, vi que a arte conquista a gente  
Obrigado, meu amigo, do Volpi não esqueço mais.”

### **Histórico de Alfredo Volpi**

Alfredo Volpi nasceu na Itália em 14 de abril de 1896, entretanto, se mudou com sua família ainda muito jovem para o Brasil. Em 1911, Volpi torna-se pintor decorador e assim descobre sua paixão pela arte. Ele mostrou-se autodidata, aprendendo por conta própria as técnicas de pintura. No início de sua carreira, o pintor possuiu diversas influências impressionistas e sua primeira exposição ocorreu no Palácio das Industrias em 1925, no qual as obras apresentadas retratavam paisagens e pessoas. Durante a década de 1930, Volpi junta-se ao grupo Santa Helena, formado por artista como Ernesto de Fiori, Mário Zanini, Fulvio Pennachi e Bonadei, entre outros. E junto deste grupo que ele torna-se capaz de aprimorar suas técnicas de pintura.

O auge de sua carreira e alcançado nos anos da década de 1950, quando Volpi se rende ao abstracionismo geométrico passando a retratar bandeirinhas e outras formas geométricas, sempre utilizando tons vibrantes em suas pinturas. Em 1953, Volpi ganha o prêmio de melhor pintor nacional na Bienal de São Paulo. Dentre suas principais obras destacam-se os quadros: “Sereias”, “Mulata”, “Festa de São João”, “Bandeirinhas e “Fachada e rua. O artista pertence a segunda geração do modernismo e vem a óbito no ano de 1988.

Apesar de viver num período histórico, bastante conturbado, durante as Guerras Mundiais e o governo totalitário de Vargas no Brasil, Alfredo Volpi não abordava em suas obras temas engajados nas questões sociais.

Alunas:  
Jasmine  
Nº: 3934  
Loene Silva  
Nº: 3111

Fernanda Schaitel  
Nº: 3796  
 Marília Thaís  
Nº: 3347  
Turma: 304

## Contextualização

Esse poema foi desenvolvido para representar um exemplo da interdisciplinaridade entre literatura, história, história da arte e português. A nossa obra exalta uma das principais pintoras modernistas brasileiras, Tarsila do Amaral, e descreve um dos seus principais quadros, chamado de “Abaporu”.

Como melhor forma de introdução ao assunto, resolvemos apresentar inicialmente um pouco da biografia da artista retratando sua formação em 3 países (Brasil, Espanha e França), sua atração pela arte e sua importância na Semana de 22. Logo depois, traduzimos a sua obra Abaporu, que significa “Homem que come gente”, em poucas palavras, mostrando a ideia de um homem sem desenvolvimento do senso crítico, com influência do cubismo e o nascimento do movimento antropofágico. E no final, exaltamos a influência de suas obras na atualidade.

## Antropofagia

No cenário brasileiro  
Uma voz foi-se ouvida  
“Bonjour,  
mi nombre é Tarsila”

Jovem inteligente  
Um olhar tão diferente  
Via nas belas artes  
Seu futuro de embates

Perceptiva e inovadora  
De formação internacional  
Viu então a abertura  
Pro seu mundo nacional

Divorciada e recém-casada  
Com o senhor Oswald de Andrade  
Tornou-se muito importante  
Aos 36 anos de idade

Da Espanha e de Paris  
Voltou com a mente quente  
E do movimento de seus dedos  
Surgiu!



O homem que come gente

Um olhar sobre o sertão  
A lanterna na escuridão  
É realmente pensador?  
Esse homem trabalhador?

Com as formas geométricas  
Cores fortes. Realidade?  
O homem de membros grandes  
Tornou-se símbolo de verdade

Mente pequena  
Pés plantados ao chão  
Face melancólica  
Sociedade de circo e pão

Esse homem representado  
Foi, por ela, nomeado  
Como índio canibal  
“Abaporu” original

Antropofagia de culturas  
Construção da identidade  
Orgulho de sua própria arte  
E de ter feito a sua parte

Viveu uma longa vida  
Mas o fim chega de todos os lados  
Deixou sua marca na história  
Com seus feitos vividos  
Refeitos  
Sonhados

Alunos:  
Yan Oliveira  
Nº: 3114  
Juliana Pereira  
Nº: 3112  
Ana Cecília  
Nº: 3140  
Assuero  
Nº: 3350  
Turma: 301



FÁBULAS, LENDAS E  
HISTÓRIAS DE ENCANTAMENTO





## O desencalhamento de Chapeuzinho Vermelho

Depois dos cumprimentos, Branca perguntou:

– Qual é o motivo da sua visita, amiga?

– É que eu queria arrumar um marido e vim ver se você conhece alguém pelo reino.

– Desculpa, Chapeuzinho, eu não conheço ninguém para te indicar, mas sei de alguém que conhece. É a princesa mais conhecida de todos os tempos, a Bela Adormecida. Ela sempre diz que era muito dorminhoca e que tinha que ser mais alegre e badalada, então conheceu todo o reino, fez as melhores festas e virou a mais conhecida, por isso, tenho certeza que é ela quem você procura.

Branca chamou Caio, o lacaio, e pediu que chamasse a Bela Adormecida. Enquanto isso conversava com Chapeuzinho. De repente, se lembrou:

– Ai, meu Deus, como é que eu pude esquecer dos preparativos das minhas Bodas de Prata!

– Meu Deus, se você tem que fazer os preparativos como vai me ajudar? – perguntou Chapeuzinho.

– Olha, quer saber, eu faço os preparativos depois. O seu desencalhamento é bem mais importante.

Logo depois, chega Caio, o lacaio, e anuncia a Bela Adormecida, que chateada falou:

– Bela Adormecida não, porque de Adormecida eu não tenho nada!

– Amiga! – disse Chapeuzinho. – Eu preciso da sua ajuda!

– O que foi? Aconteceu alguma coisa?

– Não! É que eu quero um marido!

– Você chamou a princesa certa! Vamos! Já sei o que vou fazer!

Elas três foram até a cidade procurar alguém solteiro e que Chapeuzinho se interessasse. Andaram tanto que diziam que a sola de seus sapatos havia derretido, até que Chapeuzinho percebeu que tinha alguém as seguindo e disse:

– Meninas, acho que aquele rapaz está nos seguindo, percebi há algum tempo, mas achei que era só coincidência, por falar nisso, ele é muito bonito, será que é solteiro?

– É, percebi também, mas nem liguei, estou pensando nas minhas Bodas de Prata – disse Branca.

– Espera aí, você disse que achou ele bonito? Vamos lá falar com ele – disse a Bela Adormecida.

Elas foram falar com o rapaz e descobriram que era solteiro e chamava-se Henrique. Então Branca perguntou, porque ele as estava seguindo. Ele respondeu que tinha achado Chapeuzinho bonita. Nesse momento, ela ficou tão vermelha que parecia um pimentão.

– Sério? Também te achei muito bonito – disse Chapeuzinho.



Depois desse dia, eles começaram a namorar e decidiram se casar rapidamente. Chapeuzinho, superanimada foi ao castelo da amiga contar a novidade e o dia do casamento. Ao chegar lá, Branca não gostou muito da notícia, pois suas Bodas de Prata era no mesmo dia.

– Branca, isto significa que você não vai para o meu tão esperado casamento? – perguntou Chapeuzinho.

Imediatamente, elas decidiram fazer as duas coisas juntas. Uma semana fazendo os preparativos, até que chegou o dia. Foi uma festa muito alegre e estavam satisfeitas. A Branca com as Bodas e Chapeuzinho com seu marido.

Finalmente, viveram todos felizes para sempre.

Aluna: Maria Eduarda

Nº: 4281

Turma: 601



## Sistema antifurto

– Querida amiga, Branca Encantada! – falou Chapeuzinho com um tom de formalidade.

– O que houve? – perguntou dona Branca assustada.

– Eu fui à biblioteca dos contos e lendas – sussurrou Chapeuzinho.

A biblioteca dos contos é o lugar onde todas as informações das maravilhas do mundo mágico e encantado são reunidas e explicadas, mas a biblioteca não era apenas isso. Ela continha o pote de sonhos. O pote que guardava todos os finais felizes dentro de dele.

– E... – continuou Branca.

– O pote foi roubado pela Malévola – falou Chapeuzinho.

– O quê? E o que estava fazendo os sete anões que protegem o pote? – berrou dona Branca

– Seis dos anões estavam cuidando de seus filhos Branca. – falou Chapeuzinho com um tom de voz baixa.

– E o sétimo? – perguntou dona Branca preocupada.

– O sétimo anão é o Soneca, que estava dormindo – disse isso suspirando.

Irritada, Branca Encantado pegou seu celular e ligou para o seu amado, que chegou rápido, ouviu a situação e deu risada.

– Por que tal risada, príncipe Encantado? – perguntou Chapeuzinho.

– Vocês estão se preocupando demais. Graças à tecnologia de hoje em dia, o pote de sonhos tem agora um grande sistema antifurto encantado, que retorna para a biblioteca sempre que é aberto por vilões e os coloca atrás das grades – explicou o príncipe.

– Então não precisamos nos preocupar! confirmou Branca aliviada.

O príncipe voltou à caça, Branca continuou a tricotar, Chapeuzinho voltou ao bosque e Malévola ganhou um quarto quentinho na prisão, vendo todos os encantados felizes para sempre.

Aluna: Yasmin Sunano

Nº: 4225

Turma: 601



## De pai para filho

Era uma vez há muitos e muitos anos, uma menina chamada Chapeuzinho Vermelho que estava visitando Branca de Neve para tratar de um assunto muito sério. Ela tinha ouvido boatos de que o filho do Lobo Mau estava à solta, buscando vingança pelo que fizeram com seu pai.

Branca de Neve quase caiu da cadeira. Ela pegou sua sandália mais confortável e, arrastando Chapeuzinho, correu até a casa do caçador, pois só ele poderia acabar com a ira do Lobinho Mau. Para a sorte delas, ele estava amolando sua espada, logo após fazer uma apetitosa refeição.

Enquanto caminhavam para a toca do pequeno Lobo Mau, Chapeuzinho Vermelho olhou o caçador dos pés à cabeça e perguntou:

– Seu caçador, por que esses olhos tão grandes?

Ele respondeu:

– É para ver o Lobo melhor.

– E por que esse nariz tão largo?

– É para sentir o cheiro do Lobo de longe.

– E por que essa espada tão afiada?

– É para te cortar!

Num movimento rápido, o filho do Lobo Mau, que estava disfarçado de caçador, girou a espada na direção de Chapeuzinho. Rapidamente, ela desviou, enquanto Branca subiu na árvore mais próxima. Então, Chapéu pegou uma pedra e atirou na cabeça do Lobinho. Morto, as duas abriram a barriga dele e salvaram o caçador, que havia sido engolido.

Enfim, Chapeuzinho se casou com o caçador e viveram felizes para sempre.

Aluno: Saulo Davi

Nº: 4219

Turma: 601



## Vermelho revoltada

Ao se sentarem, dona Branca contou que estava esperando um filho e a senhorita Vermelho ficou muito feliz. Assim, ela teria motivo para se livrar da vovozinha, que já estava enchendo a sua paciência.

Mas o real motivo dela estar ali, não era esse. Estava se sentindo muito incomodada. Na rua, todos a olhavam diferente e ela não sabia o motivo. Então dona Branca falou:

– Pode deixar, já vou descobrir a razão pela qual isso está acontecendo.

Ao chamar o lacaio, ordenou que ele descobrisse isso e, logo depois, ele chegou e falou:

– Eu descobri o motivo, mas acho que não vai gostar de saber!

– Desembucha logo, Caio! – disse Branca.

– Estão dizendo que Chapeuzinho, come como a Magali, pois só anda com uma cestinha de comida no braço. Dona Bela também falou, que ela é metida, pois só fica com aquele chapeuzinho vermelho na cabeça, para se proteger do sol.

Chapeuzinho estava atrás da porta ouvindo tudo, mas quando ele falou a última parte, ela invadiu a sala e saiu berrando:

– Como assim?! Como ela teve coragem de falar isso de mim?! Eu vou dar *um belo de um tapa* no rosto daquela sirigaita. Ela vai se arrepender de ter falado meu nome em toda a sua vida! E saiu batendo o pé forte no chão. Atrás dela foi dona Branca, superpreocupada com o que a amiga iria aprontar.

Ao chegar ao local, onde a Bela estava, Chapéu, com furor, falou que precisava ter um bate-papo sério com ela. Com medo do que Chapeuzinho era capaz, começou a se explicar.

– Vá com calma, Chapeuzinho! Eu não falei nesse sentido! É porque meu marido está enchendo minha paciência, com a história de viajar pelo mundo, conhecer novas pessoas e aquele blá, blá, blá. Eu precisava descontar em alguém minha ira. Era mentira o que eu falei.

– Hum..., mas é verdade que as pessoas me comparam com a Magali?

– Bem, essa parte é verdade! Eu já tentei baixar os ânimos. Se eu fosse você, parava de andar com essa cestinha.

– Eu não posso, essa é minha “marca”. Ah!... Tive uma ideia! Em vez da cesta, usarei uma bolsinha. Como sou inteligente, nossa, me surpreendo comigo mesma!

E saiu gabando de si própria.

– Não falei? Ela é mesmo metida e ainda iludida! – disse Bela.

Ao ouvir isso, Chapeuzinho voltou, deu um tapa no rosto dela e falou:

– Isso é para você ficar sabendo, que não dá para confiar em você!

E saiu já usando a bolsinha que uma fadinha tinha preparado para ela.



## O terceiro beijinho

Após a senhorita Vermelho e dona Branca se cumprimentarem com três beijinhos, Chapeuzinho tomou um chazinho, oferecido por Caio, o lacaio e começou a contar a triste história do caçador que havia sido envenenado.

– Nos tempos em que eu era uma pobre menina, que havia sido salva pelo caçador, havia uma fadinha apaixonada por ele e que morria de ciúmes da mim. Isso piorou, após descobrir que ele iria pedir a minha mão em casamento.

A fadinha se transformou em uma bruxa e para se vingar de mim, deu uma poção mágica para o caçador, que só seria curado por um beijo de amor verdadeiro, mas o que ela não sabia, é que para isso, ambos deveriam se amar.

Após a senhorita Vermelho contar o caso à dona Branca, as duas foram rapidamente à floresta procurar o caçador.

Ao chegarem lá, encontraram a bruxa aos beijos com um homem que estava desmaiado.

– O que você está fazendo? Ficou louca? – perguntou Chapeuzinho.

– Quem é você? – perguntou Branca.

– Eu sou a futura esposa dele e irei salvá-lo desse feitiço! – disse a bruxa.

Depois de beijar o caçador várias vezes sem sucesso, Chapeuzinho também tentou, deixando a bruxa bem furiosa.

Após o beijo, Vermelho pulou de alegria ao ver que seu amor havia acordado. O caçador fez uma declaração de amor para ela. Eles se casaram e foram felizes para sempre, deixando a bruxa decepcionada.

– O terceiro beijinho, finalmente, deu certo – pensou dona Branca.

Aluna: Carolina Costa

Nº.: 4224

Turma: 602



## O vestido

Era uma vez, um lindo castelo e duas lindas mulheres. Uma era Branca Encantada, esposa do príncipe Encantado, dono do castelo. A outra era linda e solteira, chamava-se Chapeuzinho Vermelho. As duas estavam bebendo um delicioso chá e falavam sobre as Bodas de Prata da princesa.

Começaram escolhendo a roupa para Branca, um lindo vestido azul. Após a escolha, foram direto à comida: um bolo de dez andares de chocolate, doces e salgados. Curiosa sobre a vida amorosa de Chapéu, Branca perguntou:

– Amiga, e os jovens apaixonados?  
– Amiga, nenhum até agora!  
– Então se prepare, porque a festa estará cheia de belos príncipes! Já escolheu a roupa?

– Claro! Meu simples e comum capuz vermelho!

– Nada disso! Vamos à cidade e procurar outra roupa!

As duas saíram, andaram toda a cidade atrás de um vestido para Chapeuzinho. Em um beco escuro, encontraram uma loja com um vestido branco e vermelho lindo. Entraram e o compraram nas mãos de uma senhora baixinha e muito feia. Elas voltaram para o castelo para terminar de preparar a festa.

No dia da festa, Branca estava linda com o vestido escolhido. Após ajudar à amiga, Chapeuzinho foi se arrumar. Ela ficou linda, também, porém começou a agir estranhamente.

Começou a festa, príncipes e princesas do mundo inteiro estavam reunidos. Também existiam moradores locais, inclusive a senhora que vendeu o vestido e parecia assustada e queria falar com a princesa. A mãe e a vovó de Chapéu compareceram também.

A vovó achou estranha a sua netinha, foi falar com ela e percebeu que aquela não era a Chapeuzinho verdadeira. Então foi falar com a velha preocupada. Ela disse ser a verdadeira Chapeuzinho e que o vestido era amaldiçoado. Percebendo que era verdade, chamou uma fada local para reverter o feitiço.

A senhora foi desmascarada e executada e a coitada da Chapeuzinho ficou sem um par, porém, tinha a melhor companhia de todas: a vovó que a conhecia como ninguém.

Aluno: Perrone Sampaio

Nº.: 4217

Turma: 602



## A primeira princesa maravilhosa

– Sente-se, Chapéu! – disse dona Branca. – Então, a que veio?

– Branca, sinto-me sozinha! Quero me casar! – disse Chapeuzinho Vermelho.

Branca convocou todas as suas amigas para ouvirem a história de Chapéu. Elas foram chegando aos poucos: a Cinderela, a Aurora e, por fim, Tiana. Elas botaram o papo em dia e foram dando ideias de como encontrar um marido para Chapéu, até que Aurora disse que o marido da sua irmã de seu amigo, ouviu falar do primo da sobrinha do taverneiro, que, dentro da floresta sombria, havia um príncipe acorrentado guardado por um dragão vermelho.

As princesas e Chapéu colocaram suas botas e partiram em direção à floresta. Chegando perto, viram uma fumaça e resolveram segui-la. No emaranhado de galhos, viram uma sapa em cima de uma rocha, que gritou:

– Saiam da minha floresta!

As senhoritas se assustaram e saíram correndo até baterem de frente com o grande dragão vermelho. Ele era formoso e belo, mas estava cuspidando bolas de fogo, então as mulheres não puderam apreciá-lo melhor. Elas correram muito do monstro e como não viram o príncipe em lugar algum, resolveram enfrentar o dragão com as facas que levaram para se defender.

As princesas tentaram atacá-lo diretamente, mas só arranharam suas patas. Chapéu, enfurecida, pulou na fera e conseguiu cortar a barriga dele. De dentro dele saiu o príncipe envolvido por uma bola de gosma. Nisso, a sapa apareceu para tentar um ataque surpresa, mas Aurora gritou:

– Vingardium Leviosa!!!

Fazendo isso, a sapa saiu voando e gritando.

Todas ajudaram a tirar a gosma do príncipe que, mais tarde, se identificou como o príncipe Maravilhoso.

Assim, Chapéu se casou com o príncipe Maravilhoso e se tornou a primeira princesa Maravilhosa e os dois viveram felizes até a próxima aventura.

Aluno: Davi Pires

Nº.: 4218

Turma: 602





## Chapeuzinho na pobreza

Após se cumprimentarem, Branca Encantado perguntou:

– Como está sua situação financeira?

Chapeuzinho, com rosto triste, respondeu:

– Nada bem. Há alguns dias, assaltaram minha conta virtual do banco.

– Nossa! – Branca Encantada exclamou – Como isso aconteceu?

– Eu não sei como aconteceu, mas tenho alguma pista.

A Branca Encantado queria muito ajudar sua amiga, então ela resolveu deixar a Chapeuzinho morar na sua casa por um tempo e chamou o serviço de detetive encantado para investigar o caso. Eles chegaram rapidamente e perguntaram:

– Qual é o seu problema, Chapeuzinho?

– Roubaram o meu dinheiro da conta virtual – falou Chapeuzinho – e tenho algumas pistas, como esse pelo de animal.

– Vamos investigar isso um pouco e também tentaremos achar algumas pistas na sua caixa do banco.

Os detetives acharam arranhões de garras na caixa do banco da Chapeuzinho e que foi identificado eram marcas do lobo. Com as novas pistas, foram à casa da Branca Encantado. Ao chegar lá, perguntaram.

– Quanto dinheiro você tinha na sua conta?

– Eu tinha 3.000.000,00 reais – falou Chapeuzinho.

– Parece que esse dinheiro foi transferido recentemente para a conta do Lobo Mau Filho – falou o detetive.

– Lobo Mau Filho? – perguntou Branca Encantado. – Eu sei onde ele mora, vamos lá!

Eles foram à mansão onde ele morava, o prenderam e o jogaram na cadeia por trinta anos. Chapeuzinho, feliz da vida, agradeceu a sua amiga e aos detetives. E foram felizes para sempre.

Aluno: Santos

Nº: 4226

Turma: 602



## O misterioso sumiço do Príncipe

Já sentadas, Chapeuzinho falou:

– Branca, como está barriguda! Quanto tempo falta para o bebê nascer?

– Nascerá daqui a duas semanas, pouco tempo depois das minhas Bodas de Prata.

– responde Branca – Falando nisso, Encantado está demorando demais nessa caçada.

Neste momento, Caio, o lacaio, entrou aflito pela porta.

– O que houve, Caio? – perguntou Chapeuzinho.

– Eu estava limpando a frente do castelo quando encontrei esta carta. – disse Caio

– Nela está escrito que o Príncipe foi raptado e está preso na montanha Mágica.

– Temos que encontrá-lo! – disse Chapeuzinho – As Bodas de Prata da Branca serão semana que vem. Vamos logo!

Já na temível montanha, as garotas encontraram uma fenda que levava a uma antiga mina. Nesta caverna, elas encontraram três bruxas horrendas: Malvada, Ruim e Pioraínda. As mesmas que raptaram Feiurinha quando esta era um bebê.

– Vocês não foram derrotadas pelo Príncipe Encantado? – perguntou Branca.

– Sim, mas uma amiga nossa nos desencantou – respondeu Malvada – e voltamos para atormentar vocês!

– Sorte que estou sempre preparada! – disse Chapeuzinho.

Dona Vermelho então arremessou uma poção antibruxa nas feiticeiras. As bruxas se contorceram e espernearam até restar apenas pó. Branca então libertou Encantado e eles retornaram para o castelo.

Após a festa do bebê e das Bodas de Prata, a família Encantado viveu feliz para sempre.

Aluno: Rafael Ribeiro

Nº.: 4302

Turma: 602



## Os chapeuzinhos perdidos

– Aconteceu uma coisa terrível! – falou Chapeuzinho Vermelho, mudando de expressão imediatamente. – Todos os meus chapeuzinhos simplesmente sumiram!

– Como assim, sumiram?

– Não sei, eles não estão mais lá, no meu armário. Desesperou-se Chapeuzinho.

– A única coisa que eu achei foi esse fiapo, que parece muito com o pelo de um lobo.

– Vamos ter que chamar um detetive! – falou dona Branca.

Elas procuraram o melhor detetive de toda a cidade, o doutor Eduardo Jim.

– Bom, definitivamente, esse fiapo é de um lobo. – confirmou Eduardo.

– Na verdade, sim! – disse Chapeuzinho.

– Será que é ele de novo? – perguntou dona Branca – O Lobo Mau!

– Mas ele não morreu? – duvidou Chapéu.

– Bem, é o que vamos descobrir, falou o detetive.

Para descobrir, eles colocaram a comida preferida da fera; uma pobre, indefesa e suculenta vovozinha. Enquanto isso, Chapeuzinho e Branca se escondiam atrás das árvores, e logo atrás delas, Eduardo e o caçador (sim, ele mesmo) se escondiam preparando a rede.

Não demorou muito para o lobo aparecer e saltar em cima da vovó, mas o caçador também foi ágil e jogou sua armadilha.

– Soltam-me! – gritou o Lobo Mau, com um gorro vermelho na sua cabeça – Tome seus chapéus!

Depois disso, o lobo foi preso, para que não causasse mais problemas e, assim, viveram felizes.

Aluno: Matheus Mota

Nº.: 4209

Turma: 602



## Um final feliz na Terra do Nunca

Então, Chapeuzinho Vermelho explicou para Branca que não aguentava mais ser solteira e resolveu procurar um feiticeiro chamado Rumpelstilskin, a fim de resolver a situação. Este falara para Chapeuzinho, que havia alguém solteiro chamado Peter Pan, vivendo em outro reino, a Terra do Nunca. Porém, explicou, que a troca entre reinos distantes, poderia ocorrer apenas uma vez e, por isso, ela não poderia retornar. Estava desse modo, despedindo-se da amiga para sempre. Depois, entrou em um portal e partiu, saudosa, para a Terra do Nunca.

Quando Chapeuzinho chegou no outro reino, começou a explorar o local. Enquanto caminhava pela praia, avistou um navio aparentemente abandonado e, com seu espírito aventureiro, sentiu-se atraída em entrar. Assim foi feito. Entretanto, no momento em que colocou os pés na embarcação, foi capturada pelo Capitão Gancho.

Ele começou a interrogá-la e estava aborrecido por ela ter invadido seu navio. Desesperada, Chapeuzinho berrava por socorro. Repentinamente, notou que um homem loiro e vestido com uma roupa verde entrara lá. Este começou a lutar com o pirata. Em um golpe, o loiro tirou a espada do Gancho e resgatou Chapeuzinho, a levando para bem longe dali.

Posteriormente, apresentou-se como Peter Pan e explicou que havia crescido devido a uma poção que tomara. Assim, encantado com a mulher de capa vermelha, a pediu em casamento e ambos viveram felizes para sempre, na Terra do Nunca.

Aluna: Jana Almeida

Nº.: 4220

Turma: 603



## A procura do verdadeiro amor

As duas deram-se três beijinhos, um numa face e dois na outra, porque o terceiro era para ver se Chapeuzinho Vermelho desencilhava.

– Querida, há quanto tempo! – falou Branca de Neve. O que a trouxe aqui?

– Preciso da sua ajuda para achar um príncipe – respondeu Chapeuzinho.

– Como vamos achá-lo? – indagou Branca.

– Bom... nós poderíamos reunir todas as princesas e príncipes para procurar um escritor e, esse sim, mudaria a minha história. – sugeriu Chapéu.

– Hum... Gostei da ideia! Deixa que e eu ligo para eles!

Branca assim fez, ligou para todos.

No dia seguinte, todos estavam lá. Eles então decidiram que iriam se dividir para procurar o escritor.

Passaram-se uma semana e nada de encontrá-lo. Chapeuzinho, já desesperada, começou a chorar e, surpreendentemente, uma borboleta apareceu e disse:

– Eu sei onde estão todos os escritores! Eles estão presos no castelo da Malévola e, para vocês os libertarem, terão que caçar um lobo. Agora preciso ir. – e desapareceu.

– Então precisamos achar o caçador, pois ele é o único que consegue fazer isso.

Dias depois, eles acharam o caçador e pediram sua ajuda para que caçasse um lobo. Ele caçou em pouco tempo e Chapeuzinho, admirada com a sua coragem, desistiu de procurar o escritor e disse para ele:

– Fiquei admirada com a sua coragem, gosto muito de você!

– Também gosto muito de você e queria até te pedir em casamento, mas...

– Mas o quê? Por que você não pede?

– Eu descobri que sou da família real, sou um príncipe e só caço, porque gosto. Agora não sei se você gosta de mim sendo príncipe.

– De qualquer jeito gostarei de você.

Eles se casaram e viveram felizes para sempre como príncipe e princesa Vermelho Encantado.

Aluna: Marina Maria

Nº.: 4233

Turma: 603



## O sequestro da vovozinha

Chapeuzinho Vermelho contou para dona Branca Encantado, que a vovozinha estava em perigo: alguém a havia raptado. Assustada, Branca foi buscar ajuda. Mandou Caio, o laçao, chamar todas as princesas para ajudar na busca pela vovozinha.

Quando chegaram, reuniram-se em uma sala do castelo e começaram a comentar como alguém poderia raptar uma senhora tão doce, que fazia biscoito de chocolate todas as tardes para as princesas. Não acreditavam no que havia acontecido. Cinderela logo gritou, dizendo que fora o lobo da história de Chapeuzinho Vermelho. Todas concordaram e foram atrás dele.

Andando pela floresta, avistaram uma casinha de madeira. Socaram a porta várias vezes até que o lobo abriu. Perguntaram se ele havia devorado uma idosa e ele disse que não. O lobo já estava velho e havia mudado seu nome para Lobo Bom, pois não gostava do seu antigo sobrenome. Além disso, havia se casado com uma loba que se chamava Loba Bom. Ele disse também, que viu a vovozinha acompanhando um homem alto, forte e de camisa quadriculada, parecido com o caçador. Ele havia ido em direção à montanha encantada com ela.

Liderados por Chapeuzinho, elas subiram a montanha. Lá no topo, encontraram uma casinha e dentro dela estava a vovozinha. Após soltá-la, ela contou que foi o caçador que a prendeu ali e voltava sempre às seis horas da tarde para ver se estava tudo bem. Elas o aguardaram para acertar as contas.

Quando ele chegou, Chapeuzinho, furiosa, o agarrou por trás, o lobo o mordeu e colocou algemas nele. Eram todos heróis, mas qual seria o motivo do lobo raptar a vovozinha? O mistério ainda não havia sido revelado.

Após vovozinha já estar segura, eles interrogaram o caçador. Ele disse que havia montado uma empresa de bolo e como a vovozinha era a principal concorrente, por ser conhecida pelos seus deliciosos bolos, a raptou.

Caso solucionado: vilão preso e vovozinha segura. Chapeuzinho e vovó viveram felizes para sempre, vendendo muitos bolos.

Aluno: Brianti

Nº.: 4215

Turma: 603



## Chapeuzinho e o caçador

Depois do terceiro beijinho, Chapeuzinho Vermelho suspirou e disse:

– Ah..., amiga Branca, ando tão triste por esses dias...

– Por que tanta tristeza, Chapeuzinho? – perguntou Branca.

– Ah..., minha amiga, é porque todas as princesas vão fazer Bodas de Prata e eu continuo solteirona, sendo assim, vim te pedir que você e suas amigas me ajudem a procurar o caçador da minha história, aquele que me salvou.

– É claro, Chapeuzinho! Será uma honra te ajudar, mas eu tenho uma outra ideia. Provavelmente, o caçador mora na floresta, sendo assim, poderíamos chamar todos os príncipes encantados para nos ajudar, já que eles são caçadores – argumentou Branca.

– Ótima ideia! – exclamou Chapeuzinho.

Em pouco tempo, todos os príncipes encantados estavam reunidos no castelo de Branca, para juntos irem à procura do caçador da história de Chapeuzinho.

Depois de tudo pronto, pegaram as carruagens e partiram rumo à floresta encantada.

Após muitas buscas, foram surpreendidos por um tronco caído no meio do caminho. Ao pararem para retirar o tronco, foram atacados por um lobo. Os príncipes começaram a lutar com aquele animal até que uma flecha acertou o lobo. Foi o caçador quem o acertou, pois estava à procura dele na intenção de encontrar sua bela Chapeuzinho Vermelho.

Ao avistar Chapeuzinho, o caçador a pediu logo em casamento, e foram rumo ao castelo da Branca para os preparativos da festa. Casaram-se e viveram felizes para sempre.

Aluna: Camila Baraúna

Nº: 4204

Turma: 603



## A espinha de Chapeuzinho

Era uma manhã comum, na casa de Chapeuzinho Vermelho. Ela fez a sua rotina matinal, pois já tinha pensado em sair naquele dia para passear, sem rumo, apenas ela e o vento.

Depois de se arrumar, resolveu dar uma olhada no espelho e conferir se estava tudo certo. A primeira coisa que viu quando se olhou, foi o seu pior pesadelo: uma espinha. Ela se desesperou, pensou em como iria passear com aquela aberração no rosto. Resolveu se acalmar, pensou um pouco e chegou a uma conclusão: iria passear, mas desta vez com um destino. Iria à casa da sua grande amiga, Branca de Neve. Não perdeu tempo e foi às pressas até o palácio da amiga.

Chegando lá, entrou correndo e desabou no choro, abraçada à amiga. Dona Branca, sem entender nada, perguntou:

– O que aconteceu, querida?

– Olha!!! Apareceu essa monstruosidade no meu rosto – disse entre soluços.

Dona Branca observou a situação, pensou um pouco e falou:

Irei chamar a minha amiga Stela. Ela é a nossa fada esteticista e, com certeza, irá resolver o seu probleminha.

– Muito obrigada, amiga! Não aguento mais essa coisa no meu rosto – respondeu Chapeuzinho suspirando mais aliviada.

Alguns minutos depois, Stela entrou no palácio e, sem falar nada, deu uma olhada no rosto de Chapeuzinho.

Depois de alguns instantes observando, ela deu uma risadinha discreta e, com leveza, exclamou:

– Ah! Isso é fácil! Só preciso pegar minhas luvas especiais e plim! Tudo resolvido.

Chapéu sorriu e esperou ansiosamente, a hora daquela espinha sair do seu rosto.

Stela colocou as luvas, se preparou e quando tocou na espinha... Plim! Ela desapareceu num passe de mágica.

Chapeuzinho, feliz da vida, agradeceu e disse:

– A partir de hoje, se aparecer uma monstruosidade desta no meu rosto, já sei a quem chamar. Muito obrigada!!!

Stela se despediu de suas amigas e saiu cantarolando alegremente.

Aluna: Clarissa Menezes

Nº.: 4236

Turma: 603





## Mesmas princesas, outras histórias

Algun tempo depois, no castelo de dona Branca Encantado, Chapeuzinho Vermelho em pranto, com medo do seu futuro, precisava conversar.

Chapeuzinho tinha um importante aviso e um pedido de ajuda. Assustada, Branca Encantado tentou fazê-la se acalmar. Apesar do nervosismo, Chapeuzinho explicou cuidadosamente o ocorrido.

Ela falou que as crianças de hoje não leem mais os livros delas, só conhecem por filmes e desenhos que não mostram o verdadeiro sentido e origem de suas histórias, por isso teme desaparecer ou alterar sua memória, perdendo sua essência.

Mal sabiam, que o que aconteceria era pior do que o imaginado, pois assim que terminaram de conversar, o castelo foi invadido por princesas de todas as histórias. Havia até outras Chapeuzinhos e Brancas Encantados, todas possuíam um clone. As pobres, Chapeuzinho Vermelho e Branca de Neve verdadeiras foram capturadas e presas no calabouço do castelo junto com todas as personagens de todas as histórias de encantamento verdadeiras.

Então, as princesas dos contos maravilhosos se juntaram e usando o poder dos contos de fadas foram ao mundo humano e criaram uma organização de apoio à Educação, cujo lema era: “Tire o livro do armário e leia para uma criança”.

Essa organização recebeu grande apoio dos pais e responsáveis e as crianças ao lerem nossas histórias reconheceram o verdadeiro poder das grandes histórias.

Todas as personagens voltaram para os seus livros felizes e realizadas e mesmo que existam outras histórias agora, todas, incluindo Chapeuzinho, sabem que nunca serão esquecidas.

Aluno: Damasceno

Nº.: 4213

Turma: 603



## A mais corajosa

Depois dos beijinhos de cumprimento, Chapeuzinho Vermelho contou à Branca que havia encontrado o autor da sua história.

Branca ficou muito feliz, mas a dúvida também apareceu e perguntou:

– Você quer mudar sua história? Mudar para quê?

– Ah, Branca, eu quero ser uma princesa e me casar com um príncipe como você, ter um castelo e filhos.

– Sendo assim, vou ajudá-la!

As duas saíram e recrutam muitos cavaleiros para essa aventura. Partiram para uma viagem à Alemanha, onde morava o autor.

Cavalgaram por mais de um mês e, finalmente, chegaram. Então, Chapeuzinho foi conversar com o autor:

– Olá, eu sou a Chapeuzinho Vermelho, personagem de uma história que o senhor escreveu...

– Chapeuzinho? Ah! Eu me lembro! Uma das poucas que não virou princesa e não se casou...

– Sim, senhor! Eu vim aqui, pois gostaria que o senhor...

– AH!... Acabo de me lembrar, por completo, da sua história. Você foi a mais corajosa, por ter ido pelo caminho mais perigoso, descobriu a farsa do lobo, salvou a vovozinha e, tudo isso, sem precisar de um príncipe ou um castelo. No final, recebeu muito amor da vovozinha! Nunca vi menina tão corajosa!

Chapeuzinho parou, pensou e percebeu que não precisava daquilo que tanto queria para ser feliz. Agradeceu ao autor e foi embora com a Branca e seus cavaleiros. Ao chegar em casa, abraçou a vovozinha como nunca tinha abraçado antes.

Aluna: Sarah Queiroz

Nº.: 4223

Turma: 603



## Os novos tempos

Após adentrar à casa de Dona Branca, afogada em suas lágrimas, Chapeuzinho Vermelho lembrou-se dos inúmeros dias em que esteve sozinha em sua casa, tentando entender o porquê dela existir e o porquê de suas histórias tão monótonas não serem mais lidas e, possivelmente, sido esquecidas.

Apavorada com a atitude da sua amiga e o desespero da sua inevitável mediocridade, Branca sugeriu que Chapeuzinho esfriasse a cabeça. Portanto, as duas foram atrás de um príncipe, já que a senhora Branca achava que o motivo era o fato de sua amiga estar encalhada e solitária por tanto tempo.

Todavia, a razão de tanta confusão, era a mudança dos tempos. Ela percebeu que com o avanço tecnológico, os futuros escritores estão desaparecendo. Foram infectados com a ignorância do prazer de ler, escrever, criar. Sendo assim, possivelmente, não haveria mais histórias a serem criadas e inventadas pela humanidade.

Inicialmente, Branca duvidou de sua amiga, porém, quando vira que o céu já estava engolido pela cor cinzenta da total falta de criatividade, o medo ficou à flor da pele. As flores da primavera já estavam se despedaçando, assim como a esperança dos personagens tão adorados dos contos de fada.

Portanto, ambas, com o auxílio dos maravilhosos personagens de distintos contos, e dos mais poderosos magos dos livros, se transportaram para o mundo real, porém, não em carne e osso, e sim, através da tecnologia: celulares, computadores, redes sociais, vídeos, etc.

Assim, as tantas frases e palavras que uma vez foram escritas manualmente e respeitadas, se transformaram em vídeos e dígitos limitados em uma pequena telinha. Esta, que até hoje, está sendo modificada e atualizada. Contudo, os verdadeiros personagens que encantaram e encantam inúmeras crianças, por mais que sejam antigas, jamais saíram dos nossos corações.

Aluno: João Marcelo

Nº.: 4228

Turma: 603



## A floresta Negra

Antigamente, no tempo em que os animais falavam, havia uma floresta chamada Kasha, que era governada por um forte leão.

Os animais amavam essa floresta, pois ela fornecia sustento para eles, mas o leão, muito ganancioso, queria mais. Ele queria conquistar a terrível floresta Negra, lar das assustadoras e mortíferas hienas.

Para ter mais chances de vitória, o leão pediu para seu amigo guepardo ir com ele para a tal floresta. O guepardo rejeitou o convite, pois sabia que essa floresta era muito perigosa por causa das hienas, que lá viviam. Mesmo sem ter companhia, o leão foi para a floresta Negra.

Ao chegar lá, ele foi rapidamente encurralado pelas hienas e virou jantar delas.

Moral: “Quem tudo quer, tudo perde.”

Aluno: Rafael Ribeiro

Nº.: 4202

Turma: 602



## O governo do grande leão

Há muito tempo, o grande rei leão governava uma enorme floresta. Ele era forte, corajoso e todos tinham medo dele. Seu imenso exército era temido pelos outros povos e de tão grandiosa que era sua força, enfrentá-lo era algo quase impossível.

Um dia, este rei determinou que governaria todos os outros povos próximos. Ele queria sempre cada vez mais. Conversou com todo o seu exército, avisando as estratégias de como invadir o território dos povos vizinhos. Os dias passavam e o exército já estava, finalmente, pronto para o ataque. A guerra começou. O rei leão, a cada dia, tinha mais domínio de terras. Seus subordinados eram invencíveis, derramavam sangue sem piedade alguma.

Logo, dominou todas as terras próximas, mas, como sempre, queria mais, então mandou alguns animais procurarem um povo desconhecido. Eles atravessavam montanhas, rios e lagos. Quando voltaram, disseram que havia o povo do deserto. Sem pensar duas vezes, o rei leão iniciou a guerra. A batalha foi longa, o exército do rei leão dominou o confronto. O leão entrou na batalha, derrubou os camelos como um raio, não temia nada. Porém, um pequeno escorpião ajeitou seu ferrão e ceifou a vida da fera.

Sem o rei, o exército dele ficou confuso. Agora, as cobras do deserto atacavam e em pouco tempo, o império do rei morto passou a ser do povo do deserto, que ganhou a batalha.

Moral: Quem tudo quer, tudo perde.

Aluno: Briant

Nº.: 4215

Turma: 603



## De rei a móvel

Em um país tropical, por volta do ano de 1500, todas as árvores sorriam alegres, não se importavam com nada, além de seus galhos. Mas, o pau-brasil era diferente, ele se dizia o rei das árvores, sempre falando de como seu tronco era alto e grosso, contando vantagens sobre sua tinta que era adorada pelos índios da região.

As outras árvores eram intimidadas pelas palavras do pau-brasil que sempre queria ser adorado por elas. Ele queria tudo e até pediu um lugar só para ele e seus irmãos perto do litoral e disse que nenhuma outra árvore podia nascer ali. Ele queria ficar mais forte e bonito, sempre com um ar de superioridade.

Um dia, o pau-brasil, com sua visão privilegiada do litoral, assustou-se com enormes embarcações de madeira se aproximando. Dessas embarcações, saíram homens brancos, barbados e cheios de roupas. Ele nunca tinha visto nada igual. Esses homens foram até o pau-brasil e o cortaram.

Quando deu por si, percebeu que não estava mais na sua floresta, mas dentro de uma casa. Ele virou uma mesa e algumas cadeiras. Foi assim que ele, rei das árvores brasileiras, virou móveis para a casa do branco.

Moral: “Quem tudo quer, tudo perde.”

Aluno: Damasceno

Nº.: 4213

Turma: 603



## O canário e o sabiá

Era uma vez um pequenino sabiá que morava em uma linda floresta, em uma das mais altas árvores. A floresta estava sempre rodeada por animais inofensivos e perigosos, fazendo com que o pequeno sabiá ficasse em seu ninho. Como nunca havia saído de casa, não sabia voar.

Certo dia, a mãe do sabiá voltou para casa com comida para ele e seus irmãos. A pequena ave saiu correndo para comer, mas, em um momento, ele pisou em falso, se desequilibrou e... quando achava que cairia, algo lhe deu um leve empurrão e ele voltou ao ninho. Era um canário adulto, que falou para ele tomar cuidado, insinuando sua superioridade. O sabiá agradeceu e nunca mais se esqueceu daquele canário.

O tempo passou, ele cresceu, tornou-se adulto e aprendeu a voar, porém, certa vez, os humanos chegaram e começaram a destruir as árvores da floresta, inclusive a do sabiá. Observando a total destruição, todos os animais começaram a correr, com exceção de um velho canário que não tinha mais forças para voar e andava lentamente. O sabiá o percebeu embaixo de uma árvore e reconheceu que aquele era o canário que o havia salvado alguns meses atrás.

De repente, uma árvore ameaçou desabar em cima do velho canário. Quando achou que morreria... algo o empurrou, tirando-o da trajetória da árvore que caía. Depois disso, já seguros, o canário agradeceu, e, ironizando, falou para ele tomar cuidado da mesma forma, insinuando sua superioridade.

No final, os dois riram e viveram felizes.

Moral: “Amor com amor se paga.”

Aluno: Dimitri Brandão

Nº.: 4206

Turma: 603



## O rato e o leão

Há muito tempo, num colégio em que estudavam os animais da floresta, ocorreu um fato surpreendente. A professora coruja pedira aos alunos que fizessem uma redação sobre a compaixão. Era a semana de entrega das provas.

Depois que finalizaram, deram início a um debate. Desse modo, a orientadora perguntou sobre a opinião dos estudantes em relação ao que deveria ser feito a um aluno que tirasse notas baixas frequentemente. O leão, arrogante, afirmou que o estudante deveria ser castigado por meio de uma advertência e isolado pela turma. Em seguida, uma salva de palmas abafou o comentário feito pelo rei da floresta. Porém, ao chegar a vez do pequeno e insignificante rato, formou-se uma divergência de pensamentos, já que ele argumentou que o aluno deveria ser ajudado e acolhido pela turma e pelo professor. Explicou também, que era importante ter compaixão.

Ao finalizar a aula, a coruja dirigiu-se, como de costume, à sala dos professores. O restante dos alunos desprezou o rato, falando que o colega só poderia ter coração de rato para pensar daquela forma.

No dia seguinte, o leão descobriu que tirara nota baixa na avaliação de ciências. Assim, tudo o que havia falado sobre o castigo, foi dado ao próprio rei da floresta. Isso ocorreu, porque era um animal de palavra e achou que merecia passar por aquilo. Durante o intervalo, foi isolado pela turma e o único que teve compaixão foi aquele pequeno e insignificante rato. Ele se aproximou do leão e ficou conversando com ele.

Moral: “Quem vê cara, não vê coração.”

Aluna: Jana Almeida

Nº: 4220

Turma: 603







**POEMAS SOBRE A CIDADE SALVADOR**

## O tempo e Salvador

Ninguém sabe quando ele surgiu,  
nem por que estava sempre presente.

Ele corria,  
só corria,  
não parava,

Mas,  
sabia o que acontecia  
a sua volta.

E mesmo assim,  
sempre se surpreendia  
com as descobertas,  
com os mistérios,  
com os romances,  
com as tragédias.

Houve uma certa vez,  
que se encontrou com um lugar,  
contou a ele suas histórias,  
e ele suas experiências.

No lugar, contou uma história,  
era a história dele mesmo,  
da cidade de Salvador,  
que tocou tanto o outro,  
chamado tempo,  
que sem perceber,  
desejou por um momento  
parar.

Para poder observar,  
admirar,  
aquele belo lugar.

Aluna: Yasmin Sunano

Nº.: 4225

Turma 601



## Salvador

Eu adoro viajar,  
não importa aonde eu vá.  
Sempre terei vontade  
de pros teus braços voltar.

É nela que eu me sinto bem,  
foi nela que eu nasci,  
e nunca gostaria  
de viver longe de ti.

Toda a sua beleza  
que encanta todo mundo,  
meu carinho por você  
sempre foi muito profundo.

Terra do acarajé,  
do vatapá e do carnaval  
que esbanja felicidade  
do fim do ano ao Natal.

Cidade maravilhosa  
com que todos se espantam,  
por tamanha felicidade  
que os turistas se encantam.

Cidade cheia de amor,  
que dá para sentir no ar  
para amar esse lugar  
só é preciso respirar.

Sua população contém  
pessoas de várias maneiras,  
descendentes de escravos e indígenas  
que viveram nas terras brasileiras.

Povo trabalhador,  
povo guerreiro



que impressiona várias pessoas,  
pelo mundo inteiro.

Seu nome já explica  
essa cidade de esplendor.  
Salvou o amor e a felicidade  
cidade chamada - Salvador.

Aluno: Eduardo Ribeiro

Nº.: 4205

Turma: 601



## Salvador, a primeira

Veja essa cidade  
que sempre será bela.  
Com casas coloridas,  
em tinta aquarela.  
Essa é Salvador  
a primeira capital.

Cidade brasileira, baiana,  
terra do acarajé,  
terra do abará,  
de povo contente,  
sorridente.  
Essa é Salvador, a primeira.

Faz parte do Brasil,  
da história brasileira,  
de Pedro Álvares Cabral,  
a nova terra à vista  
Salvador, a primeira,  
A primeira do Brasil.

Cidade afro-coração,  
que viu a escravidão.  
Hoje apenas vê  
a alegria da multidão  
nos shows de Axé,  
onde ninguém fica pra trás.

Ó Salvador, cidade cantante,  
canta para o Brasil,  
canta par o mundo  
tuas sabedorias  
que já são tantas  
Salvador, a primeira.

Aluno: Davi Pires  
Nº.: 4218  
Turma: 602



## **Eu amo minha pátria!**

Bahia, terra mãe do Brasil,  
onde o conhecimento é fértil  
e o povo é gentil.

Maravilhados todos ficam,  
ao ver as cachoeiras,  
e o poder que nelas há  
contagia os céus e a Terra  
com o poder que há no olhar.

Já visitei quase o mundo todo,  
mas nenhum dos lugares que fui,  
supera o que em ti há.

Ah, maravilhosa terra!  
Comigo sempre estarás,  
não importa o lugar,  
meu coração em ti está.

És graciosa, gentil e amada.  
Muitos ti querem bem,  
mas em nenhum, atitude há!

Mas uma coisa eu ti digo:  
não importa do que me chamem  
sei que sente o que sinto,  
sei que importa comigo.

É por esse motivo,  
que tanto te admiro.

Aluna: Lara Campos

Nº.: 4230

Turma: 602



## Linda cidade

Agora neste poema,  
eu irei abordar  
um tema bem comum,  
falarei sobre meu lar.

Uma cidade boa,  
mesmo com o perigo,  
muitos aqui são legais  
e alguns são meus amigos.

Festa por aqui tem muito,  
praias são quase mil,  
e não posso esquecer,  
do melhor carnaval do Brasil.

Mas, infelizmente, nos empregos  
está deixando a desejar  
e atualmente o que surpreende,  
é que não para de aumentar.

Na política igualmente,  
a honestidade não está bem,  
ninguém fala a verdade  
e não se importam em roubar alguém.

A segurança por enquanto,  
precisa melhorar,  
tem assalto pra todo lado  
e alguns se atrevem a matar,  
mas eu ainda acredito,  
que isso vai acaba.

Aluno: Matheus Mota  
Nº: 4209  
Turma: 602



## **Minha Salvador**

Cidade maravilhosa,  
com povo de se apaixonar,  
honestos e sinceros,  
essa cidade vai te impressionar.

Ponto turístico é o que não vai faltar.  
Vista boa é fácil de encontrar,  
com um pôr do sol impressionante  
para no farol da Barra se encantar.

Cultura temos de esbanjar,  
religião temos de sobra  
escolha qualquer uma  
nós iremos respeitar.

Por fim, de culinária vou falar  
temos acarajé e abará  
com um pouco de camarão e vatapá  
só de pensar..  
Água na boca chega a me dar.

Aluno: Perrone Sampaio  
Nº: 4217  
Turma: 602





## **Abençoada Salvador**

Minha cidade,  
com certeza,  
enche os olhos,  
de tanta beleza.

Suas praias,  
de águas quentes,  
deixa a todos  
muito contentes.

Temos comidas típicas,  
com sabor especial,  
quem come, não esquece  
deste diferencial

Salvador, grande cidade,  
cativa quem a visita,  
todos levam daqui  
o braço com uma fita.

Senhor do Bonfim  
nos protege  
por cima do morro,  
nos olha,  
abençoando quem aqui nasce,  
aquem aqui morre.

Aluno: Brianti  
Nº: 4215  
Turma: 603



## **Cidade maravilhosa**

Cidade maravilhosa,  
cheia de encantos mil.  
É a cidade de Salvador,  
cidade do meu Brasil.

Fundada por Tomé de Souza,  
Terra que a todos seduz.  
Uma das mais belas e visitadas cidades.  
Cidade de sonho e de luz.

Não é a toa que Salvador é conhecida,  
como a capital da alegria,  
recebe seus visitantes,  
com muito amor harmonia.

Aqui, nesta cidade encantada,  
tudo reflete beleza e magia,  
da praia de Itapuã,  
aos tambores do Olodum em sintonia.

Cidade de beleza histórica e bonita por natureza,  
mistura de raças credos e cores,  
da colina sagrada da Igreja do Bonfim  
que encanta a todos com suas festas e seus valores.

Só quem ouviu o canto desta cidade,  
quem sentiu o cheiro do acarajé e do abará.  
Só quem viu de perto os orixás,  
quem já comeu um delicioso caruru e vatapá,  
conhece o sinônimo da palavra Salvador.

Aluna: Camila Baraúna  
Nº: 4204  
Turma: 603



## Salvador, minha cidade

Já conheci vários lugares,  
pela leitura ou pessoalmente,  
direta e indiretamente,  
mas nenhum se compara a Salvador  
na Bahia, um esplendor.

Fundada em 1549,  
por Tomé de Souza,  
Salvador tem um vasto litoral,  
banhado pelo Oceano Atlântico,  
sendo belo e sensacional.

Desponta na baía de Todos os Santos.  
Tem cultura, diversidade de encantos,  
manifestações culturais  
e comidas excepcionais:  
acarajé, abará  
e vários frutos do mar.  
Leite de coco, dendê, mungunzá  
são coisas que não podem faltar.

Salvador tem clima quente,  
praias e dias ensolarados  
e dos africanos, possui legado.  
Com influência dos indígenas e portugueses,  
os quais devem ser louvados,  
já que formaram um povo  
bastante honrado.

Salvador tem dois andares  
e arquiteturas singulares.  
O Pelourinho é um exemplo  
dessas obras espetaculares  
tombado pela UNESCO,  
Patrimônio Histórico da Humanidade,  
que representa uma antiga sociedade.  
É uma das permanências  
que dá sentido  
a essa atualidade.



A capital  
tem um porto tradicional  
e bastante movimentado.  
Tem um aeroporto,  
bastante diferenciado.

O ferry boat é como uma ponte  
que liga Salvador à ilha de Itaparica,  
é uma verdadeira maravilha!

Turismo, comércio e serviços  
são as atividades que em Salvador predominam,  
havendo uma população hospitaleira,  
educada, trabalhadora e festeira.

No carnaval, é uma folia!  
No ar ficam confetes de alegria,  
sentimento que contagia.  
Então, entre nessa fantasia,  
que é o dia a dia,  
do soteropolitano.

Salvador pode até ter folia,  
mas o povo trabalha  
dia e noite,  
noite e dia,  
garantindo o pão  
de cada dia.

Movidos pela fé  
no Senhor do Bonfim,  
o soteropolitano vive esperançoso  
de que, um dia,  
o mundo possa ser  
como o povo dessa cidade:  
tendo compaixão com essa sociedade,  
pois, sem amor,  
para onde irá à humanidade?



Capoeira,  
mistura de luta, dança  
e brincadeira.  
Respeitando o adversário,  
o capoeirista  
também tem espírito esportista.

Finalizo, assim  
este poema, enfim.  
Espero um dia ouvir  
como foi sua aventura  
nessa cidade misteriosa  
e, ao mesmo tempo, maravilhosa.

Aluna: Jana Almeida  
Nº: 4220  
Turma: 603





**PALAVRAS FINAIS DA CORONEL-ALUNA  
COMANDANTE DO BATALHÃO ESCOLAR 2016**

## Palavras finais da coronel - aluna

A ficha ainda não caiu. De repente, as horas que pareciam se arrastar nas intermináveis formaturas se transformaram em 7 anos que passaram rápido de mais! De uma hora para outra a vontade de que tudo acabe e leve junto as AE's, VI's, AOE's deu lugar a uma nostalgia sem fim. É quase inacreditável essa história de que depois de tanto tempo tudo vai mudar. De pronto os sentimentos se confundem, mas em meio a saudade, alívio, tristeza e alegria se sobressai, incontestavelmente, a gratidão.

Agora é impossível não voltar lá atrás, em 2010, quando primeiro atravessamos aquele portão. Não fazíamos ideia de como aqueles passos mudariam as nossas vidas. Éramos crianças deslumbradas, eufóricas, assustadas. Foram muitas as mudanças ao mesmo tempo: a calça jeans deu lugar aos uniformes, a diretoria virou CIA, ganhamos um número, aprendemos a marchar, veio tudo de uma vez. Quando nos demos conta de que nossos dias começariam de madrugada, às 6 da manhã, pensamos em desistir. Ainda bem que ficou só no pensamento.

Nessa primeira dificuldade o mérito é todo deles: nossos pais estiveram sempre do nosso lado falando “calma! Daqui a pouco você se acostuma”, “vai valer a pena no final”, “reclama, reclama, mas vai sentir saudade na hora que perceber que acabou”. Parece que adivinharam. Nos acostumamos, valeu a pena e agora só resta saudade. Uma grande gratidão, portanto, é o que sentimos por esses senhores e senhoras que lá no começo e repetidamente durante nossa jornada não nos deixaram desistir e nos alimentaram continuamente com palavras de motivação e carinho. O “parabéns! Você conseguiu!” vale muito pra vocês, pais, irmãos, tios, avós, que ouviram cada reclamação, prestigiaram cada evento e choraram e sorriram com nossas conquistas ao longo desses 7 anos.

E não foram poucas as conquistas. Aqui no Recinto Sagrado conquistamos a maturidade. Todas as AOE's, FO's, conversas no SOE, broncas nas formaturas moldaram aos poucos o caráter dos homens e mulheres que, não mais crianças, não menos assustados, deixam agora o colégio. Aqui dentro aprendemos mais do que Física e História, foi aqui que “aprendemos a ser gente”. E dessa vez a eterna gratidão vai para os professores, monitores e comandantes de companhia. A paciência com nossos erros, a impaciência com nossas teimosias, a cumplicidade, as gargalhadas, o conforto, as lições de vida. Como verdadeiros pais vocês nos educaram e, por isso, são indubitavelmente parte de quem nos formamos hoje.

Hoje, nos formamos uma família. E se temos nos professores, monitores e comandantes uma figura paterna, temos uns com os outros uma relação fraterna das mais genuínas. Os laços firmados entre essas paredes são mais do que de amizade, afinal, crescemos juntos! Juntos vivemos nossas experiências mais marcantes; juntos enfrentamos professores, rivais, regulamentos; juntos rimos, choramos, brincamos, brigamos e fizemos as pazes; juntos passamos por aquele portão e agora, juntos, faremos o caminho contrário.



A nossa turma nunca foi só mais uma, sabemos disso. Orgulhamo-nos por saber que qualquer um percebe nossa coesão. Ganhando ou perdendo, certos ou errados, soubemos nos apoiar. Ao longo desses anos, aprendemos mais do que a lei dos cossenos, aprendemos a superar nossas diferenças e potencializar as coincidências; a rir uns dos outros e uns com os outros; a chorar e a nos consolar. Integramo-nos! Essa é irrefutavelmente a maior preciosidade que esse Nobre Cadinho nos deu. Não sem esforço, cunhamos juntos uma família que deixou sua marca e que ainda tem muitas histórias pra viver e contar.

Agora o ciclo insiste em se repetir: é tudo novo de novo! O frio na barriga volta a nos visitar. Novamente o medo do desconhecido que nos assustou 7 anos atrás. Mas agora ele quase não nos assombra. Saímos do CMS mais fortes, pois sabemos que teremos sempre uns aos outros. Isso quase soa como mais um desses clichês que não se concretizam. Cada companheiro de jornada que alça um voo mais longo, em direção a outras cidades ou estados, nos deixa com o coração na mão e uma lágrima no rosto, mas por pouco tempo. Eu acredito em nossa teimosia. Teimemos agora em nos manter sempre unidos nem que seja pelas ótimas lembranças quase que tatuadas em nós que carregaremos daqui pra frente. Afinal, como nos disse um general em uma dessas formaturas intermináveis, a roupa garança sai do corpo, mas não sai da alma!

Aluna: Letícia Pinheiro

Nº: 3121

Turma: 303

